



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN**  
**FACULTAD DE CIENCIAS POLITICAS, JURIDICAS Y DE LA**  
**COMUNICACIÓN**  
**MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A PERMANÊNCIA E O SUCESSO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE**  
**TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS**  
**GUARARAPES.**

Francisco José Amorim de Brito

Assunción - Paraguay

2017

Francisco José Amorim de Brito

**A PERMANÊNCIA E O SUCESSO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE  
TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS  
GUARARAPES.**

Tese apresentada e defendida para obtenção de  
título de licenciado como Mestre em Ciências  
da Educação.

**Orientador:** Dr. Antonio Hernández  
Fernández

Assunción - Paraguay

2017

**A PERMANÊNCIA E O SUCESSO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE  
TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DO JABOATÃO DOS  
GUARARAPES.**

Aluno: Francisco José Amorim de Brito

Orientador: Prof. Dr. Antonio Hernández Fernández

Aprovada pelo COMITÊ EXAMINADOR em Assunción, no Paraguay, em \_\_\_ de Julho de  
2017

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

Dedico este trabalho a minha querida esposa Célia, e a meus filhos Mateus e Viviane, pela paciência e apoio durante minha trajetória em todo o curso, em especial na elaboração da defesa desta dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Sem o constante incentivo e apoio, o amor, o respeito e o carinho de vocês, este trabalho não seria realizado.

“A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original”.

(Albert Einstein)

## Sumário

|  |       |
|--|-------|
| 1)Lista de Quadros .....   | VIII  |
| 2)Lista de Gráficos .....  | XI    |
| 3)Lista de Figuras .....   | XIII  |
| 4)Resumo .....   | XVI   |
| 5)Abstract .....   | XVIII |
| 6)Introdução .....   | 01    |
| 7)Marco teórico .....  | 04    |
| 7.1) Contexto Histórico e Atual da Educação Integral no Brasil .....             | 04    |
| 7.1.1- A Educação Integral e as Legislações no Brasil .....                      | 04    |
| 7.1.2 – A Ação Integralista Brasileira .....                                     | 10    |
| 7.1.3 – A Educação Integral no Brasil hoje .....                                 | 14    |
| 7.1.4 – Caracterização do Município do Jaboatão dos Guararapes .....             | 16    |
| 7.1.4.1 – Principais Índices e Indicadores Educacionais do Município .....       | 21    |
| 7.2)A Escola Fundamental e sua nova Identidade: A Escola de Tempo Integral.....  | 27    |
| 7.2.1 – A nova Identidade da Escola Fundamental .....                            | 27    |
| 7.2.2 – Uma Questão de Justiça Social .....                                      | 29    |
| 7.3)Permanência dos Alunos nas Escolas de Tempo Integral .....                   | 33    |
| 7.3.1 – Ampliação do Tempo Escolar .....   | 33    |
| 7.3.2 – Mais Tempo na Escola e na Sociedade .....                                | 34    |
| 7.4)Sucesso Escolar dos Alunos das Escolas de Tempo Integral .....               | 38    |
| 7.4.1 – Escola de Tempo Integral para Alunos e Professores .....                 | 38    |
| 7.4.2 – Formação de Professores .....  | 40    |
| 7.4.3 – Sucesso escolar dos alunos .....   | 44    |
| 7.4.4 – Sucesso Escolar, nada mais que o Currículo! .....                        | 50    |
| 7.4.5 – Levar todos a Obterem Sucesso, por Quaisquer que sejam os Critérios..... | 51    |
| 7.5)A Participação da Família na Escola de Tempo Integral .....                  | 54    |

|   |     |
|---|-----|
| 7.5.1 – Novas Bases para Valorização da Escola .....  | 54  |
| 7.5.2 – Integração com a Sociedade .....  | 57  |
| 7.5.3 – A importância da Família na Consolidação da Educação Integral .....                         | 60  |
| 8) Metodologia .....  | 63  |
| 9) Análises dos Resultados .....  | 85  |
| ..9.1) Dados sobre a pesquisa .....   | 85  |
| ..9.2) Análise dos resultados dos questionários considerando a perspectiva<br>dos alunos .....      | 87  |
| ..9.3) Análise dos resultados dos questionários considerando a perspectiva<br>dos pais .....        | 108 |
| ..9.4) Análise dos resultados dos questionários considerando a perspectiva<br>dos professores ..... | 126 |
| 10) Conclusões .....  | 142 |
| 10.1) Dos resultados encontrados .....  | 142 |
| 10.2) Da análise dos resultados obtidos com os objetivos e as hipóteses.....                        | 147 |
| 10.3) Das recomendações .....   | 154 |
| 11) Referências Bibliográficas .....  | 156 |
| 12) Anexos .....  | 163 |
| 13) Apêndices .....   | 180 |

## 1- LISTA DE QUADROS

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 1 – Regionalização por bairros do Jaboatão dos Guararapes .....   | 19  |
| Quadro 2 – Quantidade de escolas por Regionais no município do Jaboatão<br>dos Guararapes .....                        | 22  |
| Quadro 3 - Amostra dos alunos .....  | 67  |
| Quadro 4 – Amostra dos pais .....  | 67  |
| Quadro 5 – Amostra dos professores .....   | 67  |
| Quadro 6 – Equipes técnicas lotadas nas escolas .....  | 68  |
| Quadro 7 - Compatibilização das questões elaboradas com os objetivos da<br>pesquisa .....                              | 78  |
| Quadro 8 - Comparação entre a 1ª e a 2ª amostra da Pesquisa .....  | 81  |
| Quadro 9- Comparação de Gênero da 2ª amostra em relação a 1ª .....   | 81  |
| Quadro 10 – Distribuição proporcional dos entrevistados por escolas .....  | 86  |
| Quadro 11 – Levantamento de gênero nos questionários aplicados .....   | 86  |
| Quadro 12 - Análise social dos alunos das Escolas de Tempo Integral – ETI .....  | 88  |
| Quadro 13 – Questões que envolvem a aprendizagem e o sucesso escolar<br>dos alunos .....                               | 91  |
| Quadro 14 – Questões que envolvem a permanência dos alunos em horário<br>integral .....                                | 93  |
| Quadro 15 – Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos<br>alunos .....                              | 95  |
| Quadro 16 – Auto avaliação dos alunos sobre sua aprendizagem e seu sucesso<br>escolar .....                            | 96  |
| Quadro 17 – Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar<br>dos alunos, na perspectiva deles ..... | 98  |
| Quadro 18 – O aluno gosta de estudar na Escola de Tempo Integral – ETI .....   | 100 |



|  |     |
|--|-----|
| Quadro 19 – O aluno já foi reprovado .....   | 101 |
| Quadro 20 – O aluno já desistiu de estudar em algum ano .....  | 102 |
| Quadro 21 –Passar mais tempo na ETI está influenciando na aprovação do aluno.....  | 103 |
| Quadro 22 – O aluno está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino<br>Regular .....                              | 104 |
| Quadro 23 – A participação dos pais influencia o sucesso escolar dos alunos.....   | 105 |
| Quadro 24 – As metodologias aplicadas pelos professores influenciam a<br>aprovação dos alunos .....                      | 106 |
| Quadro 25 – Outros fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos .....  | 107 |
| Quadro 26 – Análise social dos pais dos alunos das Escolas de Tempo<br>Integral – ETI .....                              | 109 |
| Quadro 27 – Questões sobre a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos<br>na perspectiva dos pais .....                | 112 |
| Quadro 28 – Questões que envolvem a permanência dos alunos em horário<br>integral na perspectiva dos pais .....          | 113 |
| Quadro 29 – Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar<br>dos filhos .....                                | 115 |
| Quadro 30 – Participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso<br>escolar na perspectiva dos pais .....        | 116 |
| Quadro 31 – Participação dos professores na permanência e no sucesso<br>escolar dos alunos na perspectiva dos pais ..... | 117 |
| Quadro 32 – Você gosta da Escola de Tempo Integral do seu filho .....  | 119 |
| Quadro 33 – Seu filho já foi reprovado .....   | 120 |
| Quadro 34 – Seu filho já desistiu de estudar algum ano .....   | 121 |
| Quadro 35 – A permanência na ETI está influenciando a aprovação do<br>seu filho .....                                    | 122 |
| Quadro 36 – Seu filho está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino   |     |

|   |     |
|---|-----|
| regular .....   | 122 |
| Quadro 37 – Sua participação nas atividades da escola está influenciando o sucesso escolar do seu filho .....         | 123 |
| Quadro 38 – As metodologias que os professores utilizam em sala de aula influenciam a provação do seu filho .....     | 124 |
| Quadro 39 – Outros fatores influenciam a aprendizagem do seu filho .....  | 125 |
| Quadro 40 – Análise social dos professores das Escolas de Tempo Integral.....   | 126 |
| Quadro 41 – Questões que envolvem a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos na perspectivas dos professores ..... | 129 |
| Quadro 42 – Questões que envolvem a permanência dos alunos em horário integral .....                                  | 130 |
| Quadro 43 – Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos alunos na perspectiva dos professores ..... | 132 |
| Quadro 44 – Participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso escolar na perspectiva dos professores ..... | 133 |
| Quadro 45 – Auto avaliação dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos .....                   | 134 |
| Quadro 46 – Os professores gostam de estarem na Escola de Tempo Integral – ETI .....                                  | 135 |
| Quadro 47 – O aluno passar mais tempo na ETI influencia seu sucesso escolar .....                                     | 136 |
| Quadro 48 – O professor ensina melhor na ETI do que nas escolas de ensino regular .....                               | 137 |
| Quadro 49 – O apoio dos pais em casa e nas atividades escolares influencia o sucesso escolar dos filhos .....         | 139 |
| Quadro 50 – As metodologias utilizadas pelos professores influenciam o sucesso escolar dos alunos .....               | 140 |

|   |     |
|---|-----|
| Quadro 51 – A participação dos professores na formação continuada .....   | 140 |
| Quadro 52 – Outros fatores influenciam o sucesso escolar dos alunos ..... | 140 |

## 2- LISTA DE GRÁFICOS

|   |     |
|---|-----|
| Gráfico 1 – Eficiência interna da rede escolar do Município do Jaboatão dos<br>Guararapes .....                     | 22  |
| Gráfico 2 – Resultados projetado e alcançado do IDEB nos Anos Finais .....  | 23  |
| Gráfico 3 – Resultados projetado e alcançado do IDEB nos Anos Iniciais .....  | 24  |
| Gráfico 4 – Idade dos alunos nas escolas de tempo integral .....  | 89  |
| Gráfico 5 – Tempo que os alunos estudam nas escolas de tempo integral .....   | 89  |
| Gráfico 6 – Renda familiar na análise dos alunos .....  | 90  |
| Gráfico 7 - Aprendizagem e sucesso escolar dos alunos na perspectiva deles .....                                    | 92  |
| Gráfico 8 – A permanência dos alunos o dia todo nas escolas de tempo integral .....                                 | 94  |
| Gráfico 9 – Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos<br>filhos na perspectiva dos alunos ..... | 96  |
| Gráfico 10 – Auto avaliação dos alunos sobre sua aprendizagem e seu sucesso<br>escolar .....                        | 97  |
| Gráfico 11 - Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar<br>dos alunos .....                   | 99  |
| Gráfico 12 – Perspectivas dos alunos sobre vários temas .....   | 108 |
| Gráfico 13 – Idade dos pais dos alunos das Escolas de Tempo Integral – ETI .....                                    | 110 |
| Gráfico 14 – Grau de instrução dos pais dos alunos das Escolas de Tempo<br>Integral – ETI .....                     | 111 |
| Gráfico 15 – Renda familiar dos pais dos alunos das ETIs .....  | 112 |
| Gráfico 16 – Aprendizagem e sucesso escolar dos alunos na perspectiva dos pais.....                                 | 113 |
| Gráfico 17 – Permanência dos alunos em horário integral na perspectiva dos pais.....                                | 114 |
| Gráfico 18 – Auto avaliação dos pais sobre sua participação na permanência<br>e no sucesso escolar dos filhos ..... | 115 |
| Gráfico 19 – Participação dos alunos na sua aprendizagem conforme análise   |     |

|   |     |
|---|-----|
| dos pais .....  | 117 |
| Gráfico 20 – Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar<br>dos alunos na perspectiva dos pais .....   | 118 |
| Gráfico 21 – Os pais respondem sobre a permanência dos filhos nas escolas<br>de tempo integral .....                        | 125 |
| Gráfico 22 – Tempo que os professores ensinam nas Escolas de Tempo<br>Integral – ETI .....                                  | 127 |
| Gráfico 23 – Formação dos professores das Escolas de Tempo Integral – ETI.....  | 127 |
| Gráfico 24 – Renda familiar dos professores das Escolas de Tempo Integral-ETI.....  | 128 |
| Gráfico 25 – A aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos na perspectiva<br>dos professores .....                          | 130 |
| Gráfico 26 – A permanência dos alunos nas Escolas de Tempo Integral - ETI<br>segundo avaliações dos professores .....       | 131 |
| Gráfico 27 – A participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos<br>filhos na perspectiva dos professores ..... | 132 |
| Gráfico 28 - Participação dos alunos para seu sucesso escolar .....   | 133 |
| Gráfico 29 – Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar<br>dos alunos .....                           | 134 |
| Gráfico 30 – Questões que influenciam a permanência e o sucesso escolar dos<br>alunos na perspectiva dos professores .....  | 141 |

### 3- LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Regionalização territorial do Jaboatão dos Guararapes .....            | 18 |
| Figura 2 - Princípios norteadores das Escolas de Tempo Integral - ETI .....       | 25 |
| Figura 3 - Metodologia utilizada nas Escolas de Tempo Integral - ETI .....        | 26 |
| Figura 4 – Coeficiente Alfa de Cronbach - Início .....                            | 74 |
| Figura 5 - Coeficiente Alfa de Cronbach – Meio .....                              | 75 |
| Figura 6 - Fórmula do cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach - final .....       | 76 |
| Figura 7 – Coeficiente Alfa de Cronbach 2ª amostra - Início .....                 | 82 |
| Figura 8 - Coeficiente Alfa de Cronbach – Meio .....                              | 83 |
| Figura 9 - Fórmula do cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach da 2ª amostra ..... | 84 |

## Agradecimentos

A conclusão de um curso de mestrado implica, ao seu final, o dever de agradecer. Agradecer sim, pois às vezes esquecemos de retribuir, mesmo que com simples palavras, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, ajudaram na concretização deste objetivo.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Prof. Dr. Antonio Hernández Fernández pelo incentivo constante ao aprofundamento do estudo, pela sapiência, dedicação, compromisso e foco no pesquisador.

Agradecer aos professores doutores na pessoa do Prof. Dr. Mozart Neves, que se dispuseram em participar, colaborar e contribuir com nossa pesquisa sobre a temática, engrandecendo a forma e o conteúdo na validação dos questionários.

Agradecer a todos os meus professores de todas as cadeiras presenciais na pessoa do Prof. Dr. Daniel González, pela forma de abordagem dos conteúdos curriculares, pelo compromisso, a paciência com alunos de outra nação, com o compromisso e o foco na nossa aprendizagem.

Agradecer ao Prof. Doutorando Carlos Antônio da Silva pela revisão na aplicação das regras da APA na dissertação e também por suas sugestões.

Agradecer a Prof.<sup>a</sup> Mestra Aldeniz dos Santos Pinto pela revisão da questão linguística usada na dissertação e também por suas sugestões.

Agradecer a toda equipe da Secretaria Executiva de Educação do município de Jabotão dos Guararapes, nas pessoas de Ednalda, Edilene e Maria do Carmo, em especial, a Gleicy Kelly, pelo compromisso, profissionalismo e grande boa vontade em me auxiliar em todos e em quaisquer momentos, na busca de compreender e refletir sobre os caminhos que as escolas de tempo integral implantadas na rede de ensino estavam trilhando.

Agradecer aos gestores escolares na pessoa de Maria Zacarias de Souza, por terem tantas atribuições e abraçaram a questão da pesquisa, se envolveram e mobilizaram os demais componentes a serem entrevistados.

Agradecer aos estudantes na pessoa de Larissa Maria Mendonça e aos professores, na pessoa do Prof. Marcos Câncio das escolas de tempo integral, por participarem da prova piloto e pela disponibilidade em responder os questionários.

Agradecer aos pais na pessoa da Senhora Júlia Maria, pela perene boa vontade em responder as questões com paciência, envolvimento e colaboração, mesmo com tantas ocupações na vida diária.

Agradecer aos colegas de turma, na pessoa de Graça Silva, pelo convívio saudável, pelo espírito de equipe nas horas de dificuldades, pela unidade, força e incentivo na permanência no curso.

Por fim, e acima de tudo, agradecer ao criador do universo por ter nos propiciado essa rica oportunidade de crescer profissionalmente, pessoalmente e por ter conhecido tantas pessoas que me ajudaram nesse processo, ao Deus Trino nossa adoração. Rm 11.36 “Porque dele, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”.



## 4- RESUMO

Os índices e indicadores da Educação no Ensino Fundamental no Brasil vêm melhorando muito lentamente nos últimos vinte anos (INEP, 2015), e um dos caminhos apresentados para avançarmos com mais rapidez é a implantação de escolas de tempo integral. Para atender esta demanda, o Governo Estadual de Pernambuco implantou 300 escolas de referência, e o Governo Federal, na perspectiva de política indutora, instituiu o Programa Mais Educação, hoje denominado de Programa Novo Mais Educação, em parceria com os estados e municípios. No município do Jaboatão dos Guararapes, a partir de 2013, foi implantado o Programa de Escolas de Tempo Integral, em 10 (dez) escolas. No programa foi estabelecido que as metas de cada escola fossem percorridas, avaliadas e monitoradas durante todo o ano letivo. Os resultados até 2016 chegam a patamares de excelência, onde 98,5% dos alunos são aprovados e apenas 0,5% se evadem (SEE, 2017). Isso significa dizer que é possível visualizar uma diferença significativa entre os resultados da rede de ensino regular e da rede de escolas de tempo integral. Este trabalho objetiva analisar se a permanência dos alunos das escolas em tempo integral está influenciando no sucesso escolar deles. Para uma melhor compreensão das análises dos resultados, elegeu-se como locus de investigação o recorte de quatro dessas escolas de tempo integral que atendiam o 9º ano do Ensino Fundamental. Foi realizada a pesquisa de campo, a documental e a aplicação de questionários. O trabalho buscou identificar se o resultado de aprendizagem dos estudantes foi influenciado pela permanência do estudante na escola, ou não. A partir do referencial teórico e as contribuições de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Cavaliere, tendo como base dois temas centrais: a permanência e o sucesso escolar, a pesquisa nos levou a três constatações: a) A permanência considerada como mais tempo na escola, por si só, não é suficiente para elevar a aprendizagem dos alunos; b) A permanência considerada como mais tempo pedagógico e acréscimo de carga horária na vida do aluno, melhora a aprendizagem; c) O sucesso escolar dos alunos das Escolas de Tempo Integral do Jaboatão dos Guararapes, acontece por conta de um acompanhamento sistemático e uma rotina diária de acordo com as especificidades e singularidades de cada escola e a articulação e integração da escola com a comunidade/família. O estudo sugere ainda a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação e do lazer dos alunos que

ficam o dia todo na escola, além de sugerir o caminho trilhado pelo município do Jaboatão dos Guararapes, como uma possibilidade a ser considerada como exemplo para uma política nacional de escolas de tempo integral, compreendida como uma conquista possível que contribui para que a comunidade escolar se sinta valorizada, reconhecida, e plenamente responsável por garantir aos estudantes as condições de aprendizagem e de desenvolvimento necessários para a consolidação de sua cidadania.

Palavras-chave: Educação integral; Escolas em tempo integral; Permanência; Sucesso escolar.

## 5- RESUMEN

Los índices e indicadores de la educación en la enseñanza de los niños vienen mejorando lentamente en los últimos veinte años (INEP,2015), y uno de los caminos presentados para avanzar con más rapidez es la implantación de escuelas de tiempo integral. El gobierno estadual de Pernambuco busca esa implantación a través de las escuelas de referencias que ya son 300 escuelas, y el gobierno Federal, como política inductora, busca esa implantación a través del Programa Más Educación en convenio con los municipios. En el municipio del Jaboatão dos Guararapes a partir de 2013, ese camino está siendo perseguido y los resultados están ocurriendo, llegando a niveles de excelencia, donde 98% de los alumnos son aprobados y apenas 0,75% se salen de esas escuelas (SEE, 2017), mismo siendo en apenas 10 escuelas, mas, ya es posible visualizar la diferencia entre los resultados de la red de enseñanza regular y de la red de escuelas de tiempo integral. Este trabajo, objetiva analizar se la permanencia de los alumnos en tiempo integral en las escuelas está influenciando en el suceso escolar de ellos. Para aprensión de la captación de esos resultados y de la influencia de la permanencia en el éxito escolar de los alumnos, fue elegido como *locus* de la investigación cuatro de esas escuelas de tiempo integral, exactamente las que enseñan a los alumnos del 9º año de la enseñanza secundaria (fin de una modalidad), donde se realizó una pesquisa de campo, documental, y aplicación de cuestionarios, alcanzando más de 500 personas pesquisadas. El trabajo buscó identificar se la influencia existe, considerando el análisis de los alumnos, padres y profesores. A partir del referencial teórico e las contribuciones de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Cavaliere, teniendo como base dos temas centrales, la permanencia y el suceso escolar, la pesquisa nos llevó a tres constataciones: a) La permanencia considerada como más tiempo en la escuela, por si propia, no es suficiente para elevar el aprendizaje de los alumnos y consecuentemente su suceso escolar. b) La permanencia considerada como más tiempo pedagógico y el crecimiento de la carga por hora en la vida del alumno, mejora en el aprendizaje y también en el suceso escolar de ellos. c) Pero, el suceso escolar de los alumnos de las escuelas de tiempo integral de Jaboatão dos Guararapes, acontece por cuenta de la junción de la ampliación del tiempo pedagógico con otros factores educacionales y sociales. El estudio sugiere aún que la mejoría de las condiciones de

trabajo de los profesionales de la educación y de ocio de los alumnos el día todo en las escuelas, además de sugerir el camino marcado por el municipio como una posibilidad a ser considerada como ejemplo para una política nacional de escuelas en tiempo integral, en la perspectiva de contribuir en la busca de una igualdad plena para la sociedad.

Palabras claves: Educación integral; Escuelas en tiempo integral; Permanencia; Suceso escolar.

## 6- INTRODUÇÃO

A educação da população brasileira está longe de se constituir numa preocupação recente. As demandas por escolarização e pelo prolongamento dos níveis de escolaridade se intensificam desde meados do século passado, provocando reformas profundas, que estendem a escolaridade obrigatória e anunciam a democratização da educação. Mas as respostas do Estado são lentas e graduais: a expansão das oportunidades escolares efetiva-se, sobretudo pela via privada, excluindo as populações mais pobres; as áreas rurais permanecem por um longo período completamente à margem dos sistemas educacionais; o ensino público é marcado pela evasão e repetência; os percursos escolares são cindidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/96) introduziu a perspectiva de ampliação do tempo escolar diário nos art. 34 e 87, sendo mais detalhada no Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/01) e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE – Decreto nº 6.094/07).

A Educação Integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. A Educação Integral deve intensificar os processos de territorialização das políticas sociais, articuladas a partir dos espaços escolares, por meio do diálogo intragovernamental e com as comunidades locais, para a construção de uma prática pedagógica que afirme a educação como direito de todos e de cada um (Darcy Ribeiro, 1986).

Analisando a política municipal de educação de Jaboaão dos Guararapes, percebe-se que ela foi elaborada com vistas a corresponder à realidade do município e com o objetivo de que suas demandas tenham repercussão nas políticas públicas sociais integradas, numa perspectiva de oferecer uma educação de qualidade social aos munícipes. Nesse sentido, consideram-se os princípios humanistas, as concepções educacionais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, destacando-se os seguintes eixos: a) Qualidade Social da Educação; b) Gestão Democrática Participativa;

c)Valorização Profissional da Educação: (formação, remuneração, carreira e condições de trabalho); d)Financiamento da Educação.

Nesse contexto o município do Jaboatão dos Guararapes a partir do Plano Municipal de Educação de 2010 (PME 2010), iniciou a implantação das escolas municipais de Educação em Tempo Integral (ETI), alcançando em três anos resultados significativos nos índices e indicadores educacionais dessas escolas, conforme educacenso do Ministério da Educação - MEC. A permanência dos alunos dos 9º anos dessas escolas de tempo integral é de 99%, e a aprovação nesses 9º anos é de 96% (SEE 2017).

É importante sabermos a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos nessas escolas, em especial nesses 9º anos, por ser ano final de um nível da educação básica no Brasil, e se a mesma está influenciando esses resultados educacionais nas escolas de tempo integral. Estaremos nessa investigação abordando duas das grandes atribuições da escola que são a permanência e o sucesso escolar dos alunos, analisando se há alguma relação entre ambas nas escolas de tempo integral com seus bons resultados.

Neste sentido, o presente trabalho visa responder a seguinte **questão de pesquisa (Problema)**: A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do município do Jaboatão dos Guararapes influencia no seu sucesso escolar?

Nesse contexto, tentando resolver o problema abordado, buscaremos na nossa pesquisa ter como **objetivo geral**: Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do Jaboatão dos Guararapes.

Visando atender o objetivo geral acima citado, estão sendo estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

- 1)Verificar a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.
- 2)Observar a atuação proativa dos pais para com a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.
- 3)Comparar o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.
- 4)Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral.
- 5)Relacionar as informações dos grupos envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos do 9º ano da escolas de tempo integral.

Considerando o problema apresentado neste trabalho, pressupomos **três hipóteses** que poderão estar relacionadas com o que queremos alcançar na pesquisa:

- 1)A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboaão, tem influenciado o sucesso escolar dos mesmos.
- 2)Não é a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboaão, que tem influenciado seu sucesso escolar.
- 3)A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboaão, associado a outros fatores educacionais e sociais, estão possibilitando o sucesso escolar dos alunos.

Conhecendo dos bons resultados da aprendizagem obtidos pela rede municipal do Jaboaão dos Guararapes nas escolas de tempo integral (CENSO 2016), nos propomos a pesquisar a relação existente a permanência desses alunos na jornada integral com o sucesso escolar dos mesmos, pois, nem sempre a permanência é sinônimo de aprendizagem, e precisamos desvendar o que tem propiciado nesse contexto dessas duas variáveis para que esses resultados da aprendizagem desses alunos sejam tão satisfatórios.

Buscaremos nessa pesquisa receber contribuições dos alunos, dos professores, dos pais, e da secretaria de educação do município, através de questionários e de pesquisas documentais para encontrarmos a relação existente entre a permanência e o sucesso desses alunos das escolas de tempo integral do Jaboaão dos Guararapes.

## **7 – MARCO TEÓRICO.**

### **7.1 – CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL**

#### 7.1.1) A Educação Integral e as Legislações no Brasil

No Brasil, na primeira metade do século XX, encontramos investidas significativas a favor da Educação Integral, tanto no pensamento quanto nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. No entanto, cabe ressaltar que eram propostas e experiências advindas de matrizes ideológicas bastante diversas e, por vezes, até contraditórias.

Na década de 30, por exemplo, o Movimento Integralista defendia a Educação Integral, tanto a partir dos escritos de Plínio Salgado, seu chefe nacional, quanto daqueles desenvolvidos por militantes representativos do Integralismo. Para esses, as bases dessa Educação Integral eram a espiritualidade, o nacionalismo cívico, a disciplina, fundamentos que, no contexto de suas ações, podem ser caracterizados como político-conservadores. Já para os anarquistas, na mesma década, a ênfase recaía sobre a igualdade, a autonomia e a liberdade humana, em uma clara opção política emancipadora.

Anísio Teixeira, um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, propunha uma educação em que a escola “desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia”.

Essas experiências e concepções permitiram afirmar que a Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o



momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas.

Na ampliação da abrangência, a relação tempo, espaço e Educação Integral talvez seja uma das mais polêmicas quando se discute essa concepção de educação. Ao se caracterizar a relação como polêmica, têm-se presente os diversos agentes sociais que podem interagir com o espaço escolar, nas relações cotidianas de trabalho e nas representações que se produzem nessa relação.

Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Trata-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global.

Alguns estudos que consideram a qualidade do ensino estão alicerçados nessa relação de tempos e espaços educativos. Para alguns, a ampliação da jornada escolar pode alavancar essa qualidade (Kerstenetzky, 2006); para outros, a extensão do horário escolar, por si só, não garante o incremento qualitativo do ensino, mas carrega essa possibilidade em potencial (Cavaliere, 2002), ou seja, “se a essa extensão não aderir o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa de trabalhos educativos” (Coelho, 1997, p. 201), de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é, nesse contexto, que a Educação Integral emerge como uma perspectiva capaz de ressignificar os tempos e os espaços escolares.

É possível citar ainda experiências de Educação Integral em Tempo Integral, na escola pública brasileira, a partir de duas propostas bastante conhecidas que se transformaram em realidade: a que criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, na década de 1950 e a de implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, nas décadas de 1980-1990. Nos últimos anos, presenciamos experiências diferenciadas de ampliação da jornada escolar que entremeiam turno e contra turno, com metodologias diversas de trabalho; das quais podemos destacar a iniciativa do próprio Ministério da Educação, com o financiamento de ações educativas complementares no período de 2004 a 2006, bem como as experiências que são desenvolvidas em municípios brasileiros, tais como Belo Horizonte/MG, Apucarana/PR, Nova Iguaçu/RJ, dentre outras.

O Programa Escola Integrada, por exemplo, foi criado em 2006, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, como um programa Inter setorial. Esse Programa concebe a

educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas do sujeito e tem, como objetivo, a formação integral dos alunos de 6 a 14/15 anos do Ensino Fundamental, ampliando sua jornada educativa diária para nove horas, por meio da oferta de atividades diversificadas de forma articulada com a proposta político-pedagógica – PPP – de cada instituição educativa.

A caminhada de Apucarana motivou municípios como Porecatu, Realeza, Castro, Mauá da Serra, Paranaguá, Telêmaco Borba, Cornélio Procópio, Sertanópolis no Paraná, e Penápolis no Estado de São Paulo, dentre outros, que já implantaram o Programa a partir do conhecimento da experiência in loco.

A essas experiências, somam-se várias outras, fruto de iniciativas de governos municipais e estaduais, bem como do governo federal, por vezes com a participação de organizações da sociedade civil, provocadas por uma demanda pela melhoria da qualidade da educação. Em algumas dessas experiências, mais do que em outras, na perspectiva de ampliação dos territórios escolares, percebe-se a potencialidade de extensão de atividades para além da instituição e fora do espaço escolar e, nesse caso, com a preocupação de favorecer as aprendizagens escolares da leitura, da escrita e produção de outros saberes. Contudo, a condição essencial para que essa perspectiva seja compreendida como Educação Integral é a atenção irrestrita e o diálogo com o projeto pedagógico da instituição escolar. Reforçando essas demandas e possibilidades, é preciso levar em conta o aspecto legal, cuja força vem se intensificando, principalmente após o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Especialmente nos últimos anos, a implementação da Educação Integral no Sistema Formal de Ensino Brasileiro expressou-se por meio da promulgação de legislação específica. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido até se transformar o legal em real, ou, como diria o poeta, para se transformar a intenção em gesto.

O contexto legal apresentado aponta como desafio para a educação, a necessidade de promover articulações e convivências entre programas e serviços públicos, a fim de expandir sua ação educativa, o que demanda um compromisso ético com a inclusão social, por meio da gestão democrática e integrada.

Nessa linha de pensamento, a Educação Integral deve estar inscrita no amplo campo das políticas sociais, mas não pode perder de vista sua especificidade em relação às políticas educacionais dirigidas às crianças, aos jovens e aos adultos, atendendo a um complexo e estruturado conjunto de disposições legais em vigor no país.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007).

Por sua vez, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa. O PNE avança para além do texto da LDBEN, ao apresentar a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental e, também, da Educação Infantil. Além disso, o PNE apresenta, como meta, a ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, 7 horas diárias, além de promover a participação das comunidades na gestão das escolas, incentivando o fortalecimento e a instituição de Conselhos Escolares.

A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o FUNDEB, determina e regulamenta a educação básica em tempo integral e os anos iniciais e finais do ensino fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa modalidade de educação. Nesse sentido, o decreto nº 6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares” (art. 4º).

Foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094/07) cujo objetivo é produzir um conjunto de medidas específicas que visem à melhoria da qualidade da educação básica em cada território. Este compromisso significa a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

A Educação Integral também compõe as ações previstas no Plano de Desenvolvimento da Educação, o qual prevê que a formação do estudante seja feita, além da escola, com a participação da família e da comunidade. Esta é uma estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da

Educação Integral. É elemento de articulação, no bairro, do arranjo educativo local em conexão com a comunidade que organiza em torno da escola pública, mediante ampliação da jornada escolar, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social.

Conforme o Decreto nº 7.083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, reconhecem-se as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

De acordo com o Censo Escolar de 2010, observa-se uma nítida tendência de evolução positiva no sentido de maior tempo de permanência das crianças e jovens na escola. Fica evidente que, em todas as regiões e muito especialmente na região Sudeste, no ensino fundamental, houve um grande crescimento dos turnos escolares de mais de 5 horas, passando de 6,3% em 2004 para 18,5% em 2008. Houve também a diminuição, ainda que não tão significativa dos turnos de menos de 4 horas, de 5,9% em 2004 para 4,6% em 2008. Os números mostram o aumento médio do tempo diário de permanência na escola em todo o Brasil, mas o tipo de movimentação nos extremos revela a manutenção da desigualdade regional dos sistemas educacionais do país.

Ainda a partir dos dados desse mesmo Censo, o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas - FGV, formulou um Índice de Permanência na Escola (IPE), constituído pelo “índice de matriculados, pelo índice de faltas e pelo desvio relativo da jornada de estudo comparada a uma jornada de referência de 5 horas diárias” (Neri, 2007, p. 17).

Na faixa etária da obrigatoriedade (7 a 14 anos), os resultados colocam o Distrito Federal em primeiro lugar, seguido de Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro. O estudo apresenta, também com base no Censo, as jornadas médias por estado. O Distrito Federal permanece na liderança, com 4,8 horas, e Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro seguem, nessa ordem, com jornadas médias acima de 4 horas. Todos os demais estados têm médias abaixo de 4 horas diárias, sendo a jornada média do país de 3,8 horas. Quanto aos turnos de mais de 5 horas, São Paulo apresenta um notável crescimento em 2008, com 31,3% das matrículas de educação

fundamental, contra 5,8% em 2004, nessa condição. Em seguida vêm Rio de Janeiro, com 12,4%, e Distrito Federal, com 9,4% (Censo Escolar de 2010).

A tradição da organização escolar brasileira é de turnos parciais, com jornadas em torno de quatro horas. Em muitos momentos da história admitiram-se oficialmente jornadas de menos de quatro horas e até de duas horas e meia, mas sempre vistas como temporárias e excepcionais. A ampliação do tempo de escola pode ser gradativa, estabelecendo aos poucos turnos de cinco horas e mais, ou por projetos, com a implantação, em geral localizada em algum setor do sistema de ensino, da jornada escolar de sete a oito horas. A jornada de cinco horas e meia é a maior possível, a fim de que se mantenham dois turnos diurnos iguais por escola. Nenhuma diferença haverá, do ponto de vista dos prédios escolares e da organização de turmas, para turnos de seis ou de oito horas, a menos que se estabeleçam turnos maiores e menores. Começando-se as aulas às sete horas da manhã, não há como acomodar, em uma mesma escola, dois turnos de seis horas, visto que as aulas vespertinas terminariam às 19h30min.

Embora pareça óbvio, não é demais afirmar que escolas de tempo integral demandam maiores investimentos iniciais e correntes. Mesmo se considerarmos certas soluções que localizam parte das ações educativas, no regime de tempo integral, fora do espaço escolar, ainda assim os gastos com pessoal, alimentação, transporte e outras necessidades tendem a aumentar. Entretanto, estudos já mostraram que a duplicação da jornada não chega a representar o dobro os gastos (Costa, 1991).

Em termos legais, a orientação mais explícita e consistente com relação ao horário escolar permanece sendo a contida na LDBEN, em seu artigo 34, que define a progressiva ampliação do período de permanência na escola de ensino fundamental em direção ao regime de escolas de tempo integral. Além disso, em diversas Constituições estaduais, como as de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco, o tempo integral é apresentado como objetivo a ser atingido no ensino fundamental.

A educação integral, comumente associada à escola de tempo integral, implica considerar o aluno em sua condição biopsicossocial, inserido num contexto de relações político-sociais, culturais, ambientais e emocionais cujos processos de aprendizagem acontecem ao longo da vida em diferentes contextos: na família, na escola, na cidade; em espaços formais e informais. Portanto, a escola em tempo integral não implica em

considerar apenas a variável tempo na ampliação da jornada escolar, mas, sobretudo, considerar o espaço como um conjunto estendido de oportunidades pedagógicas, renovadas e renovadoras.

### 7.1.2) Ação Integralista Brasileira

Há quem pense que a Educação Integral é uma novidade ou, até mesmo, uma onda passageira, ainda, um modismo da época atual. No entanto, historicamente, já é realidade há muitos anos, nos países desenvolvidos, tanto na Europa e América Ocidental, quanto na Ásia e até na América latina. Na verdade, o Brasil é um dos países mais atrasados quando o assunto é Educação Integral, embora tenha havida e esteja havendo um grande esforço para sua implantação em vários municípios brasileiros.

Já tivemos tentativas históricas e significativas de implantar esse modelo no país, pelo menos, quase noventa anos antes. A partir da década de 1930, com Plínio Salgado, líder do movimento batizado de “Ação Integralista Brasileira”, utilizando o slogan “Deus, Pátria e Família”, o movimento sugeria uma nova ordem social e econômica no Brasil. Entre as propostas principais, Plínio Salgado apresentou ao País a ideia e a necessidade da Educação Integral, apontando como bases a espiritualidade, o nacionalismo cívico e a disciplina. Confirmando essa proposição temos, assim, um conjunto de três categorias que conformariam essa concepção:

[...] verificamos que a educação proposta por Plínio Salgado e seus seguidores encontra-se alicerçada no equilíbrio entre fatores morais e ideais cívicos, não esquecendo que o componente espiritual ecoa de maneira forte, nessa formação que é triádica – Deus = espiritual + Pátria = civismo + Família = moral (COELHO, 2003, p. 13).

Essa concepção no pensamento – ação integralista é fundamentada. Cavalari (1999, p 46) afirma que “a ideia de Educação Integral para o homem integral era uma constante do discurso integralista”, e acrescenta:

O verdadeiro ideal educativo é o que se propõe a educar o homem todo. O homem todo é o conjunto do homem físico, o homem

intelectual, do homem cívico e do homem espiritual (Aires in Cavallari, 1999, p 46).

A educação integral [...] não pode se despreocupar de nenhuma de suas facetas: deve ser física, científica, artística, econômica, social, política e religiosa (Paupério e Moreira, in Cavallari, 1999, p 47).

A defesa do que viria a ser conceituado como Educação Integral também foi feita pelo educador Anísio Teixeira, ainda na década de 1930. Ele difundiu os pressupostos do movimento chamado de Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e da capacidade de julgamento, em detrimento da memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Anísio Teixeira defendia um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes individuais, desenho, música, dança, educação física, saúde e alimentação. Construiu com outros educadores à época O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). No capítulo A Reconstrução Educacional no Brasil, ao Povo e ao Governo, destaca-se:

[...] um educador pode ser um filósofo e deve ter a sua filosofia de educação; mas, trabalhando cientificamente nesse terreno, ele deve estar tão interessado na determinação dos fins de educação, quanto também dos meios de realiza-los. O físico e o químico não terão necessidade de saber o que se passa além da janela do seu laboratório. Mas o educador, como o sociólogo tem uma necessidade de uma cultura múltipla e bem diversa; as alturas e as profundidades da vida humana e da vida social não devem estender-se além do seu raio visual; ele deve ter o conhecimento dos homens e da sociedade em cada uma de suas fases, para perceber, além do aparente e do efêmero, “o jogo poderoso das grandes leis que dominam a evolução social”, e a posição que tem a escola, e a função que representa, na diversidade e pluralidade das forças sociais que cooperam na obra da civilização. Se têm essa cultura geral, que lhe permite organizar uma doutrina de vida e ampliar seu horizonte mental, poderá ver o problema educacional em conjunto, de um ponto de vista mais largo, para subordinar o

problema pedagógico ou dos métodos ao problema filosófico ou dos fins da educação; se tem um espírito científico, empregará os métodos comuns a todo gênero de investigação científica, podendo recorrer a técnicas mais ou menos elaboradas e dominar situações, realizando experiências e medindo os resultados de toda e qualquer modificação nos processos e nas técnicas, que se desenvolveram sob o impulso dos trabalhos científicos na administração dos serviços escolares.

O capítulo Movimento de Renovação Educacional, levanta vários questionamentos, entre os quais é pertinente para o momento:

Por que a escola havia de permanecer, entre nós, isolada do ambiente, como uma instituição enquistada no meio social, sem meios de influir sobre ele, quando, por toda a parte, rompendo a barreira das tradições, a ação educativa já desbordava a escola, articulando-se com as outras instituições sociais, para estender seu raio de influência e de ação?

Veja-se que aqui Anísio Teixeira dá ênfase à questão da escola integrada com seu arredor, ideia que complementa no capítulo Finalidades da Educação;

A questão primordial das finalidades da educação gira, pois, em torno de uma concepção da vida, de um ideal, a que devem conformar-se os educandos, e que uns consideram abstrato e absoluto, outros, concreto e relativo, variável no tempo e no espaço.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, neste mesmo capítulo, ainda apresenta algo primordial para a discussão em torno da educação Integral:

[...] reconhecendo a todo indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica ou social. A educação Nova alargando a sua finalidade para além dos limites das classes assume, como uma afeição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarquia democrática” para “hierarquia das



capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de “dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento”, de acordo com uma certa concepção do mundo.

Ao tratar dos valores mutáveis e dos valores permanentes, já em 1932, surge a presença de teorias presentes até hoje, segundo as quais a educação deve trabalhar:

a doutrina da educação, que se apoia no respeito da personalidade, humana, considerada não mais como meio, mas como fim em si mesmo, não poderia ser acusada de tentar, com a escola do trabalho, fazer do homem uma máquina, um instrumento exclusivamente apropriado a ganhar um salário e a produzir um resultado material num tempo dado. “A alma tem uma potência de milhões de cavalos, que levanta mais peso que o vapor. Se todas as verdades matemáticas se perdessem, escreveu Lamartine, defendendo a causa da Educação Integral, o mundo industrial, o mundo material, sofreria sem dúvida um detrimento imenso e um dano irreparável: mas, se o homem perdesse uma só de suas verdades morais, seria o próprio homem, seria a humanidade inteira que pereceria”.

E por fim, quando o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova trata do Estado em face da educação, no subtítulo “A Educação, uma função essencialmente pública”, apresenta a visão da Educação Integral:

[...] do direito de cada indivíduo à sua educação Integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. A educação que é uma das funções de que a família se vem despojando em proveito da sociedade política, rompeu os quadros do comunismo familiar e dos grupos

específicos (instituições privadas), para se incorporar definitivamente entre as funções essenciais e primordiais do Estado.

A Educação Integral não é algo novo, muito menos um tema modista da atualidade, mas, uma discussão com quase cem anos e que ainda temos muito a fazermos sua real implantação na Educação Brasileira.

### 7.1.3) A Educação Integral no Brasil Hoje

A Educação Integral, que hoje discutimos e que queremos ver implantada em todo o Brasil, tem embasamento legal suficiente para uma revolução educacional. Embora não adote a expressão “Educação Integral”, em seu art. 6º a Constituição Federal de 1988 coloca a Educação em primeiro lugar entre os dez direitos sociais, da seguinte forma:

Art. 6º: São direitos sociais a Educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Já no art. 205, a abertura para o papel da ação integral da Educação é mais claro:

Art.205: “A Educação é um direito capaz de conduzir ao pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania, além de possibilitar a preparação para o mundo do trabalho”; “A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”.

Portanto, a Constituição de 1988 dá ênfase, embora sem usar a expressão “Educação Integral”, a formação global da pessoa, o que permite a interpretação de “Educação Integral”, ou seja, de uma Educação Integralizadora.

Em 1996, essa leitura integral também pode ser encontrada na Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). No seu art. 34 a LDB diz o seguinte: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá, pelo menos quatro horas de trabalho em sala de aula, sendo progressivamente o período de permanência na escola”. E, depois, no seu parágrafo 2º diz:

“o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos sistemas de ensino”.

A LDB estabeleceu, em 1996, a “Década da Educação”, colocando dois aspectos fundamentais: a ampliação da jornada, ou seja, a Educação Integral, e o incentivo para que todos os professores tenham nível superior. Essa exigência legal permaneceu “adormecida” por muito tempo na maioria dos municípios brasileiros e, de certo modo, o Ministério da Educação não cobrou o cumprimento da “Década da Educação”.

Atualmente alguns projetos de lei estão em tramitação no Congresso Nacional propondo a regulamentação da ampliação da jornada escolar. O Projeto de Lei nº 323, de autoria da senadora Patrícia Sabóia, protocolado em 2008; o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) nº 317, de autoria do Deputado Felipe Maia, de 2008; o Projeto de Lei nº 3.638, de autoria da Deputada Rebeca Garcia, também de 2008 e o Projeto de Lei nº 5.408, de autoria do Deputado Mário de Oliveira, este de 2009.

Recentemente, normas deram impulso à Educação Integral no Brasil. Primeiro, a Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, a qual institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação de crianças, adolescentes e jovens, por meio de apoio às atividades socioeducativas no contra turno escolar. Veja-se que a presente norma fala em contra turno escolar, mas, a Educação Integral não é apenas o “contra turno escolar”; é a atividade do dia todo com ações integradas e intercaladas.

Já o decreto Lei 7.083, de 27 de janeiro de 2010, define a necessidade da Educação Integral, em Tempo Integral. No artigo primeiro quando fala do “Mais Educação”, afirma que o Programa tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados na escola pública, mediante a oferta da Educação Básica em Tempo Integral. O parágrafo primeiro diz que para os fins desse decreto considera-se Educação básica em tempo Integral a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

O parágrafo segundo do Decreto Lei 7.083 (27/01/2010) afirma que:

a jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação,

investigação científica, cultura e esportes, artes e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos da saúde, promoção da saúde e alimentação saudável, entre outros.

Já o parágrafo terceiro diz:

as atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar de acordo com a disponibilidade da escola ou fora dela sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais.

Diante disso, torna-se cada vez mais claro que o Brasil caminha rumo a Educação integral. Por esse motivo, compreendemos que nossa pesquisa mostra uma ajuda a tornar uma experiência de realidade local, que pode ser utilizada de acordo com as expectativas educacionais de ampliação da jornada escolar.

#### 7.1.4) Caracterização do Município do Jaboatão dos Guararapes

Jaboatão dos Guararapes localiza-se na Região Metropolitana do Recife – RMR, composta por 14 municípios, envolvendo, além do próprio Jaboatão dos Guararapes, as cidades de Olinda, Paulista, Igarassu, Abreu e Lima, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho, São Lourenço da Mata, Araçoiaba, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Moreno, Itapissuma, Recife.

Situado no litoral do Estado de Pernambuco, tem uma extensão territorial de 258,6 km<sup>2</sup>, localiza-se a 14 km da capital. Limita-se ao Norte com os municípios de Recife e São Lourenço da Mata; ao Sul com o município do Cabo de Santo Agostinho; a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com o município de Moreno. As principais rodovias do entorno são a BR 101, a BR 232, a PE 07 (Recife/Moreno), a PE 08 (Estrada da Batalha) e a PE 25 (Muribeca).

A procura pelo local como destino turístico gerou uma expansão do mercado imobiliário, que movimenta a economia local. Jaboatão dos Guararapes possui um importante distrito industrial, tem uma posição geográfica estratégica e também é um importante centro logístico, pois se localiza próximo ao aeroporto e ao distrito industrial de Suape, principal polo de desenvolvimento do Estado e do Recife. Graças a sua excelente infraestrutura hoteleira, monumentos históricos, belas praias, áreas de lazer e por ser um importante centro econômico e comercial, converteu-se em um dos principais núcleos turísticos de Pernambuco.

Jaboatão conta ainda com excelente estrutura metroviária e as principais atividades econômicas do município são o comércio e a indústria (90,9% do PIB municipal entre 2005 e 2009), seguido dos serviços (56,4% do PIB municipal entre 2005 e 2009), sobretudo, o comércio atacadista, em franca expansão. Pequenas e médias indústrias de transformação de alimentos e de fabricação de produtos artesanais completam o quadro da economia local.

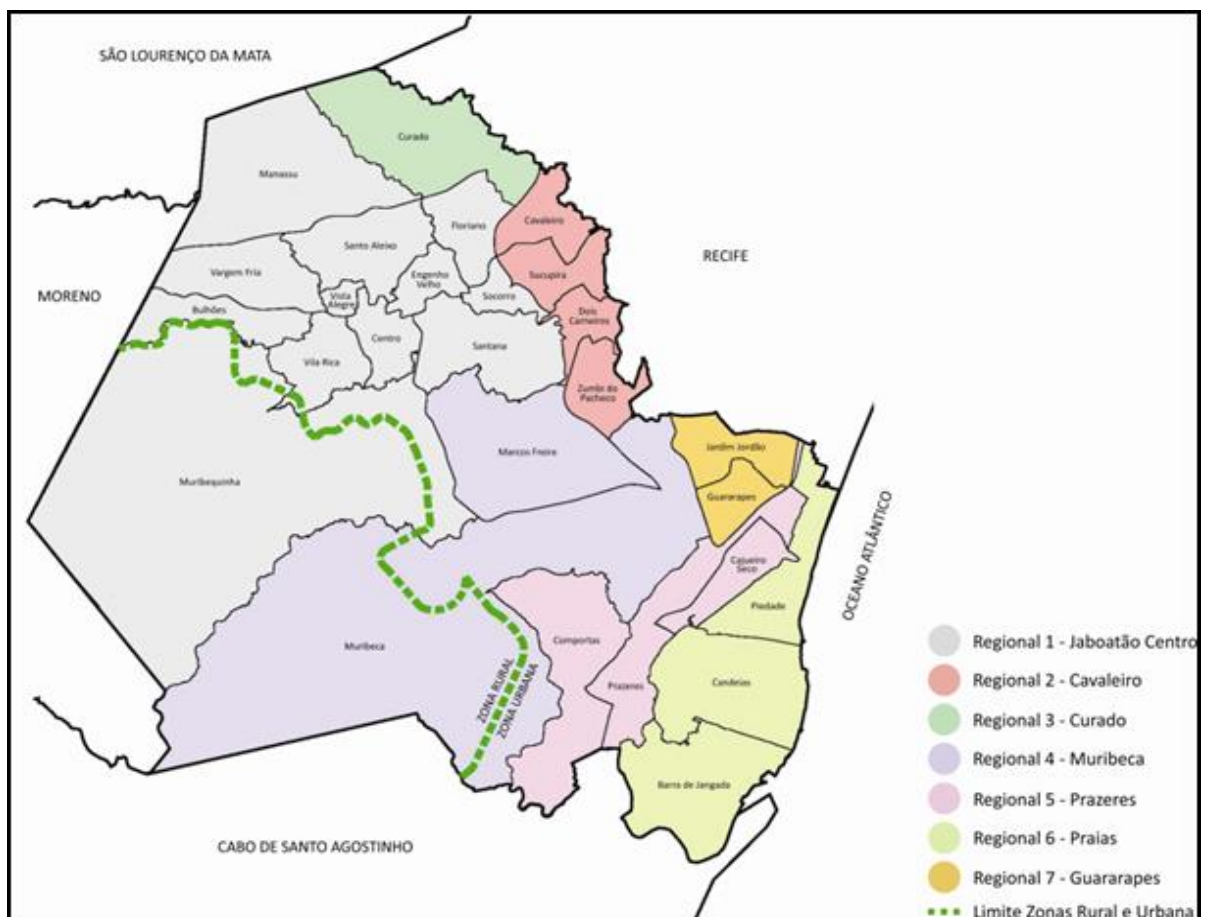
Com um diversificado setor comercial que representa mais de 50% do Produto Interno Bruto-PIB do município, salienta-se que é a segunda maior arrecadação do Estado, apesar de apresentar um limitado desempenho fiscal e indicadores sociais que demonstram uma baixa qualidade de vida e uma complexa organização urbana. Convém destacar que Jaboatão dos Guararapes apresenta um percentual de distribuição das maiores despesas com educação (26,4%), saúde (22,5%), administração (17,8%), urbanismo (11,9%) e previdência social (5,8%).

A história de criação do Município registra que o distrito de Jaboatão foi criado pelo alvará, de 20-03-1764. Elevado à categoria de vila com denominação de Jaboatão, pela lei provincial nº 1093, de 24-05-1873, desmembrado de Recife, com sede na antiga vila de Jaboatão. Constituído do distrito sede. Em divisão territorial datada de 01-01-1980, o município é constituído de 3 distritos: Jaboatão, Cavaleiro e Muribeca dos Guararapes. Com o objetivo de subsidiar melhores políticas regionais, o Governo Municipal subdividiu o território em 2009 em 05 regionais. A partir de 2012, tais regionais foram desmembradas em 07, que são: Jaboatão Centro, Cavaleiro, Curado, Muribeca, Prazeres, Praias e Guararapes.

Como forma de planejar e operacionalizar as ações de Governo visualiza-se na figura 1, os limites e os bairros componentes de cada uma das regionais. O Quadro 01 evidencia a

distribuição nominal dos bairros por regional, além de apresentar a população total de cada uma das regionais municipal. Salienta-se que cada Regional apresenta peculiaridades em sua conformação, diversidade de padrão construtivo e características ambientais, socioeconômicas e de desenvolvimento que conferem ao Município uma complexidade urbana que exige um tratamento diferenciado. Tal contexto mensura a necessidade de políticas educacionais eficientes que atendam as demandas necessárias que o município requer.

Figura 1: Regionalização Territorial do Jaboatão dos Guararapes.



Fonte: Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes

Após a Regionalização territorial, foram separados os Bairros que compunha cada Regional, considerando sua população, seus prédios públicos, à busca por soluções dos problemas mais próximos do cidadão, e conseqüentemente as políticas públicas também foram regionalizadas, em especial a educação.

Quadro 01: Regionalização por Bairros, Jaboatão dos Guararapes, 2012.

| <b>REGIONALIZAÇÃO</b>        | <b>POPULAÇÃO</b> | <b>BAIRROS</b>  |
|------------------------------|------------------|---|
| Regional 1 - Jaboatão Centro | 112.784          | Centro, Engenho Velho, Floriano, Manassu, Muribequinha, Santana, Santo Aleixo, Socorro, Vargem Fria, Bulhões, Vila Rica e Vista Alegre. |
| Regional 2 – Cavaleiro       | 111.364          | Cavaleiro, Dois Carneiros, Sucupira e Zumbi do Pacheco.   |
| Regional 3 – Curado          | 49.863           | Curado.   |
| Regional 4 – Muribeca        | 48.030           | Marcos Freire e Muribeca.   |
| Regional 5 – Prazeres        | 91.694           | Comportas, Prazeres e Cajueiro Seco.  |
| Regional 6 – Praias          | 164.890          | Barra de Jangada, Candeias e Piedade.   |
| Regional 7 – Guararapes      | 65.995           | Jardim Jordão e Guararapes.   |

Fonte: Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes. 2014.

O primeiro nome da cidade foi Jaboatão, que vem do indígena "Yapoatan", numa lembrança à árvore comum na região, usada para fabricar mastros e embarcações. A partir de 1989, passou a ser chamada de Jaboatão dos Guararapes, em homenagem ao local das batalhas históricas - os Montes Guararapes. É lá que está localizada uma das mais belas igrejas de Pernambuco, a de Nossa Senhora dos Prazeres, construída em 1565, e é a única igreja de Pernambuco, cuja fachada é revestida em azulejo - primeira igreja da América a ser dedicada ao culto de Nossa Senhora - onde todos os anos é realizada uma das festas mais famosas, a Festa da Pitomba (fruta regional). O município ficou conhecido como “moscouzinho”, por ter sido o primeiro município brasileiro a eleger um prefeito comunista, em 1947. Todos os anos, no dia 4 de maio, comemora-se sua emancipação política.

O clima é quente e úmido, com chuvas predominantes de outono – inverno. A temperatura média anual é de 28 graus centígrados. O perfil do relevo, do litoral para o interior, é composto por uma Planície Costeira formada por depósitos fluviais e marinhos onde havia a restinga e hoje recebe a expansão do mercado imobiliário. Jaboatão não deixa a desejar no quesito praias, oferecendo oito quilômetros de orla. Visitantes e moradores podem desfrutar de localidades mais urbanas, como Piedade e Praia do Paiva. Além delas, existem ainda as praias de Candeias e Barra de Jangada, manguezais, restinga e a foz do Rio Jaboatão, que se encontra com o Oceano Atlântico. Jaboatão dos Guararapes possui ainda arrecifes, em sua maioria submersos, e piscinas naturais ao longo de suas praias.

O turismo é também favorecido por monumentos históricos; pelo movimentado centro comercial; por shoppings, incluindo o segundo maior do Estado de Pernambuco; e pela grande variedade de hotéis, que inclui opções de bandeira internacional. Além disso, a cidade possui igrejas seculares e usinas que guardam fragmentos do passado revolucionário pelo qual o Estado passou. Entre os bens tombados como Patrimônios Históricos, estão o Parque Nacional Histórico dos Montes Guararapes, a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, a Capela de Nossa Senhora do Loreto e o Povoado de Muribeca dos Guararapes.

Considerando os aspectos demográficos, o município de Jaboatão dos Guararapes possui 644.620 habitantes, conforme dados do IBGE 2010, o que corresponde 7,3% da população residente no Estado de Pernambuco. A faixa populacional em idade escolar (0 a 17) equivale a 29,1% da população residente no Município. Somando-se tal índice aos adultos que potencialmente podem aderir à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode-se obter uma representação na ordem de aproximadamente um terço da população como alvo direto das ações da Secretaria Executiva de Educação.

A análise comparativa da taxa geométrica de dinâmica populacional apresenta um crescimento negativo de -3,12% entre os anos de 2007 a 2010. Considerando o período de 2010 a 2011, em relação aos grupos etários da população em idade escolar, constata-se também uma escala negativa na ordem de 1,4% assim escalonada: 2,6 para a população de 0 a 3 anos, 1,9% para a população de 4 e 5 anos, 1% para a população em idade escolar de Ensino Fundamental (6 a 14 anos) e 1,2% para a população em ensino médio de 15 a 17 anos (CENSO 2010 – IBGE).

Merece também destaque o significativo crescimento negativo do grupo populacional de zonas rurais que apresentam-se em consonância com a taxa de população urbana em 2000 era de 97,75%, ficando em 2010 a uma representação de 97,82% da população municipal. Diante do fenômeno que não é exclusividade de Jaboatão dos Guararapes, convém destacar a necessidade de políticas públicas educacionais que ofereçam a população rural do município, alternativas de educação, profissionalização e fixação do homem do campo.



#### 7.1.4.1) Principais Índices e Indicadores Educacionais do Município do Jaboatão dos Guararapes

Analisando ainda os indicadores de desenvolvimento humano que consideram saúde, educação e longevidade, identifica-se o aumento da população idosa, do quantitativo de pessoas em extrema pobreza e o aprofundamento desses índices nas zonas rurais. Fato que justifica a definição de políticas públicas para atender às demandas da população do campo considerando as diretrizes operacionais elaboradas pelo Ministério da Educação. Definindo ações concretas para esta região, será possível a elevação da qualidade do ensino e, por conseguinte, a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal.

Considerando o aspecto social, o quantitativo de população não alfabetizada no município vem decrescendo paulatinamente. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991 a taxa de analfabetismo era de 18,4%. Já em 2014, a taxa cai para 8,7%. Tal fato é significativo quando se analisa o desempenho estadual que apresenta uma taxa de 16,7%, conforme dados do IBGE em 2010.

De acordo com Censo Escolar de 2016, a rede municipal do Jaboatão dos Guararapes obteve um total de 59.642 matrículas, distribuídas em creches, pré-escolas, ensino fundamental (anos iniciais e finais), educação de jovens e adultos e educação especial. Registra-se ainda o significativo aumento de unidades escolares na rede municipal de ensino, visando garantir uma relação aluno/professor adequada, fato que contribui para a melhoria da qualidade do ensino, conforme quadro abaixo.

Quadro 02 – Quantitativo de Escolas por Regionais

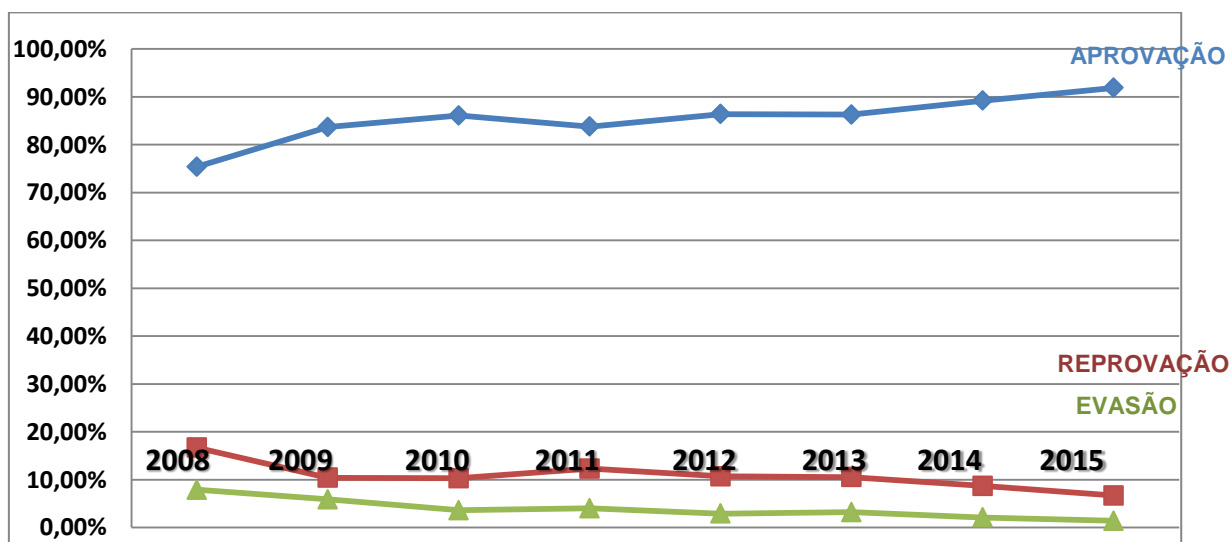
| Regionais     | Escolas em<br>2012 | Escolas em<br>2013 | Escolas em<br>2014 | Escolas em<br>2015 | Escolas em<br>2016 |
|---------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1             | 31                 | 32                 | 33                 | 34                 | 34                 |
| 2             | 21                 | 21                 | 22                 | 23                 | 24                 |
| 3             | 06                 | 06                 | 08                 | 08                 | 08                 |
| 4             | 10                 | 10                 | 11                 | 11                 | 12                 |
| 5             | 16                 | 17                 | 18                 | 19                 | 20                 |
| 6             | 18                 | 19                 | 21                 | 22                 | 23                 |
| 7             | 11                 | 11                 | 16                 | 16                 | 16                 |
| <b>Totais</b> | <b>113</b>         | <b>116</b>         | <b>129</b>         | <b>133</b>         | <b>137</b>         |

Fonte: Gerência de Planejamento da Secretaria de Educação

O Município do Jaboatão dos Guararapes, conforme seu Plano Municipal de Educação (PME, 2015) defende uma concepção de gestão democrática pautada no estabelecimento de mecanismos legais, institucionais e na organização de ações que desencadeiem a participação social, conforme previsto na Constituição Federal – CF/88 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96.

Analisando os índices de eficiência interna (aprovação, reprovação e evasão), observamos que há uma evolução nos resultados, conforme gráfico abaixo.

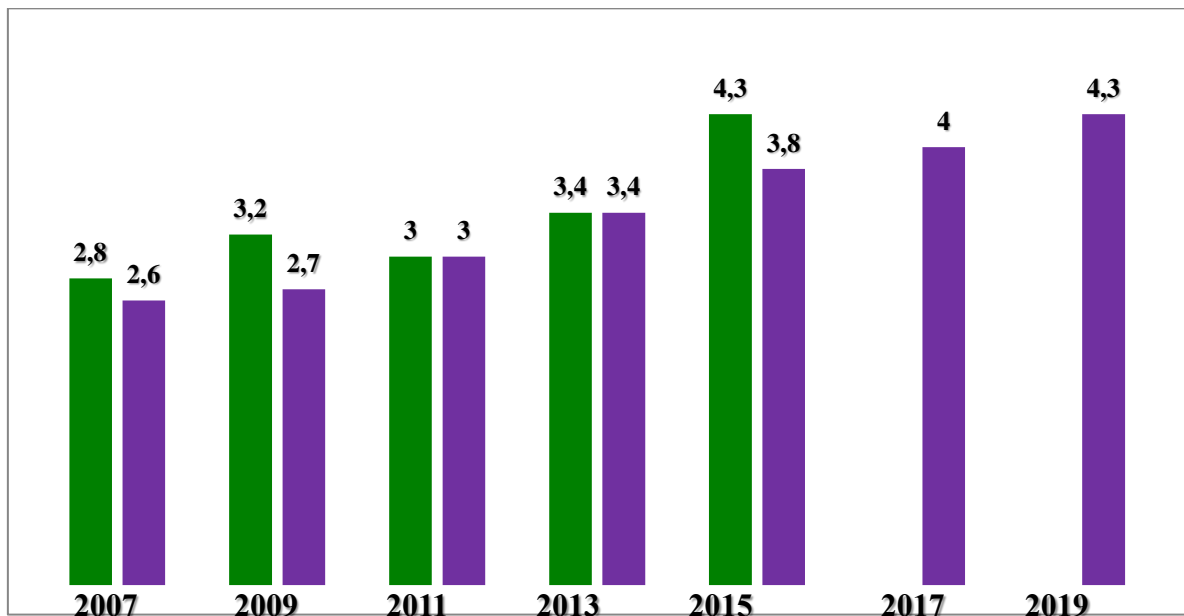
Gráfico nº 01 - Eficiência Interna da Rede Escolar do Município do Jaboatão



Fonte: Gerência de Estatística e Formação Continuada da SEE do Jaboatão

Nesta perspectiva, é possível também visualizar uma melhoria nos resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da educação (MEC), através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), que é o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em todo o país. Pelos dados, o Município do Jaboatão dos Guararapes vem alcançando as metas, e em 2015, alcançou os índices educacionais para o Ensino Fundamental – Anos Finais projetados pelo MEC para o ano de 2019. Além disso, superou os índices educacionais para o Ensino Fundamental – anos Iniciais projetados para serem alcançados em 2019, conforme os gráficos 02 e 03 abaixo:

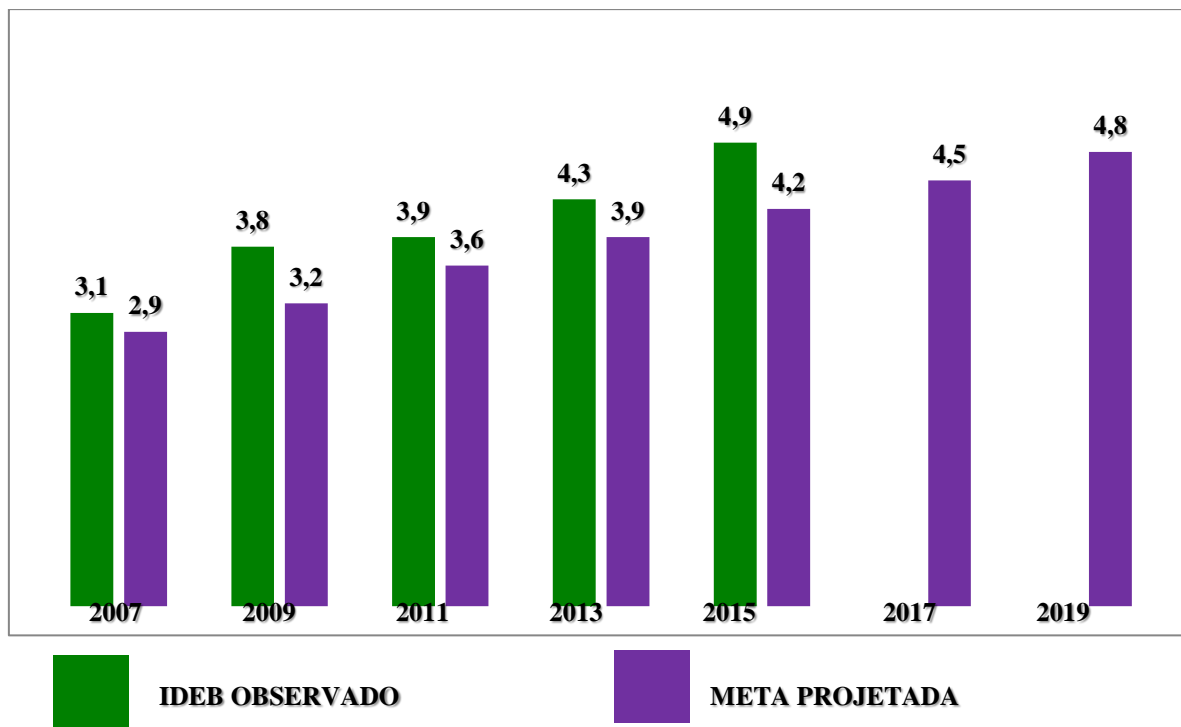
Gráfico 02 – Resultados Projetados e Alcançados no IDEB do ensino Fundamental - Anos Finais



Fonte: Gerência de estatística e Formação Continuada da SEE do Jaboatão dos Guararapes

Na mesma linha de apresentação, o gráfico 03 nos mostra os resultados projetados pelo MEC, alcançados e superados pelo Município no Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Gráfico 03 – Resultados Projetados e Alcançados no IDEB no Ensino Fundamental - Anos Iniciais



Fonte: Gerência de estatística e Formação Continuada da SEE de Jaboatão dos Guararapes

Para fortalecer o trabalho desenvolvido nas escolas da rede de ensino, e fomentar a qualificação da caminhada, em 2013, o município do Jaboatão dos Guararapes, através da Lei 849/2013, instituiu dentro do Ensino Fundamental o Programa de Escolas de Tempo Integral, com o objetivo central de oferecer aos estudantes a ampliação do currículo escolar na perspectiva da educação integral. Neste sentido, o documento prevê a mudança no sistema educacional para atendimento em tempo integral com a finalidade de torná-lo mais eficiente e equitativo na formação para a cidadania, visando à auto compreensão e compreensão do outro em sua integridade, em suas múltiplas dimensões.

Assim, alguns princípios norteadores foram estimulados e o ensino integral entendido como contribuição na busca de novos olhares e novas formas de abordagens com os estudantes. Essa postura permitiu a inserção deles em um ciclo de desenvolvimento e de percepção de seu papel ativo nos processos de mudança social, e em especial, na promoção de sua emancipação política, cultural e social, se estendendo a uma intervenção a partir do indivíduo, mas atuando sobre o conjunto de elementos que o circundam. Neste contexto, o

currículo escolar foi redimensionado, ampliando os tempos, espaços e oportunidades formativas, na perspectiva de promoção do desenvolvimento integral do estudante e foi estimulada a participação responsável da comunidade, no engajamento do processo educacional, com o intuito de diminuir as desigualdades sociais e, conseqüentemente, reduzir os índices de violência. A figura 02 abaixo nos mostra como os princípios citados acima, estão interligados.

Figura 02 – Princípios norteadores das escolas de Tempo Integral



Fonte: Gerência de Planejamento da SEE de Jaboatão dos Guararapes

Em 2017, o município do Jaboatão dos Guararapes tem dez escolas de Tempo Integral, atendendo um total de 3004 (três mil e quatro alunos). Em 2016, os resultados da eficiência Interna apresentam 98,5% de aprovação, 1,% de reprovação e 0,5% de evasão, conforme dados da Gerência de Planejamento da Secretaria de Educação. Estes resultados podem ser atribuídos ao monitoramento das metas estabelecidas para cada escola. Além disso, a metodologia, a formação continuada e a forte relação com a comunidade escolar, foram temas centrais nesta caminhada. Um resumo de como a integração entre os vários fatores que envolvem a educação integral em Jaboatão dos Guararapes, pode ser expressa na figura 03 abaixo.

Figura 03 – Metodologia utilizada nas Escolas de Tempo Integral



Fonte: Gerência de Planejamento da SEE de Jaboatão dos Guararapes

Diante do exposto, compreendemos que a adoção de políticas educacionais ambiciosas para a população do Jaboatão dos Guararapes, parece ser o fator decisivo em prol da formação escolar, e conseqüentemente, a redução das desigualdades sociais, a melhoria dos indicadores econômicos e sociais e a redução dos índices de violência.

## **7.2 – A ESCOLA FUNDAMENTAL E SUA NOVA IDENTIDADE: A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

### 7.2.1) A Nova Identidade da Escola Fundamental

A escola fundamental vem sendo instada, nos últimos anos, a assumir responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que a tradição da escola pública brasileira sempre o fez. Enquanto se destinava efetivamente a poucos, alcançando pequena parcela da população, tinha a função precípua da instrução escolar, e sua ação social era uma expansão linear dos processos integradores da comunidade sociocultural homogênea que a ela tinha acesso. A isso se seguiu o processo de escolarização das grandes massas da população brasileira, realizado na segunda metade do século XX. Este processo deu-se em bases de um esvaziamento das responsabilidades da escola expresso, entre outros fatores, pelas instalações precárias de seu ambiente físico, pela redução da jornada e multiplicação dos turnos, pela desorientação didático-pedagógica e pela baixa qualidade da formação dos professores.

Nesse último período, firmou-se a tradição das instituições escolares omissas, cujo principal produto é a exclusão precoce de grande parte das crianças que a elas chegam. Tal situação atingiu o ápice nas décadas de 70, 80 e 90. O coroamento do ciclo de urbanização desordenada associado a políticas públicas erráticas e inadequadas (Cunha, 1995) bem como a tendente privatização do sistema, com a retirada da classe média urbana da escola pública, consolidou a baixa qualidade prática e simbólica do sistema de educação fundamental pública brasileira.

Hoje, em meio a essa realidade, se esboça um processo reativo, ainda carente de elaboração política coletiva, conduzido pelos profissionais das escolas, de incorporação de um conjunto de responsabilidades educacionais, não tipicamente escolares, mas, sem o qual, o trabalho especificamente voltado para a instrução escolar torna-se inviável. São atividades relacionadas à higiene, saúde, alimentação, cuidados e hábitos primários. Além disso, observa-se grande dependência afetiva de parcela importante do alunado que, muitas vezes, tem na escola e em seus profissionais a referência mais estável entre suas experiências de vida. A posição dos professores em relação ao problema é contraditória. Para alguns professores prevalece a recusa formal em assumir esses papéis, não

considerados típicos de sua identidade profissional. Entretanto, apesar da recusa “teórica”, revela-se também um reconhecimento tácito da inevitabilidade desse caminho. Na prática, aumentam as ações com sentido educacional preliminar e pouco específico, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, mas também nos anos finais.

Essa incorporação desorganizada, imposta pelas circunstâncias, de novos elementos à rotina da vida escolar, que de complementares ou secundários passaram a imprescindíveis, sem um correspondente projeto cultural pedagógico, tem levado à descaracterização, isto é, à crescente perda de identidade da escola fundamental brasileira.

As recentes políticas públicas que buscam garantir a permanência das crianças nas escolas pelo menos até o final do período da obrigatoriedade revelam a percepção, por parte da sociedade, de que existe a necessidade de construção de uma nova identidade para a escola fundamental, sendo a primeira e indispensável condição para tal a integração efetiva de todas as crianças à vida escolar. Os programas “Bolsa escola”, as mudanças nos critérios de organização de turmas e de progressão escolar, a inclusão no currículo oficial de temas ligados à saúde, à ética, e à cultura, a delegação a cada instituição escolar de maior autonomia na formulação de seu projeto pedagógico, a programação de “Dias Nacionais” da família na escola são medidas que pretendem conquistar ou fortalecer a adesão das crianças e suas famílias à escola, prolongando sua permanência nela e respondendo aos efeitos desse prolongamento. Em suma, parece delinear-se uma realidade em que as necessidades sócio integradoras assumem posição primordial no cotidiano da escola fundamental brasileira.

Busca-se, de forma pouco explícita e pouco sistematizada, um novo formato para essa escola que associe a instrução escolar a uma forte ação no campo da socialização primária e da integração social de contingentes da população ainda em grande parte pouco marcados pelo *ethos* escolar. Não é por outro motivo que as secretarias de educação desenvolvem, em muitos estados brasileiros, programas de complementação do horário escolar com atividades esportivas, culturais ou de “reforço” da aprendizagem.

A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade, e não por uma escolha político-educacional deliberada. Entretanto, a institucionalização do fenômeno pelos sistemas educacionais, que já desponta nas políticas públicas acima citadas, envolverá escolhas, isto é envolverá concepções e decisões políticas. Tanto poderão ser



desenvolvidos os aspectos inovadores e transformadores embutidos numa prática escolar rica e multidimensional, como poderão ser exacerbados os aspectos reguladores e conservadores inerentes às instituições em geral.

Em vista disso, acreditamos que uma das saídas para melhorarmos as ideias e as práticas pedagógicas é a *Educação Integral*, ou seja, a nova identidade para a escola fundamental é a Escola em Tempo Integral.

Encontramos nos fundamentos da concepção de *Educação Integral*, aqueles elementos que possam responder à necessidade que aflora no cotidiano escolar brasileiro de uma intencional e efetiva ação socialmente integradora, de forma tal que a natureza dessa ação possa representar uma contribuição ao processo de democratização da instituição escolar pública e não uma reafirmação de seu caráter discriminatório. Sabemos que a busca de uma nova identidade sociocultural para a escola não se esgota em seus temas internos. Está necessariamente ligada a um projeto mais amplo de sociedade. Nos limites deste texto, refletir sobre o fenômeno da ampliação das funções da escola e sobre as bases teóricas da concepção de *Educação Integral* significa buscar as ligações e rompimentos entre “vida” e educação escolar, tentando desvelar possibilidades e limites para a instituição escolar na realidade em que vivemos. Entretanto, o tema *Educação Integral* é vasto. Muitas vertentes poderiam ser trilhadas na exploração do mesmo. Optamos pela abordagem da corrente filosófica pragmatista, enfocando o pensamento de John Dewey e sua concepção de educação como “reconstrução da experiência”. Com isso, fomos levados a revisitar o movimento liberal reformador da Escola Nova, que teve grande influência na educação brasileira por meio, principalmente, dos escritos e ações de Anísio Teixeira.

### 7.2.2) Uma Questão de Justiça Social

Se entendermos que a verdadeira Educação produz cidadania, entenderemos que ela tem que ser Integral. E, se a cidadania consiste em proporcionar ou resgatar o direito de andar com as próprias pernas de cabeça levantada, não será difícil chegar ao entendimento de que a Educação Integral garante aos educandos, essencialmente, a liberdade e a dignidade.

A Educação Integral no Brasil hoje é uma questão de justiça social. Porém, não estamos falando de assistência social. E muito menos de uma modalidade de Educação para

crianças pobres, uma vez que há crianças ricas e crianças pobres. O modelo educacional brasileiro de hoje é perverso, pois, discrimina, aborta sonhos legítimos e é excludente.

Porque a Educação Integral é uma questão de justiça social?

As crianças, filhas de famílias mais abastadas ou de uma classe média alta, num período frequentam as escolas particulares que, via de regra, é de boa qualidade. No outro período têm atividades, como academia, natação, informática, balé, violão, piano e assim por diante. Já os filhos das famílias mais pobres, no período em que não estão na escola, são obrigados a ficarem em casa sozinhos, ou então na rua, aprendendo o que não deve ou sendo alvo fácil dos marginais e traficantes de drogas. E a violência como sabemos gera violência.

Engana-se quem acredita que a violência está no outro bairro, na outra cidade, ou até mesmo em outro estado. A violência está agredindo os lares, as pessoas individualmente nas ruas, no trabalho e também na própria escola. Há inúmeros exemplos divulgados pela imprensa nacional dando conta de que a violência adentrou aos muros da escola. Dentre as diversas pesquisas sobre violência, podemos citar o estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que resultou no livro “Violência nas Escolas”, publicado em 2002, mostrando o resultado sobre violência, Aids e Drogas nas Escolas, é um dos estudos mais abrangentes sobre o assunto. A análise recorreu aos enfoques multidimensionais, nos quais se aponta um conjunto de fatores como prováveis causas da violência, sejam eles internos ou externos. Ela adotou uma concepção ampla de violência, incorporando não só a ideia de sevícia, de utilização de força e da intimidação, mas também as dimensões socioculturais e simbólicas do fenômeno. Segundo essa ideia a violência escolar sempre resulta na interseção de três conjuntos de variáveis independentes: o institucional (escola e família), o social (sexo, cor, emprego, religião, escolaridade dos pais, origem socioespacial, status socioeconômico) e o comportamental (informação, sociabilidade, atitudes e opiniões).

Dados como estes expõem a degradação da vida. Se a vida estiver sendo degradada, o que mais se pode esperar? O grande educador e mestre dos mestres Jesus Cristo disse “vim para que todos tenham vida e vida com qualidade”.

Se há constatação, nos dias de hoje, de que é evidente a perda de valores morais, de valores culturais e de valores familiares, por que ficar marcando passo? Repetimos com ênfase, a vida está sendo degradada.

Um dado estatístico para ilustrar esse problema: No Brasil existem cerca de 14 milhões de adultos analfabetos, segundo dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios (PNAD) realizada em 2009 e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso sem levar em conta o analfabetismo funcional. São 14 milhões de adultos analfabetos, cidadãos brasileiros que assinam em cruz, que, eventualmente, não sabem ler uma receita para fazer um bolo, que perdem o ônibus por essa mesma razão e que sofrem até mesmo para irem ao mercado. Este índice alto de analfabetismo é um fato suficiente para que se tenha que pensar numa educação básica e de qualidade para todos.

Muitos alunos pararam de estudar no Ensino Fundamental e Médio. Isso significa que os alunos acabam desistindo da escola porque precisam trabalhar ou por outras contingências e necessidades. É sabido que em 2010 a média de anos de estudo da população brasileira se encontrava em 7,2 anos, o que está muito aquém do ideal. Fazendo um cálculo rápido, se nós temos nove anos do Ensino Fundamental, mais três anos do Ensino Médio, são doze anos. Mais quatro anos do Ensino superior, são dezesseis. E a média de estudo dos brasileiros é de sete anos, alguma coisa está errada.

No Ensino superior, a situação é ainda mais preocupante. Dados de 2010 mostram que apenas 13,9% dos cidadãos brasileiros, na faixa etária de dezoito a vinte e quatro anos, encontram-se matriculados em algum curso superior. Se a Educação está intimamente ligada ao desenvolvimento, é preciso que as pessoas estudem. Quanto mais as pessoas estudam, quanto mais as pessoas sabem, quanto mais as pessoas aprendem, mais elas garantem dignidade. Por isso, é um grande desafio para qualquer gestor público pensar na educação como prioridade absoluta.

As pessoas que aprendem, produzem. Portanto, a Educação, realmente, é a promotora de desenvolvimento pessoal, social e também econômico.

Quem consegue chegar ao Ensino Superior tem desenvolvimento pessoal muito mais adequado, muito mais condizente com a sua realidade, como ser humano. Nesse sentido a pessoa alcança desenvolvimento social, primeiro dentro da família com seus pais, filhos, irmãos, mas também com os vizinhos, com os companheiros de trabalho e, assim, sucessivamente, na vida social e comunitária em si. O desenvolvimento econômico, de modo geral é uma consequência. Uma cidade com mais cabeças pensantes, com mais cabeças buriladas, desenvolve-se mais, produz mais, tem uma maior receita per capita e uma vida melhor para seus munícipes.

A sociedade é como uma pirâmide. Segundo Fernando Dolabella, no seu livro “Pedagogia Empreendedora”, na base da pirâmide está a maioria da população. São as pessoas que não foram à Escola ou foram até um certo ponto e desistiram no meio do caminho. No meio da pirâmide está um grupo limitado daqueles que conseguiram avançar

um pouquinho, ou quem sabe, conseguiram terminar a educação básica o, talvez, o Ensino profissionalizante, e pararam por aí. Lá em cima no topo da pirâmide, estão aqueles que conseguiram terminar o Ensino Superior, e integram os poucos mais de 13% de que falamos acima. Esses últimos têm conhecimento e, conseqüentemente poder e riqueza.

O conhecimento a que falamos não é no sentido de conhecer tudo, mas de ter discernimento, capacidade de distinguir as coisas, conhecimento teórico e prático. Quando se fala em riqueza, é bom esclarecer, não é riqueza no sentido que a maioria das pessoas pensa, como, por exemplo, ter uma casa luxuosa, ou um carro importado, ou ainda, poder viajar para o exterior, ou possuir uma fazenda. É riqueza no sentido de ter o mínimo necessário e indispensável para viver uma vida compatível com a dignidade humana.

É a partir dessa riqueza e desse conhecimento que as pessoas adquirem poder – poder de compra, poder de liberdade, poder de dignidade, poder de respeito, poder de viver a vida para a qual Deus chama a humanidade.

Na medida em que incluímos às pessoas na educação formal, ampliando seu nível de consciência política, estamos ajudando as pessoas a se libertarem, garantindo-lhes uma vida melhor, por isso, podemos afirmar que a Educação Integral promove essencialmente a justiça social.

## **7.3 – PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL**

### 7.3.1)Ampliação do Tempo Escolar

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

A última das alternativas acima é a que mais desafia o pensamento a uma reflexão educacional abrangente e, de certa forma, engloba as anteriores. Nela, a ampliação do tempo traz questões fundamentais a uma reflexão sobre a educação escolar brasileira, tais como: Que tipo de instituição pública de educação básica a sociedade brasileira precisa? Que funções relativas ao conhecimento cabem à escola, frente aos demais meios de informação e comunicação presentes na vida social? Qual o papel da instituição escolar na formação para a vida em sociedade e para a democracia?

Reduzir as potencialidades da ampliação do tempo de escola à busca de mais eficiência nos resultados escolares ou à adaptação às rotinas da vida urbana contemporânea limita os possíveis sentidos ou significados educacionais inovadores dessa ampliação. Entretanto, parece evidente que a maior quantidade de tempo não determina por si só, embora possa propiciar práticas escolares qualitativamente diferentes.

Torna-se então necessário abordar a questão do tempo de escola de forma a ir além da tentativa de resolver os déficits da escola pública brasileira, nos moldes em que hoje ela se estrutura. Um passo inicial parece ser a análise do tempo de escola em sua dimensão sociológica, ou seja, na dimensão que o compreende como tempo social.

A ampliação da jornada, na perspectiva da Educação Integral, auxilia as instituições educacionais a repensar suas práticas e procedimentos, a construir novas organizações

curriculares voltadas para concepções de aprendizagens como um conjunto de práticas e significados multirreferenciados, inter-relacionais e contextualizados, nos quais a ação educativa tenha como meta tentar compreender e modificar situações concretas do mundo.

Nessas circunstâncias, a ampliação da jornada não pode ficar restrita à lógica da divisão em turnos, pois isso pode significar uma diferenciação explícita entre um tempo de escolarização formal, de sala de aula, com todas as dimensões e ordenações pedagógicas, em contraposição a um tempo não instituído, sem compromissos educativos, ou seja, mais voltado à ocupação do que à educação. Assim, faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar, em que se priorize muito mais a flexibilização do que a rigidez ou a compartimentalização, o que não significa tornar o currículo frágil e descomprometido com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares. É somente a partir do projeto político-pedagógico, construído coletivamente, que a escola pode orientar e articular as ações e atividades propostas na perspectiva da consecução da Educação Integral, baseada em princípios legais e valores sociais, referenciados nos desafios concretos da comunidade onde está inserida a escola.

### 7.3.2) Mais Tempo na Escola e na Sociedade

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. O tempo é um elemento fundamental para a compreensão não apenas dos processos civilizatórios, num sentido mais amplo, mas também dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades. Na teoria marxista, ele está presente na determinação do valor da mercadoria, que é função do tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção e, também, na possibilidade de criação da mais-valia, ou seja, de apropriação do tempo excedente convertido em valor. Em Bourdieu (1998), o tempo aparece na formulação da noção de capital cultural, sendo o elemento imprescindível ao

seu processo de incorporação. Nos dois casos, a medida de tempo é parte importante na compreensão de estruturas e representações sociais complexas.

Ao longo do século XX, o tempo de escola no Brasil vai sofrendo lentas mudanças em sua definição, a qual tende a ser compatibilizada com um novo tempo social baseado na cultura urbana. Esta última traz a escolarização das massas, o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, a eliminação do trabalho infantil e a regulamentação das relações de trabalho.

É preciso considerar ainda que, em cada circunstância histórica ou local, o tempo de escola é sempre função de diferentes interesses e forças que sobre ele atuam. Essas forças têm as mais diversas naturezas e origens, tais como o tipo de cultura familiar predominante, o tipo de visão acerca da formação geral da criança e do adolescente, o tipo de associação entre educação escolar e políticas públicas de assistência social ou de preparação para o trabalho. Em sua configuração concreta, o tempo de escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. Essa característica constitutiva complexa dá ao tempo escolar uma dimensão cultural que nos impede de com ele lidar de forma meramente administrativa ou burocrática, sendo a sua transformação o resultado de conflitos e negociações.

Em parte significativa da literatura especializada, o aumento do tempo de escola tem sido analisado na perspectiva do “efeito escola”, ou seja, dos estudos sobre resultados de desempenho escolar que independem ou superam a variável “origem sociocultural” do alunado e cuja explicação se encontra em elementos internos à vida escolar. O chamado “efeito escola”, que pode ser analisado em várias dimensões da realidade escolar, tais como tamanho da escola, turma, professor, tipo de gestão, recursos e tempo, entre outros, tem explicado grandes diferenças no desempenho de alunos. Dentre esses fatores, o tempo é um dos mais consistentes em pesquisas de vários matizes. Nesses estudos, o tempo de escola é medido e analisado de diversas formas, ou seja, ao longo do ano, da semana e do dia, na duração e distribuição das folgas e férias, no tempo efetivamente atribuído às atividades consideradas de “ensino”, no tempo para a execução autônoma de tarefas, no tempo mobilizado pela escola em atividades fora dela. Essas mesmas pesquisas demonstram que não há uma associação automática entre mais tempo e melhor

desempenho ou vice-versa. De fato, em qualquer das dimensões a serem consideradas nas pesquisas sobre o “efeito escola”, nunca é possível estabelecer uma relação positiva ou negativa, automática (Gomes, 2005; Nóvoa, 1995; Soares, 2002). Ainda assim, observadas as mediações e particularidades, permanece, no conjunto das pesquisas, a constatação de que a maior duração do tempo letivo apresenta alta incidência de relações positivas com o rendimento dos alunos.

Com todas as cautelas necessárias, os resultados positivos das pesquisas que relacionam tempo e desempenho escolar e a percepção de que a escola pode ser uma instituição mais eficiente, em sua função socializadora, encorajam e dão suporte às políticas de ampliação do tempo. Ainda assim, uma análise mais abrangente é necessária. Segundo Bourdieu (1998), a ampliação do tempo escolar, no sentido da escolarização de longa duração, criou um novo tipo de exclusão, por ele definido como a “exclusão pelo interior”. Para o autor, trata-se de uma exclusão branda e dissimulada, que se faz a despeito da permanência na escola e que mais uma vez culpabiliza os alunos por fracassarem, apesar das inúmeras chances dentro do sistema escolar.

Já a ampliação do tempo diário de escola tem sido apresentada, no Brasil (Ribeiro, 1986) e em outras partes do mundo (Grunder, 1997; Cattabini, 1997), como uma aposta na diminuição das diferenças entre os sistemas de prestígio e os sistemas desprestigiados, entre os alunos com forte capital cultural e os oriundos de famílias com baixo capital cultural, coisa que o prolongamento generalizado dos anos de escolarização não teria atingido. A novidade da ampliação do tempo diário estaria na transformação do tipo de vivência dos alunos com os professores, e a relação ensino- aprendizagem.

Do ponto de vista pedagógico, o que significa a ampliação do tempo de escola? No aspecto estrito da instrução escolar, não parece lógico que, com as novas tecnologias da informação, seja preciso mais tempo de escola para as funções relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Portanto, a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior consequência a determinados traços da vida escolar. Toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar. Um grau de responsabilidade socializadora, principalmente para as crianças pequenas, é inerente à vida escolar. Na tradição brasileira, esse papel sempre foi coadjuvante à ação familiar. Nossa escola pública, quase sempre precária, nunca teve condições de assumir um



papel socializador forte, como assumem, por exemplo, as escolas da elite, onde a homogeneidade ideológica e a clareza de objetivos entre família, aluno e escola tornam a tarefa bem mais fácil. No caso da escola pública, vive-se uma grande confusão em relação à sua própria identidade. Essas escolas ressentem-se de terem que fazer muito mais do que o ensino dos conteúdos escolares, sem terem recursos para tal. São, em geral, escolas aligeiradas e empobrecidas em suas atividades.

Uma concepção de educação integral, que envolva múltiplas dimensões da vida das crianças e adolescentes, precisa de um tipo de escola onde ocorram vivências reflexivas, no sentido Deweyano do termo. O pensamento de Dewey e a corrente pragmatista que ele representa podem ter grande valia para a elaboração de uma concepção de escolas de tempo integral. Segundo Dewey, educar é tecer relações entre os indivíduos e a cultura que os envolve, de forma que se tornem capazes de distinguir as situações, nessa cultura específica, que estão a exigir mudanças; é também torná-los capazes de agir para a realização dessas mudanças. Para o autor, toda a prática social que seja vitalmente compartilhada é, por sua natureza, educativa. Só quando padronizada e rotinizada é que perde seu valor educativo. São as experiências partilhadas ou conjuntas que adquirem real significação. Por isso, as escolas devem ser pensadas como locais onde se potencializem as atividades cooperativas e conjuntas. São essas atividades que levam efetivamente ao conhecimento, pois a aprendizagem é sempre indireta e se dá através de um meio social. No caso da escola, um meio social intencionalmente preparado, uma micro sociedade, em permanente mudança, em função da também permanente mudança nos objetivos a serem alcançados; um ambiente favorável ao que o autor chama de *reconstrução social da experiência* (Dewey, 1959).

## **7.4 – SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL**

### 7.4.1) Escola em tempo integral para alunos e professores

A educação escolar tem sido considerada importante instrumento de correção dos problemas sociais. Saúde pública e higiene, no início do século 20; desenvolvimento econômico e social, a partir dos anos 50; e violência e marginalidade, mais recentemente, foram vistos como questões de políticas educacionais que utilizariam as escolas como meios de difusão de estratégias coletivas para eliminar as "chagas sociais" que afligem a sociedade. O excesso de funções atribuídas à escola tem como contrapartida, desde o século passado, um desvio de atenção da sua função específica e, conseqüentemente, produz o baixo rendimento dos estudantes, cuja causa principal remete recorrentemente aos problemas sociais.

O círculo vicioso se instalou e serve de justificativa para o descompromisso do sistema em relação às suas funções específicas. Por mais que possa surpreender ou desapontar vários profissionais da área da educação, é inevitável reconhecer que todos aqueles que contribuem, por meio das interações sociais, para a aquisição de valores e disposições necessários à vida em sociedade, merecem ser denominados de educadores; portanto, pais, mães, avós, sacerdotes, parentes, vizinhos, assim como uma série de profissionais (senão todos), como, por exemplo, babás, psicanalistas, assistentes sociais, etc., desempenham a função de educadores. Portanto, do meu ponto de vista, fomos da exaltação à desvalorização da carreira do magistério e do profissional professor quando, desde a segunda metade do século 20, passamos a preterir o título de professor pelo de educador. E, como o magistério deve ser visto como um sacerdócio pode-se afirmar que o educador é um profissional que exerce um ofício muito além de qualquer possibilidade de avaliação (material e monetária); nesta perspectiva idealizada, o salário pode adquirir uma dimensão muito mais simbólica do que efetiva, assim como o ensino acaba por adquirir uma face muito mais burocrática (correção do fluxo escolar) do que real (aprendizagem escolar).

Essa ambigüidade – supervalorização/desvalorização da educação escolar – está à base da visão hierárquica que levou a pensar ao professor novas funções e muitas adjetivações para compensar o desprestígio crescente da carreira.

Nesse sentido, minha posição ao propor a escola de tempo integral como o horizonte da melhoria da educação, centra-se no respeito à especificidade social dessa instituição – a de oferecer ao cidadão uma escolaridade de qualidade –, o que significa acesso aos conhecimentos legitimados pelos currículos dos sistemas escolares. Essa legitimidade não me parece ser mera imposição das elites – como uma determinada visão da sociologia do currículo defende –, mas um desejo legítimo da população marginalizada pela má escola de ter acesso aos instrumentos culturais e sociais que lhes garantam a cidadania escolar. Uma política comprometida com o direito à educação deveria, inclusive, indicar que os efeitos dela na superação das desigualdades sociais dependem de outras políticas sociais no plano da saúde, habitação, trabalho, segurança, etc. Afasto-me, assim, da ideia da política de prioridade à educação como a solução de todos os problemas sociais, assim como dos projetos que pensam a escola em tempo integral como um novo canal para o proselitismo educativo, sob os mais diversos rótulos.

Para que a escola de tempo integral caminhe na direção de um ensino de melhor qualidade, não basta que ela seja um recurso destinado aos estudantes: é preciso que ela incorpore professores em regime de tempo integral, obviamente com salários e condições de trabalho compatíveis com o regime de dedicação exclusiva em uma instituição.

No campo da educação, há muita produção falando da importância da formação dos professores para a melhoria da qualidade do ensino. Do meu ponto de vista, dois são os maiores obstáculos para a boa formação desses profissionais:

- Um deles encontra-se no círculo vicioso da baixa qualidade do ensino fundamental associada ao perfil socioeconômico daqueles que optam pelo magistério. Cursos de Pedagogia e licenciaturas – muitas vezes por auto exclusão dos cursos de maior prestígio, para os quais não se sentem preparados. Essa situação se agravou nas últimas décadas com aspirantes à profissão que, com frequência, são os primeiros da rede familiar a ingressar no ensino superior;
- O segundo obstáculo está nas condições de trabalho precárias oferecidas pelo nosso sistema de ensino, desde as duplas e triplas jornadas dos professores como estratégias para melhorar os salários, até concessões compensatórias do Poder Público (tolerância para com as faltas, forte corporativismo impedindo políticas de controle do trabalho docente, entre outras); além disso, escolas mal conservadas e insuficientemente aparelhadas em termos de bibliotecas, laboratórios, material didático e recursos tecnológicos acessíveis ao cotidiano do trabalho, em número e qualidade suficientes para o uso de todos os agentes escolares (alunos, professores e funcionários).

As várias pesquisas desenvolvidas sobre os processos de produção de qualidade do ensino possibilitaram identificar algumas condições que justificariam uma proposta de escola em tempo integral para alunos e professores:

- Tempo acrescido de exposição ao universo escolar, sobretudo às crianças das camadas populares, cujas famílias de origem não tiveram acesso à escolaridade fundamental para apoiá-las no acompanhamento das atividades escolares;
- Recurso para a orientação do estudo (estudo dirigido e formação em serviço);
- Nas leituras, nos processos de fixação da aprendizagem, na utilização de recursos para o aprimoramento da linguagem – resumos, sínteses e resenhas;
- Condições de atendimento diferenciado a grupos com habilidades ou dificuldades específicas (nivelamento da aprendizagem);
- Condições para o desenvolvimento no espaço escolar de trabalhos em equipe e projetos coletivos de professores e alunos, envolvendo grupos de diferentes faixas etárias (interdisciplinaridade e transversalidade temática);
- Condições para a habilitação dos estudantes em estratégias de pesquisa (bibliográfica e/ou temática, seja nas bibliotecas ou na internet) sob a orientação de professores;
- Condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares combinados com as áreas de artes, educação física, etc.
- Condições para práticas desportivas e culturais que ofereçam recursos específicos e de qualidade em áreas em que normalmente não estão disponíveis, como é o caso dos bairros onde vivem muitos setores das camadas populares.

Enfim, o tempo integral para alunos e professores parece-me ser uma condição de cidadania escolar para crianças e jovens que são, até hoje, penalizados pela baixa qualidade do ensino que o sistema público lhes oferece, apesar das honrosas exceções. É preciso, no entanto, que não se perca o horizonte da especificidade da instituição escolar e que não se descuide da qualidade de instalações e equipamentos didático-pedagógicos que tornam o espaço escolar um ambiente rico de possibilidades de aprendizagem, seja para os alunos, seja para os professores com sua valorização profissional garantida e as equipes administrativas.

#### 7.4.2) Formação de Professores

Se o problema da formação de professores se configurou a partir do século XIX, isso não significa que o fenômeno da formação de professores tenha surgido apenas nesse momento. Antes disso havia escolas, tipificadas pelas universidades instituídas desde o século XI e pelos colégios de humanidades que se expandiram a partir do século XVII. Ora, nessas instituições havia professores e estes deviam, por certo, receber algum tipo de formação. Ocorre que, até então, prevalecia o princípio do “aprender fazendo”, próprio das corporações de ofício (Santoni Rugiu, 1998). E as universidades, como modalidade de corporação que se dedicava às assim chamadas “artes liberais” ou intelectuais, por oposição às “artes mecânicas” ou manuais, formavam os professores das escolas inferiores ao ensinar-lhes os conhecimentos que deveriam transmitir nas referidas escolas. Porém, a partir do século XIX, a necessidade de universalizar a instrução elementar conduziu à organização dos sistemas nacionais de ensino. Estes, concebidos como um conjunto amplo constituído por grande número de escolas organizadas segundo um mesmo padrão, viram-se diante do problema de formar professores – também em grande escala – para atuar nas escolas. E o caminho encontrado para equacionar essa questão foi a criação de Escolas Normais, de nível médio, para formar professores primários atribuindo-se ao nível superior a tarefa de formar os professores secundários.

Nesse contexto configuraram-se dois modelos de formação de professores: a) o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos: para este modelo, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar. b) modelo pedagógico-didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico/didático.

Em verdade, quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores.

De fato, o que está em causa aí não é propriamente uma omissão da universidade em relação ao problema da formação dos professores, mas a luta entre dois modelos diferentes de formação. De um lado está o modelo para o qual a formação de professores propriamente dita se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar. Considera-se que a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do

conhecimento logicamente organizado, sendo adquirida na própria prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço”. Em qualquer hipótese, não cabe à universidade essa ordem de preocupações. A esse modelo se contrapõe aquele segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. Em consequência, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores.

Na história da formação de professores constatamos que o primeiro modelo predominou nas universidades e demais instituições de ensino superior que se encarregaram da formação dos professores secundários, ao passo que o segundo tendeu a prevalecer nas Escolas Normais, ou seja, na formação dos professores primários.

Para que possamos compreender adequadamente esse fenômeno, convém ter presente que as universidades, na sua configuração contemporânea, caracterizam-se por três elementos interligados, mas com pesos diferentes: o Estado, a sociedade civil e a autonomia da comunidade acadêmica. A prevalência do Estado dá origem ao modelo napoleônico; prevalecendo a sociedade civil tem-se o modelo anglo-saxônico; e sobre a autonomia da comunidade acadêmica se funda o modelo prussiano. Nos casos em que predomina o modelo napoleônico, ainda que sob a aparência de caótica diversidade, as universidades tendem, por indução do Estado, a se unificar estruturalmente sob um ordenamento comum e com os mesmos currículos formativos. E o currículo formativo posto em posição dominante para os professores da escola secundária é aquele centrado nos conteúdos culturais-cognitivos, dispensada qualquer preocupação com o preparo pedagógico-didático.

Isso se compreende quando se considera que, sob a hegemonia de uma elite de corte liberal-burguês, a escola secundária foi definida como o lugar da distinção de classe cujo papel é garantir aos membros da elite o domínio daqueles conteúdos que a distinguem do povo-massa. Nesse quadro, os referidos conteúdos são considerados formativos em si mesmos, não deixando margem a veleidades pedagógicas. Com efeito, o modelo pedagógico-didático pressupõe, desde Comenius, que todo e qualquer conteúdo, quando considerado adequadamente à vista das condições do ser que aprende, é suscetível de ser ensinado a todos os membros da espécie humana. Tal modelo é, pois, antielitista por excelência.

Na universidade brasileira, apesar de certa influência em nível organizacional do modelo anglo-saxônico pela via dos Estados Unidos, prevalece o modelo napoleônico. E

também aí tradicionalmente se tem emprestado à escola secundária o papel de distinção de classe. Em consequência, não deixa de estar presente também no *ethos* dos professores universitários brasileiros certa depreciação do aspecto pedagógico. Entretanto, seja pela influência anglo-saxônica, seja porque as desigualdades extremas obrigam a uma maior sensibilidade para o aspecto educativo, no Brasil o modelo pedagógico/didático conseguiu abrir espaços no nível de organização dos currículos formativos tornando-se, pela via legal e também por iniciativas autônomas de algumas universidades que ampliam os requisitos legais, um componente obrigatório na formação dos professores secundários. Mas essa obrigatoriedade legal reveste-se, com frequência, de um formalismo que esvazia o sentido real desses componentes formativos. Isso pode ser observado na organização dos cursos de licenciatura desde o chamado esquema 3+1 das décadas de 1940 e 1950, nos bacharelados complementados pelas disciplinas pedagógicas a cargo dos departamentos de Pedagogia das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras na década de 1960, as quais passaram na reforma que entrou em vigor na década de 1970, para a alçada das faculdades de Educação.

Diante das considerações apresentadas, reforçasse em nós a convicção de que o problema dos cursos de Licenciatura – isto é, o problema da formação dos professores das quatro últimas séries do ensino fundamental e do ensino médio – não será resolvido sem o concurso das Faculdades de Educação; mas também não será resolvido apenas por elas nem mesmo pela justaposição, aos atuais currículos dos cursos de bacharelado, de um currículo pedagógico-didático organizado e operado pelas faculdades de Educação.

A formação profissional dos professores implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função. Para essa nova estrutura deverão confluir os elementos, sejam eles das diferentes faculdades ou institutos, sejam da faculdade de Educação, atualmente separados pela dualidade – a nosso ver artificial – dos cursos de bacharelado e de licenciatura.

A escola integral, de tempo integral, visa, acima de tudo, resgatar os princípios republicanos de equidade, tanto na oferta do direito público e subjetivo do cidadão quanto na prestação dos serviços dos educadores – agentes públicos –, com os quais o Estado Brasileiro possui imensa dívida a ser honrada para o bem comum da nação. Esse débito histórico se concentra, sobretudo, na valorização e no reconhecimento da profissão, na perspectiva de tornar a carreira atrativa aos jovens, em melhorar as condições de saúde e trabalho, enfim, em evidenciar a importância social dos educadores.

A compreensão da jornada de trabalho dos professores na perspectiva da Educação Integral requer a inclusão de períodos de estudo, de acompanhamento pedagógico, de preparação de aulas e de avaliação de organização da vida escolar. A reorganização dessa jornada exige que a formação de educadores inclua conteúdos específicos de formulação e acompanhamento de projetos e de gestão Inter setorial e comunitária. Exige também que os processos de formação continuada para a formulação, implantação e implementação de projetos de Educação Integral incluam profissionais das áreas requeridas para compor a integralidade pressuposta neste debate: cultura, artes, esportes, lazer, assistência social, inclusão digital, meio ambiente, ciência e tecnologia, dentre outras.

#### 7.4.3) Sucesso Escolar dos Alunos

Segundo Philippe Perrenoud (2002, PP 27-29), a ideia de sucesso escolar é entendida hoje em dois sentidos:

- a) De modo muito geral, é associada ao desempenho dos alunos: obtêm êxito aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e progridem nos cursos;
- b) Com a moda das escolas efetivas e a publicação das “listas de classificação das escolas”, o “sucesso escolar” acaba designando o sucesso de um estabelecimento ou de um sistema escolar no seu conjunto; são considerados bem-sucedidos os estabelecimentos ou os sistemas que atingem seus objetivos ou que os atingem melhor que os outros.

Existirá uma relação entre esses dois “níveis de sucesso”? Acreditamos que sim. Não se poderia imaginar um estabelecimento que obtenha êxito enquanto a maioria de seus alunos fracassam. O sucesso de um estabelecimento poderia então estar associado à soma dos êxitos individuais de seus alunos. Da mesma forma que se pode classificar as nações em razão do número de medalhas olímpicas obtidas por seus atletas, as escolas poderiam ser classificadas segundo a proporção dos alunos que obtêm êxito nos estudos. No entanto, as coisas não são assim tão simples, em virtude de, pelo menos, três razões: 1) A reputação de um estabelecimento se deve muitas vezes ao rigor da seleção que ele promove, no ingresso e no decurso da escolaridade. Não se pode desconsiderar as “racionalidades desiguais”



(Grisay, 1988) dos sistemas escolares, que levam certos estabelecimentos a defender sua reputação rejeitando os alunos com dificuldade, em vez de instruí-los. 2) Não podemos nos ater aos desempenhos de alto nível, nem mesmo aos de nível médio, e desconsiderar a dispersão. Um estabelecimento deveria levar todos seus alunos a um nível aceitável e não deveria se contentar em compensar graves fracassos individuais com êxitos brilhantes. 3) Não se pode comparar estabelecimentos sem considerar o conjunto dos fatores que determinam o sucesso escolar de seus alunos: alguns desses fatores fogem ao controle dos estabelecimentos menos poderosos, como o nível inicial dos alunos ou seu contexto familiar e urbano.

Um bom estabelecimento não pode, portanto se definir unicamente em função do número de bons alunos que possui. Há ainda outra complicação: o significado dos índices habituais de sucesso escolar dos alunos – taxas de promoção, notas, porcentagens – varia segundo o contexto. A mesma nota não corresponde às mesmas competências e competências iguais são avaliadas diferentemente de um estabelecimento e até de uma classe a outra, uma vez que as notas resultam em geral de uma comparação local entre alunos que seguem o mesmo programa. Assim um aluno médio pode parecer excelente numa classe muito fraca e medíocre numa classe muito forte. Para que uma comparação entre estabelecimentos seja rigorosa, as avaliações internacionais substituem esses índices de alcance local por dados padronizados, levando todos os alunos a se submeterem ao mesmo programa no sistema escolar.

A escola só pode avaliar, no cotidiano, aquilo que ela a grosso modo ensinou, enquanto as avaliações externas em larga escala medem o nível de domínio daquilo que se reputa ter sido ensinado em todas as escolas a partir do currículo formal. Fielis aos textos, tais avaliações não levam em conta a realidade diversificada do ensino e do trabalho escolar. A escola deve, sob o risco de ser fortemente questionada, assegurar o sucesso do maior número de alunos, não importa em que classe e em que tipo de estabelecimento: a sociedade não pode hoje tolerar que um quarto dos alunos na média brasileira, repitam de ano. A avaliação, inscrita no funcionamento “normal” do sistema escolar, é, pois modulada em função dos contextos locais e dos contratos didáticos, de modo que se mantenha psicologicamente sustentável e socialmente aceitável. Mas as avaliações de sistema, que permitem comparar dados, não possuem tais restrições e podem “levar a sério os objetivos de formação”, o que supõe não somente construir um outro quadro das desigualdades em

razão da padronização das provas, como também estimar de modo menos favorável a eficácia do sistema.

Outra contradição: enquanto o sucesso “rotineiro” é feito de uma miríade de avaliações que pontuam e reorientam a carreira escolar, referindo-se cada uma a um fragmento do currículo, as avaliações em larga escala voltam-se para as aprendizagens consolidadas no fim dos cursos, o que engendra outra representação das desigualdades e da eficácia do sistema educativo. Entende-se que os vieses, os efeitos de contexto e outras perversões docimológicas conduzem os especialistas a atribuir apenas uma confiança limitada às avaliações feitas pela escola, essa contabilidade opaca de onde provêm notas cujo significado é incerto em termos de aquisições reais. Parece lógico que quem concebe avaliações de sistema sucumba à tentação de ignorar as avaliações produzidas pelos professores ou outros examinadores dentro do funcionamento de rotina do sistema educacional.

Essa dissociação entre as avaliações feitas pela escola e os dados de avaliações em larga escala, que visam, legitimamente, a neutralizar os efeitos do contexto local, pode, entretanto introduzir outros vieses igualmente graves. As avaliações externas que permitem comparação podem-se ater aos dados mais fáceis de definir e de medir, mas é difícil avaliar o raciocínio, a imaginação, a autonomia, a solidariedade, a cidadania, o equilíbrio corporal ou o ouvido musical através de provas padronizadas, que são, na maior parte do tempo, testes de lápis e papel. Avaliar aprendizagens complexas em larga escala exige uma criatividade metodológica considerável e induz a custos importantes de aplicação e tratamento dos dados. É mais rápido e mais barato ater-se a provas escritas, reduzindo, desse modo, as aprendizagens escolares às aquisições cognitivas, dando prioridade às disciplinas principais e às operações técnicas.

Governos e especialistas que se deixam levar por tais simplificações em geral reconhecem lucidamente os vieses e a imperfeição de seus instrumentos. Curiosamente, isso não os impede de utilizá-los e de publicar as listas classificatórias. Esses limites, que deveriam invalidar o método, apenas provocam nele algumas arranhaduras, dentro de uma “cultura de avaliação” que exige dados a todo custo. A prudência dos autores das avaliações em larga escala e os protestos dos leitores mais críticos são rapidamente esquecidos, os dados publicados sobrevivem e impressionam aqueles que não sabem ou

não compreendem como tais avaliações foram elaboradas. Os indicadores mais duvidosos conquistam ao longo do tempo ares de medidas objetivas.

Os sistemas educacionais correm, nesse caso, o risco de instalar-se progressivamente numa situação de dupla definição institucional do sucesso dos alunos:

- Uma, mais tradicional, remete à avaliação corrente feita pelos professores e por outros examinadores, durante ou ao fim do ano escolar. Não se sabe bem o que essa avaliação abrange, o certo é que as normas e as formas de excelência valorizadas não são homogêneas. Em contrapartida, essa avaliação leva em conta o que foi ensinado. É ela que representa papel decisivo na determinação da carreira escolar.
- Outra, que independe do funcionamento ordinário das classes e dos estabelecimentos, serve-se de instrumentos padronizados concebidos com base no currículo formal e administrados em larga escala. As restrições metodológicas e econômicas levam a privilegiar os resultados mais facilmente mensuráveis mediante provas escritas. O objetivo dessa segunda forma de avaliação não é determinar o destino individual dos alunos, mas contribuir para o monitoramento do sistema.

Se não há concordância entre os índices de sucesso obtidos rotineiramente na própria escola e as comparações internacionais, os pais e a opinião pública sentem-se perdidos. Em certos países, o Programa Internacional de Acompanhamento das Aquisições dos Alunos – PISA (OCDE, 2001) revela falhas que a avaliação habitual mascarava. Em contrapartida, no momento em que se deseja mais que nunca na história da escola, medir e comparar resultados toma-se paradoxalmente consciência da dificuldade de circunscrever de modo preciso e consensual as finalidades da escola, sua tradução, primeiro num currículo formal, depois real, e, finalmente, em formas e em normas de excelência. Paradoxalmente processos que visam a racionalizar o sistema educacional exacerbam os conflitos ideológicos, filosóficos, políticos, como também as controvérsias didáticas e pedagógicas, uma vez que a avaliação se situa no cruzamento de duas lógicas frequentemente antagônicas, a da aprendizagem e a da medida.

Essas contradições levam mais ou menos clara e rapidamente a atenuar a independência relativa dos dois modos de avaliação: os resultados das avaliações padronizadas serão progressivamente considerados nos julgamentos cotidianos de excelência escolar e intervirão, portanto nos boletins escolares e nas decisões referentes à seleção, orientação e

certificação. Mas, as autoridades escolares exercerão uma forte pressão para que os professores aumentem seus esforços e endureçam suas exigências nos campos em que existam avaliações padronizadas, única maneira de garantir que o sistema ou os estabelecimentos consigam um bom conceito nas classificações (listas dos melhores estabelecimentos ou nas avaliações internacionais).

Esse efeito dominante da padronização vai possivelmente concentrar as prioridades curriculares naquilo que parece facilmente mensurável e comparável no interior de um sistema educacional, ou entre sistemas: operações, memorização, formas verbais ao invés de raciocínio, imaginação ou argumentação. Isso só vem contrabalançar a tendência – tímida – a uma autonomia curricular mais acentuada dos estabelecimentos e a uma profissionalização da profissão de professor. E, sobretudo, isso só pode retardar a evolução do currículo escolar rumo a objetivos de alto nível taxonômico e rumo às competências.

É importante, pois, que aqueles que privilegiam a formação, e não a avaliação, acompanhem de muito perto a dialética da dupla definição institucional do sucesso, que pode vir a favorecer uma regressão das finalidades da escola. Hoje é crucial não abandonar aos técnicos da avaliação a definição do sucesso escolar – portanto, indiretamente, a leitura predominante do currículo.

Podemos buscar a segurança ou o risco, a integração ou a vida à margem, a opulência ou o despojamento, a solidão ou a fusão no grupo, o trabalho ou a preguiça, a planificação ou a improvisação. Não existe nenhuma definição institucional do sucesso na vida. Esse pluralismo se estende ao sucesso de um aprendiz desejado. Um aprendiz de violão ou um jogador de golfe fixam o nível de excelência ao qual aspiram. Alguns fixam objetivos distantes de serem alcançados e se sentem constantemente fracassando, outros se satisfazem com pouco e têm a impressão de obter êxito plenamente. Tudo muda quando se trata de sucesso escolar. É possível, mas vão, defini-lo independentemente das exigências, dos critérios e dos julgamentos do sistema educacional.

Do mesmo modo que no direito penal a culpa ou a inocência são estabelecidas pela justiça, o sucesso ou o fracasso escolar são devidamente estabelecidos e proclamados pelo sistema educacional. Esse processo de “fabricação” da excelência escolar (Perrenoud, 1995, 1998) é um processo de avaliação socialmente situado, que passa por transações complexas e está de acordo com as formas e as normas de excelência escolar, ancoradas no currículo vigente e na visão da cultura da qual a avaliação faz parte. É por isso que não se

pode confundir os conhecimentos e as competências “efetivas” de uma criança e o julgamento de excelência escolar do qual ela é objeto. Isso não significa que o julgamento da escola é sem fundamento, mas sim que entre a realidade e o julgamento se interpõe uma série de mecanismos que podem banalizar ou dramatizar as diferenças reais.

Em resumo, seria de bom senso considerar que o sucesso ou fracasso não são características intrínsecas dos alunos, mas o resultado de um julgamento feito pelos agentes do sistema educacional sobre a distância desses alunos em relação às normas de excelência escolar em vigor. Em certo momento da história, num sistema educacional e num determinado curso, a concepção instituída do fracasso escolar tem “força de lei”. Por mais arbitrário que possa parecer, de uma perspectiva histórica ou comparativa, o fracasso escolar é definido segundo procedimentos fundados no direito. Por isso, essa definição se impõe, em princípio, a todos os atores. Cada um é levado a curvar-se diante dos julgamentos institucionais de sucesso e de fracasso, após ter esgotado os recursos, que a maioria dos sistemas educacionais prevê. De fato, um aluno que a escola declara insatisfatório pode não se considerar assim de acordo com seus próprios critérios, do mesmo modo que seus pais, parentes e amigos podem defender este mesmo ponto de vista. É, contudo, a definição institucional que prevalecerá, pelo menos quando se trata de decisões como a repetência, a orientação, o encaminhamento para classes especiais ou para aulas de reforço, a outorga do certificado. Os atores podem preservar a liberdade “mental” de não aderir à definição institucional, mas eles serão, queiram ou não, submetidos a seus efeitos. Cada um, não importa qual seja sua convicção íntima, está “atrelado” à definição institucional quando se trata de progredir no curso, de ter acesso à carreira de formação exigente ou de obter um diploma.

A resistência ao julgamento institucional mantém, entretanto, certa influência no registro da autoestima. Assim como um indivíduo julgado culpado pela justiça pode “se sentir inocente”, um aluno que a escola declara fracassado pode não se sentir inteiramente desvalorizado por esse julgamento. Acontece também de um aluno que a escola considera excelente não compartilhar o mesmo julgamento por se avaliar em função de exigências mais elevadas. Essa margem de autonomia na interpretação do veredito escolar tem grande importância subjetiva. Os indivíduos e as famílias com fracasso igual, segundo critérios da escola, têm capacidade desigual de distanciar-se do julgamento, de relativizá-lo, minimizá-lo, ou seja, de contestá-lo. Além do papel crucial na economia psíquica das pessoas e das

famílias, esse distanciamento alimenta uma corrente permanente de contestação da norma institucional.

Em nenhum sistema, as normas e as formas de excelência das quais depende o êxito escolar são objeto de unanimidade, assim como não o são os níveis de exigência e os limiares que separam um aluno com desempenho satisfatório de um aluno fracassado.

#### 7.4.4) Sucesso Escolar. Nada mais que o Currículo!

O debate incessante e atualmente muito acalorado sobre os critérios de sucesso escolar, testemunha a seu modo a dificuldade das democracias quanto:

a) à adoção de textos precisos; não por ausência de rigor, mas pelo cálculo que textos abertos a interpretações diversas podem ser mais amplamente objeto de um relativo consenso; b) ao limite da contestação pública e da crítica dissimulada das regras em vigor, mesmo sendo elas instituídas por procedimentos legítimos.

O projeto do sistema escolar encarna-se no seu currículo, conjunto de objetivos e de conteúdos de formação. Apesar das controvérsias a respeito, nunca extintas, o currículo está inscrito em textos que têm força de lei e não podem ser inconsequentes, mesmo se subsiste certa margem de interpretação. Parece-me de bom senso tomar o currículo como a referência última, à qual se reportam as formas e as normas de excelência escolar. Isso é mais ou menos óbvio.

Na realidade, entre o enunciado do currículo formal e cada julgamento de excelência referente a um aluno particular, as etapas intermediárias são numerosas. Cada uma se presta a variações possíveis, com frequência pouco visíveis e difíceis de estabelecer. 1) A definição das normas e das formas de excelência não aparece sempre explicitamente no currículo. É preciso então “deduzi-la” dos objetivos e dos programas. 2) Há uma certa arbitrariedade na tradução das formas e das normas de excelência em provas, questões, problemas e tarefas destinadas a manifestar “objetivamente” os conhecimentos, as capacidades ou as competências dos alunos. 3) A distinção dos diversos níveis de

excelência e sua codificação em índices ordinais ou métricos (notas, conceitos, porcentagens de aquisição) abrem outra porta à arbitrariedade. 4)A confecção de tabelas e a determinação do limiar que separa os alunos com desempenho satisfatório daqueles com desempenho insatisfatório são, por sua vez, o resultado de decisões nunca inteiramente ditadas pelos textos, mas com frequência tomadas em função da curva de desempenho efetivo dos alunos. 5)Modula-se o sucesso e o fracasso ponderando e combinando de certa maneira os resultados obtidos em diversas provas múltiplas, e, mais ainda, ponderando diversas formas de excelência, para elaborar sínteses. 6)Alguns sistemas adotam procedimentos como recursos ou modos informais de negociação, que fazem do julgamento final um produto dependente de transações com os alunos e as famílias, enquanto em outros sistemas predomina a lógica da medida não negociável. 7)Em muitos sistemas educacionais são introduzidos procedimentos de “moderação” das avaliações feitas por certos professores e certos estabelecimentos muito severos ou muito complacentes. Muda-se a imagem do sucesso segundo os procedimentos de moderação, os pesos respectivos da avaliação feita em classe e os resultados das provas padronizadas. 8)Mais recentemente, tem-se procurado harmonizar as avaliações correntes e os resultados das avaliações de sistema, para reduzir a eventual defasagem entre a eficácia da escola apreendida no âmbito cotidiano e as apreciações externas.

Nenhuma dessas escolhas é feita ao acaso, mas os desafios são muito complexos e diversos de modo que não convém perder o currículo de vista ou inventar normas que estão mais voltadas para a tradição escolar, para as obrigações de funcionamento, para as escolhas metodológicas ou as considerações político-estratégicas, que para uma leitura rigorosa dos programas. Ao contrário, é mais importante que: a) o currículo tenha precedência e se fundamente naquilo que pareça essencial para ensinar e aprender, em vez de fundamentar-se na obsessão de avaliar de modo preciso ou na preocupação de fazer boa figura diante de uma concorrência que passa por tantas mediações; b) o sucesso escolar se fundamente numa avaliação equitativa do conjunto das dimensões do currículo. Só o currículo e nada mais que o currículo.

As dificuldades metodológicas e as preocupações táticas não justificam nenhuma renúncia. Os riscos, já presentes no cotidiano, de reduzir o currículo a um núcleo cognitivo tradicional, seriam fortemente acentuados pelas provas que privilegiam as aquisições mais facilmente mensuráveis e que não levam em consideração competências, atitudes, relação com o saber, desenvolvimento social ou dimensão reflexiva.

#### 7.4.5) Levar Todos a Obterem Sucesso, por Quaisquer que Sejam os Critérios

Os debates e combates a propósito do currículo, as normas de excelência e os critérios de sucesso são legítimos, mas se desviam muito e frequentemente do essencial: a procura de uma escola mais eficaz e mais justa. Enquanto pessoas discutem longamente sobre o que vão fazer juntas, sem chegar a um consenso, há sempre quem diga: “Façamos isso ou aquilo, não importa, mas chega de discussão”. Esse mecanismo de regulação não funciona no âmbito do sistema educacional por duas razões: 1) O consenso buscado não é puramente prático, há questões ideológicas maiores e interesses divergentes, e ninguém está disposto a parar de combater. 2) O debate sobre a escola, suas finalidades e os critérios de sucesso não impedem seu funcionamento.

Esse debate permanente capta imensas energias, desviadas de um outro problema, talvez mais importante: como fazer com que cada um obtenha sucesso não importa quais sejam os critérios de sucesso? Como tornar a escola mais justa e eficaz (Crahay, 2000)? Poderíamos nos perguntar se a paixão com a qual se debatem as finalidades da escola e os critérios de sucesso não é um modo de mascarar nossa impotência para atingi-los, ou de recusar todo questionamento dos métodos e da organização do trabalho, deslocando a discussão para questões ideológicas menos ameaçadoras ou desencorajadoras.

A solução não consiste em separar os debates. O modo de definir as normas de excelência escolar, as exigências e os critérios de sucesso, pode favorecer ou emperrar a luta pela democratização do ensino e, mais amplamente, do acesso aos saberes. Pode-se dar três exemplos: 1) A democratização do ensino passa pelos currículos direcionados para o essencial, visando a objetivos de formação explícitos e sensatos. É importante que os critérios de sucesso sejam coerentes e, sobretudo que deem prioridade às aprendizagens essenciais e duráveis, opondo-se à incorporação de desempenhos facilmente mensuráveis, que resultariam de uma aprendizagem decorada, de uma forma de repetição, ou seja, de uma pedagogia bancária que consideraria os saberes e as competências como aquisições isoladas, a serem trabalhadas e avaliadas uma após a outra. A abordagem por competências deveria estimular a ir nessa direção (Perrenoud, 2000; Roegiers, 2000). 2) Privilegiar didáticas construtivistas e dispositivos pedagógicos capazes de criar situações de



aprendizagem fecundas não é compatível com critérios de sucesso que dão prioridade a tarefas simples, fechadas, individuais. Por que aprenderíamos a refletir, a formular hipóteses, a afrontar a complexidade do real no momento da aprendizagem se devemos responder corretamente a uma questão de múltipla escolha no momento da avaliação?

3) Desenvolver uma organização do trabalho escolar colocada prioritariamente a serviço de uma pedagogia diferenciada é sobretudo afastar as urgências avaliativas, trabalhar em ciclos de aprendizagem plurianuais (Perrenoud, 2000a, 2002). É preciso que a avaliação seja formativa ao longo do ciclo e leve, ao final do ciclo de aprendizagem, a aquisições essenciais e duráveis.

Certos sistemas educacionais podem atualmente ser flagrados em verdadeiro delito de contradição: afirmam querer aumentar a eficácia da ação pedagógica tomando medidas – sobretudo relativas aos critérios de sucesso – que resultam em fins contrários. É o caso, por exemplo, de quando se privilegiam as aquisições demonstráveis a curto prazo ou quando os estabelecimentos são levados a se desembaraçar o mais rápido possível dos alunos com dificuldade para melhorar seus indicadores de sucesso no exame final.

No quadro da luta contra as desigualdades e o fracasso escolar, é pois necessário e urgente debater critérios de sucesso e sua relação com as estratégias mais promissoras. Quanto a isso, três observações merecem ser formuladas: 1) Critérios de sucesso que favoreçam pedagogias ativas, diferenciadas e construtivistas e uma avaliação formativa são condições absolutamente necessárias. Realizar essas condições não impede de trabalhar com o núcleo do problema: otimizar a organização do trabalho, as situações didáticas, a consideração das diferenças, as regulações formativas. É absurdo esperar que os critérios de sucesso sejam inteiramente satisfatórios para trabalhar com essas questões. 2) É importante trazer constantemente o debate sobre os critérios de sucesso para essa abordagem pragmática: eles permitem ou emperram as estratégias de formação eficazes? São ou não coerentes com as concepções mais promissoras da aprendizagem e do currículo? Na democracia, as finalidades da escola e os critérios de sucesso são escolhas políticas, às quais professores e pesquisadores devem se submeter. Eles podem, por sua vez, dizer em que e explicar por que certas orientações estão em contradição com a ambição declarada de tornar a escola mais justa e eficaz. 3) Uma parte das questões é igual em todos os sistemas, quaisquer que sejam os governos no poder, o currículo ou os critérios de sucesso. Pode-se, pois visar a uma certa continuidade na pesquisa e na inovação – por exemplo, em leitura ou em matemática – sem parar de refletir a cada

mudança de ministério ou de programa. Os objetivos da formação são, em larga medida, bastante parecidos. O problema maior é que não se consegue atingi-los em relação a todos os alunos.

## **7.5 – A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

### 7.5.1) Novas Bases para a Valorização da Escola

Questionar a instituição escolar é algo saudável, e vem sendo feito há tempos. O caráter discricionário e opressor que as instituições sociais podem assumir foi motivo de estudos de Michel Foucault e de inúmeros outros pensadores. Sobre a escola surgiram, nas décadas de 70 e 80 do século 20, as propostas de desescolarização (Buckman, 1973). Com visão muito peculiar, Ivan Illich (1988) elaborou uma crítica radical ao sistema publicando, em 1971, o livro *Sociedade sem escolas*. Segundo esse autor, a escola existiria fundamentalmente para justificar privilégios e subjugar a pobreza, além do que, deseducaria, por induzir à dependência e à falta de iniciativa. Propunha que a educação fosse desinstitucionalizada, criando-se um "mercado livre" no qual cada aluno buscasse o professor certo e vice-versa. Dessa forma, a educação seria organizada diretamente pelos interessados. A proposta de Illich não se concentrava na associação dos problemas da educação às questões específicas da sociedade capitalista, pelo que foi considerada, por uma parcela do pensamento crítico da época, como conservadora, apesar de sua aparente radicalidade.

Essas propostas não chegaram a prosperar. Suas fragilidades residiam na expectativa de que se criasse, espontaneamente, uma "rede" educacional, uma "empresa livre", "autônoma", numa sociedade desigual e regida pelos interesses econômicos e sociais de uma minoria. Seus críticos apontavam a improbabilidade de que essa "rede" alcançasse, democraticamente, a maioria da população.

Com outras referências históricas e teóricas, a ideia de que a educação pode se dar através de redes de relações ou "teias do conhecimento" chega ao Brasil, no final do século 20. Uma de suas influências foi justamente o já citado movimento de Cidades Educadoras. Sob a forma de programas e parcerias, geridas por organizações não governamentais, difundiram-se soluções que defendiam o papel ativo da sociedade civil em substituição ou complementação às ações governamentais. Afirmava-se buscar uma nova participação de cidadãos e associações, através de convênios com empresas e outros tipos de agentes financiadores de dentro ou de fora do Estado.

Também nesse período cresceu a demanda pela participação das comunidades na vida das escolas públicas e o incentivo ao trabalho voluntário, prática que, com frequência, assumiu um caráter equivocado de utilização indevida do trabalho dos pais dos alunos na conservação da escola, na preparação de merenda e outros serviços essenciais de responsabilidade do poder público. Propagou-se, ainda que sem grande sucesso prático, a ideia de que as mudanças sociais poderiam advir da boa vontade e dedicação dos indivíduos, sendo todos igualmente responsáveis pelas iniquidades sociais.

A participação comunitária, ideia cara ao pensamento educacional democrático, foi mobilizada, de maneira desvirtuada, como substituição aos investimentos do Estado, que deveriam ser reduzidos ao mínimo, dada a sua comprovada incapacidade de responder às demandas da sociedade. Essa tendência, de feição neoliberal, levaria à criação de inúmeros projetos na área educacional em parceria com órgãos públicos e organizações não governamentais ou de iniciativa destas últimas, e com participação de instituições filantrópicas e de voluntariado.

No Rio de Janeiro, houve um caso exemplar de esvaziamento de uma escola pública de tempo integral, em detrimento de projetos educacionais de organizações não governamentais, associações comunitárias e outras instâncias do próprio poder público. O Centro Integrado de Educação Pública Presidente João Goulart (CIEP) foi instalado em 1985 em um prédio de nove andares que se encontrava abandonado devido à interrupção da construção de um hotel de luxo em Ipanema, zona nobre da cidade. Inicialmente, todo o prédio foi ocupado e deveriam ocorrer diversas atividades culturais e esportivas, para o que havia, entre outros, piscina e quadra de esportes. O local era frequentado principalmente pelos moradores de três favelas próximas. Ao final de 1986, com a mudança da administração estadual, a escola foi municipalizada, embora o prédio tenha permanecido

em domínio estadual. A partir daí, por sucessivas administrações estaduais e municipais, num processo lento de destruição do projeto original, a escola foi "encolhendo". Parte desse processo foi a utilização do prédio para acolher desabrigados de enchentes e a cessão de partes dele para outras instituições e associações. Em 2007, apenas três andares ainda permaneciam com a escola, que perdeu também a biblioteca, a piscina e a quadra de esportes para o Espaço Criança Esperança, ligado às Organizações Globo e que também é frequentado pelas crianças da escola. Outras organizações não governamentais e associações ocupam setores do prédio (Benjamin, 2008).

Nesse caso, o esvaziamento da escola em detrimento de outras agências educativas teve uma evidência material reveladora de um tipo de direção política que pretende transferir para fora dela as tarefas inovadoras e enriquecedoras dos processos educativos. Se houve quem abdicasse da escola como fonte de democratização e avanço social, houve também os que a viram como a base, tanto para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos quanto para o desenvolvimento da sociedade.

Para John Dewey, o pensador norte-americano inspirador de Anísio Teixeira, a escola teria uma natureza moral e social, e poderia funcionar como uma espécie de "comunidade em miniatura" a participar da recriação permanente da sociedade. O autor criticava o modelo convencional, baseado na racionalidade fabril e burocrática, e propunha um formato de escola em que a própria vida estivesse presente dentro dela, e não apenas a chamada preparação para a vida. Ao centrar seu interesse nela, e nas vivências a serem patrocinadas em seu interior, tinha como referência a concepção da educação como um processo de reconstrução ou reorganização das experiências, particularmente aquelas que criam significados, isto é, que são conhecimento, e aumentam a capacidade de conduzir o curso das experiências subsequentes (Dewey, 1959). Dessa forma, para ele, a educação não abriria mão de um sentido intencional, de um projeto, mas o refaria permanentemente, à medida que o experimentasse.

Tal como no caso de Illich, os termos da análise de Dewey sobre a educação, especificamente na sociedade capitalista, bem como a proposta de uma instituição que estivesse protegida das iniquidades sociais e programada com base em reconhecidos avanços na direção de uma sociedade progressivamente mais democrática, foram apontados como insuficientes ou específicos do momento histórico por ele vivido em seu país, os Estados Unidos (Cunha, 1994). Ainda que se leve em conta essa crítica, parece-nos

que o tipo de questão que o autor traz à luz permanece instigante para a reflexão sobre as perspectivas da instituição escolar no mundo contemporâneo. Interessam-nos especialmente as soluções escolares que apresentavam e que imaginavam contribuir para a superação das distinções de classe.

Essas soluções despertam interesse e reflexão. Apple e Teitelbaun (2001, p. 199), em artigo sobre o autor, destacam que, para Dewey, seria através do estudo e do envolvimento ativo nas atividades sociais básicas (ou ocupações), tais como cultivo e preparação de alimentos, construção de abrigo, fabricação de vestuário, criação de histórias e trabalhos artísticos, que a criança estaria em melhores condições para se iniciar no envolvimento moral e social. Esse conjunto de vivências prepararia as crianças para a vida moral e social, para a percepção das questões sociais e para a capacidade de atuarem sobre elas.

Para Dewey, os meios seriam, na verdade, os fins. Uma escola que possibilitasse esse conjunto de vivências seria uma instituição complexa – com funções socializadoras amplas e assentadas em regras previamente e continuamente acordadas – capaz de incorporar as diferentes experiências culturais da população. Com isso, a democratização da instituição passaria por seu reforço e não por sua fragmentação. Esse reforço representaria a valorização de sua natureza de lugar da infância nas sociedades contemporâneas, onde o direito a uma educação realizada na e pela esfera pública, para a vida social e para a democracia, poderia ser mais bem exercido.

#### 7.5.2) Integração com a Sociedade

Não há nunca quem não tenha ouvido falar no provérbio africano que diz: “É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”. É exatamente assim. A educação de nossas crianças interessa a toda à sociedade.

Tendo sido celebrado o “Pacto Pela educação”, o compromisso está selado. É hora de convocar os parceiros. As pessoas são boas e generosas, mas precisam ser sensibilizadas, mobilizadas, motivadas, convidadas a participarem. Se há uma atividade pública que, direta ou indiretamente, diz respeito a toda a população, é a educação. John Dewey afirma

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

E quando o assunto é educação integral, torna-se necessário um verdadeiro mutirão de civismo, cidadania e solidariedade. Há que se analisar a importância e o papel dos parceiros da educação. Não é possível fazer um trabalho na educação com resultados sem as parcerias com a sociedade. Por isso, é primordial firmar pactos com a sociedade, é fundamental que ela participe, numa verdadeira integração.

O que se deseja com a educação integral é o crescimento maduro e sólido das crianças, numa verdadeira interação com a sociedade onde vivem – o que não é novidade, pois, essa ideia, já era proposta pelos “Pioneiros da Educação Nova”, no documento que veio a ser chamado “Manifesto dos Pioneiros da Educação”, em 1932, e Anísio Teixeira, um dos precursores dessa ideia, conseguiu coloca-la em prática ainda na década de 1950, em Salvador, na Bahia. Esse manifesto se expressa espetacularmente de forma atual, mesmo tendo sido publicado a mais de 80 anos, da seguinte forma:

A escola antiga, presumida da importância do seu papel e fechada no seu exclusivismo acanhado e estéril, sem o indispensável complemento e concurso de todas as outras instituições sociais, se sucederá a escola moderna aparelhada de todos os recursos para estender e fecundar a sua ação na solidariedade com o meio social, em que então, e só então, se tornará capaz de influir, transformando-se num centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas.

Em 1932, já se falava de uma escola antiga, acanhada e estéril, sem o indispensável concurso de todas as outras instituições. Então, através de parcerias, será possível a viabilização da escola moderna que será aparelhada de todos os recursos para atender a sua ação na solidariedade, formar para a solidariedade, ainda como meio social para, só então, tornar-se capaz de influir, transformando-se em um centro poderoso de criação, atração e irradiação de todas as forças e atividades educativas. Está evidente, aqui, a importância das parcerias.

O “Manifesto dos Pioneiros da Educação” faz eco e ainda está vivo nos dias de hoje. Ele fala da importância da formação da educação integral, chamada de Escola Nova. E

hoje? Hoje a escola deve ser novíssima e ainda usam-se os mesmos conceitos, os mesmos preceitos e os mesmos conteúdos do passado.

Portanto a escola de educação Integral quer educar para a cidadania. Não de uma cidadania estéril, quando a pessoa diz que é cidadão desta ou daquela cidade ou região, mas de cidadania, enquanto formação das pessoas, para terem seus direitos respeitados e para que cumpram os seus deveres num clima de cumplicidade, construindo um tempo novo e melhor. Uma escola que forme cidadãos de verdade, críticos e não alienados. Esse processo não ocorre se o cidadão, ora criança, mas que crescerá, tiver sua vida dissociada do processo de vida em sociedade.

A verdadeira integração com a comunidade não vai acontecer se ocorrer de forma mecânica, visando apenas o preenchimento do tempo ampliado da escola com, por exemplo, visitas vazias a setores da comunidade. É preciso a preocupação com a integração, com a integração social e com o mundo do trabalho.

Buscando essa integração, pode ser celebradas parcerias com empresas, com o setor público, com as áreas esportivas, com Igrejas e instituições religiosas, com as associações de moradores, com instituições de ensino superior, com clubes de serviços, com entidades de classes cooperativas, entre outras. Todos os segmentos da sociedade podem e devem estar envolvidos nessa proposta que trará resultados transformadores, a curto, médio e longo prazos. Ninguém pode se omitir. Para tanto é imperioso que haja uma convocação, que deve começar a partir da Celebração do “Pacto Pela Educação”.

Então a integração escola-sociedade, como se vê, acontece sob dois aspectos; 1)A abertura da escola para a comunidade; 2)A participação da comunidade na própria escola. Logo, há uma cumplicidade e integração gerando esse contato positivo da escola com a comunidade e vice-versa.

Na Educação Integral, a escola passa a funcionar como comunidade de aprendizagem. A escola não pode ser fechada em si, deve ser aberta à comunidade, e a comunidade deve ter acesso à escola, para que se transforme também numa comunidade de aprendizagem. Para efetivar essa integração escola e comunidade, são indispensáveis as parcerias com esses vários segmentos da sociedade. O importante é a escola estar aberta e em sintonia com todo tipo de segmento para que haja essa integração e interação, formando-se uma

verdadeira corrente de aprendizagem para o desenvolvimento pessoal, social e econômico, que produz vida com dignidade.

### 7.5.3) A Importância da Família na Consolidação da Educação Integral

Não há como fazer educação, no sentido verdadeiro da palavra, sem a participação efetiva da família. Com a participação e integração da família tem-se, inevitavelmente, o fortalecimento das “associações de pais, mestres e funcionários” e também dos próprios “Conselhos Escolares”.

A primeira e fundamental instituição educadora de uma criança é a família. A escola é, na verdade, como que uma auxiliar, uma colaboradora do processo educacional. Porque a família é a grande educadora e por isso precisa estar inserida no contexto escolar. E, da mesma forma que os profissionais da educação e de todas as áreas afins, a própria família também vai precisar se reciclar e se redescobrir para poder continuar toda uma dinâmica de educação e de preparação de novos cidadãos.

Na verdade, não se forma cidadãos de maneira dissociada da família. A cidadania precisa estar entrelaçada com a formação da família, com a vida da família, que sempre foi e nunca deixará de ser a “célula mater” da sociedade, ou seja, ela é a base da sociedade, é a instituição mais importante. Hoje, infelizmente e com muita tristeza, percebe-se que a família está sendo deixada em segundo plano, mas, a educação Integral pode ajudar a reverter essa situação.

Falar dos valores da família, hoje, pode parecer “cafona”, alienação, ou coisa que o valha. Ledo engano. Se os adultos de hoje, particularmente os educadores, se dispuserem a fazer um retrospecto de sua vida familiar, perceberão que vale a pena retomar aqueles valores do passado, que são sempre atuais, muitos dos quais foram se perdendo, em nome da tal modernidade. A Educação Integral tem mesmo que ter um olhar especial para as famílias de seus alunos, pois é do seu equilíbrio e da sua lucidez que dependem o aprendizado e os avanços educacionais no sentido amplo da palavra.



Não se pode ignorar que a crescente perda de valores éticos e morais é porta escancarada para tantos males que vão deteriorando e desintegrando as famílias, diminuindo cada vez mais a educação doméstica para os filhos, sobrecarregando as atribuições da escola. Por outro lado, é fácil entender porque não há espaço para a violência nas famílias harmoniosas, pacíficas, corretas, da fé, nas quais os pais têm diálogo entre si e com os filhos, onde o pai não agride a mãe e vice-versa. A violência não nasce numa família harmônica e serena. Essa reflexão é fundamental para os educadores, para os gestores públicos, para os homens e mulheres que estão na vida pública, que são votados e eleitos.

É fato que a deterioração da família produz a violência, a atração pelas drogas, o alto índice de homicídios. E os gestores públicos não podem “assistir a tudo isso de camarote”. Até quando vamos nos esconder? Até quando vamos fugir? Até quando vamos fingir que não é conosco? Portanto, a Educação Integral tem, entre outras, uma missão inusitada: Integrar a escola com a família e vice-versa.

Não é suficiente uma formação preocupada em transmitir conhecimentos acadêmicos ou técnico-científicos, para as crianças, sem vinculação com os valores familiares. Educação dissociada da família que, muitas vezes, precisa ser reeducada, é uma educação “mambembe”. Essa vinculação é fundamental para a Educação Integral, visto que ela deve ser promotora do resgate dos valores familiares que supõem ética, bons costumes, boa convivência, diálogo, respeito, solidariedade e cumplicidade. Quando há cumplicidade, os pais são cúmplices dos filhos, e os filhos dos pais, as famílias são cúmplices da sociedade e a sociedade das famílias, e a escola tem papel fundamental nesse vínculo de cumplicidade para o bem.

Lamentavelmente, salvo felizmente muitas exceções, o que se percebe, hoje, é que está havendo um verdadeiro círculo vicioso: A família desestruturada produz, para a sociedade, filhos descomprometidos ou mergulhados na violência, sem direção, sem rumo, filhos que, alheios aos valores familiares não terão outro caminho senão constituir novas famílias desestruturadas, reiniciando o ciclo.

O envolvimento da família, como fator indispensável à educação para a cidadania não é algo arcaico. É preciso que a escola seja integradora, para que a cidadania aconteça e que a família tenha uma participação efetiva nesse processo. Assim os docentes e demais

trabalhadores da educação precisam trazer dentro de si uma bagagem suficiente, fruto de vivência, para o convencimento de pais e alunos, quanto ao seu efetivo papel.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalte-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada um deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos e capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto à escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. (Caiado, E. C., da equipe Brasil escola, 2013).

O desafio é grande, mas de solução possível. Podemos citar algumas sugestões de integração familiar no processo de educação Integral: A abertura da escola para a família; O atendimento individualizado; A Escola de pais; O clube da família; O momento de fé; O conselho de classe; O fórum dos pais; entre outros exemplos. Ações assim promovem o entrelaçamento dos familiares e das crianças, bem como a valorização do espaço escolar. Enfim, é fundamental a integração entre família e escola, pois só assim podem ser concretizados os propósitos do surgimento de um mundo novo.

Dessa integração e da conscientização das famílias quanto a importância de sua interatividade surgem, automaticamente, a constituição tanto do “Conselho escolar”, quanto da “Associação de Pais, Mestres e Funcionários”, órgãos necessários, sobretudo para o acompanhamento das atividades da educação Integral, do empoderamento da política pública “Educação”, que vai se consolidando e promovendo mudança de vida para a comunidade

## 8- METODOLOGIA

### 8.1) Assunto, local e horário da investigação:

Estaremos nessa investigação abordando duas das grandes atribuições da escola que são a permanência e o sucesso escolar dos alunos, analisando se há alguma relação entre ambas nas escolas de tempo integral do município do Jaboatão dos Guararapes com seus bons resultados apresentados (INEP 2015).

Neste sentido, o presente trabalho visa responder a seguinte **questão de pesquisa (Problema)**: A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do município do Jaboatão dos Guararapes influencia no seu sucesso escolar?

Nesse ambiente propício para uma pesquisa educacional, tentaremos resolver o problema abordado, buscando na nossa pesquisa ter como **objetivo geral**: Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do Jaboatão dos Guararapes.

Visando atender o objetivo geral acima citado, estão sendo estabelecidos os seguintes **objetivos específicos**:

- 1) Verificar a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.
- 2) Observar a atuação proativa dos pais para com a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.
- 3) Comparar o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.
- 4) Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral.
- 5) Relacionar as informações dos grupos envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral.

Considerando o problema apresentado neste trabalho, pressupomos três **hipóteses** que poderão estar relacionadas com o que queremos alcançar na pesquisa:

- 1) A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, tem influenciado o sucesso escolar dos mesmos.

2) Não é a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, que tem influenciado seu sucesso escolar.

3) A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, associado a outros fatores educacionais e sociais, estão possibilitando o sucesso escolar dos alunos.

Conforme informações na caracterização do Município do Jaboatão dos Guararapes, a rede escolar é composta por 137 escolas, com mais de 59.000 alunos matriculados, divididos nos níveis da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da modalidade da Educação de Jovens e Adultos. O município com quase 700 mil habitantes, distribuídos geograficamente em sete regionais, e apresenta ainda uma baixa renda per capita, sendo um quarto do município tomado pela área rural, mesmo estando localizado na Região Metropolitana do Recife (RMR). A partir de 2013, instituiu o Programa das Escolas de Tempo Integral através da Lei 849/2013, e hoje, conta com dez escolas nesta modalidade, atendendo 3004 alunos no programa, sendo 1.715 alunos no Ensino Fundamental - anos iniciais e 1.289 no Ensino Fundamental de anos finais (fonte: Site da Secretaria de Educação de Jaboatão).

Nossa investigação baseia-se na análise da permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral de Jaboatão dos Guararapes, e se ela está influenciando no sucesso escolar deles. A pesquisa será realizada nas escolas Bartolomeu de Gusmão (Regional 7), José Rodovalho (Regional 6), Nossa Escola (Regional 6), e a Humberto Barradas (Regional 1), todas de tempo integral e com alunos no 9º ano do ensino fundamental.

Ao chegar às escolas, pactuamos com os gestores, sobre como seria o andamento da pesquisa nas escolas e escolhemos o melhor dia, horário e disponibilidade da escola e das pessoas que iriam participar da pesquisa para iniciar o trabalho. Após este momento, entramos em ação, na aplicação dos questionários e nas entrevistas.

## 8.2) Universo, população e amostra:

### 8.2.1) Universo:

O Município em 2016 apresenta uma rede escolar de 137 escolas, totalizando mais de 59.000 alunos, distribuídos nos níveis da Educação Infantil (E.I.), do Ensino Fundamental (E.F.), distribuídos nos Anos Iniciais (A.I.) e Anos Finais (A.F.), e na modalidade da

Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nossa pesquisa focou sua atuação nas Escolas de Tempo Integral, onde o Município em 2017 conta com dez escolas nessa etapa, onde estão matriculados 3004 alunos, sendo 1715 alunos dos anos iniciais e 1289 de anos finais (fonte: Site da Secretaria de Educação de Jaboatão). As escolas apresentam um total de 132 professores, dos quais 70 professores são dos anos iniciais e 62 dos anos finais do Ensino Fundamental, desenvolvendo suas atividades profissionais. Nessas dez Escolas de Tempo Integral, o Sistema de Gestão da Secretaria de Educação contabiliza 1440 pais (Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas da SEE). Esse é o universo que representa as escolas de tempo integral de Jaboatão dos Guararapes, que será o objeto principal para nossa investigação.

#### 8.2.2)População:

Nossa pesquisa foi realizada com os alunos do 9º ano dessas escolas já mencionadas, pois, é o último ano dos Anos Finais, ou seja, conclusão da segunda Etapa do Ensino Fundamental, onde os alunos estarão saindo da rede municipal para entrarem na Rede Estadual, agora, na modalidade do Ensino Médio. Das dez escolas de Tempo Integral, apenas quatro delas têm alunos nesse ano escolar, que são as escolas Bartolomeu de Gusmão, Humberto Barradas, a Nossa Escola e a Escola José Rodovalho, que juntas matriculam no 9º ano do ensino fundamental um total de 295 alunos nas 8 (oito) turmas, que são informações oriundas do Sistema de Gestão da Secretaria de educação. Essas quatro escolas apresentam 54 professores, e 231 pais desses alunos cadastrados no referido sistema. Logo, esses 295 alunos, os 54 professores e os 231 pais, representarão a população para nossa investigação.

#### 8.2.3)Amostra:

Para (Mattar, F. p. 132), ele define amostra não probalística como; “é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo”. O campo de atuação para nossa pesquisa já foi definida pelo pesquisador quando norteou sua pesquisa intencionalmente para o ano final do Ensino Fundamental, por ser o ano final de uma mudança de etapa da Educação Básica e os alunos estariam passando para o Ensino Médio, sendo possível melhor mensurar o sucesso escolar, e também por terem uma melhor noção do querer ou

não permanecerem mais tempo nas escolas de tempo integral. Além disso, o sorteio dos alunos, pais e professores a serem entrevistados teve a participação do pesquisador com os gestores escolares, possibilitando a vontade ou não de participarem das entrevistas. Sabedor que os resultados da pesquisa não serão generalizados para toda a rede educacional do Município, logo, podemos afirmar que o tipo de nossa amostra será não probabilístico intencional, conforme também os motivos explanados por Mattar:

"Uma razão para o uso de amostragem não probabilística pode ser a de não haver outra alternativa viável porque a população não está disponível para ser sorteada. Outra razão é que apesar da amostragem probabilística ser tecnicamente superior na teoria, ocorrem problemas em sua aplicação na prática o que enfraquece essa superioridade. O resultado de um processo de amostragem probabilístico *a priori* pode resultar em um estudo não probabilístico devido a erros que os entrevistadores podem cometer quando não seguem corretamente as instruções. Outro motivo pode ser o e que a obtenção de uma amostra de dados que reflitam precisamente a população não seja o propósito principal da pesquisa. Se não houver intenção de generalizar os dados obtidos na amostra para a população, então não haverá preocupações quanto à amostra ser mais ou menos representativa da população. A última razão para usar amostragem não probabilística se refere às limitações de tempo, recursos financeiros, materiais e". pessoas". necessários para a realização de uma pesquisa com amostragem probabilística". (Mattar, F. p. 157).

#### 8.2.4) Tamanho da amostra:

Para efeito da pesquisa, consideramos a relação entre o universo e a população dos alunos, dos pais e dos professores, para a partir daí calcularmos a amostra a ser utilizada.

Quadro 03 - Amostra dos alunos

| Escola               | Alunos das Escolas | Alunos dos 9º ano |
|----------------------|--------------------|-------------------|
| Humberto Barradas    | 464                | 66                |
| José Rodovalho       | 518                | 29                |
| Nossa Escola         | 315                | 78                |
| Bartolomeu de Gusmão | 437                | 122               |
| <b>Totais</b>        | <b>1734</b>        | <b>295</b>        |

Fonte: Gerência de Planejamento da SEE de Jaboatão dos Guararapes

Para os alunos que participaram da pesquisa, consideramos também a participação dos pais deles. Segue abaixo os quantitativos de pais:

Quadro 04 - Amostra dos Pais

| Escola               | Total de Pais | Pais dos Alunos do 9º ano |
|----------------------|---------------|---------------------------|
| Humberto Barradas    | 381           | 48                        |
| José Rodovalho       | 452           | 21                        |
| Nossa Escola         | 259           | 60                        |
| Bartolomeu de Gusmão | 348           | 102                       |
| <b>Totais</b>        | <b>1440</b>   | <b>231</b>                |

Fonte: Gerência de Planejamento da SEE de Jaboatão dos Guararapes

Nas quatro escolas que participaram da pesquisa com os alunos do 9º ano, consideramos os professores que lecionam nas escolas e no 9º ano das ETIs. O quadro abaixo mostra o quantitativo de professores dessas escolas.

Quadro 05 - Amostra dos Professores

| Escola               | Profº da Escola | Profº do 9º ano |
|----------------------|-----------------|-----------------|
| Humberto Barradas    | 19              | 13              |
| José Rodovalho       | 24              | 11              |
| Nossa Escola         | 15              | 14              |
| Bartolomeu de Gusmão | 16              | 16              |
| <b>Totais</b>        | <b>74</b>       | <b>54</b>       |

Fonte: Gerência de Planejamento da SEE de Jaboatão dos Guararapes

Analisamos também a quantidade de técnicos educacionais envolvidos nas escolas a serem pesquisadas:

Quadro 06 - Equipes Técnicas Educacionais Lotadas nas Escolas

| Escola               | Equipe de Técnicos Educacionais | Pesquisados |
|----------------------|---------------------------------|-------------|
| Humberto Barradas    | 03                              | 03          |
| José Rodovalho       | 03                              | 03          |
| Nossa Escola         | 03                              | 03          |
| Bartolomeu de Gusmão | 03                              | 03          |
| <b>Totais</b>        | <b>12</b>                       | <b>12</b>   |

Fonte: Gerência de Planejamento da SEE de Jaboatão dos Guararapes

O pesquisador trabalha com tempo, energia e recursos econômicos limitados. Portanto, são raras às vezes em que pôde trabalhar com todos os elementos da POPULAÇÃO. Geralmente, o pesquisador estuda um pequeno grupo de indivíduos retirados da população. Este grupo denomina-se AMOSTRA (Levin, 1987). Amostra é um subconjunto de indivíduos extraídos de uma população. O processo de escolha dos indivíduos que pertencerão a uma AMOSTRA é denominado AMOSTRAGEM. O pesquisador busca generalizar conclusões referentes à AMOSTRA, estendendo-as para toda a POPULAÇÃO da qual essa amostra foi extraída.

A escolha da fração populacional que compõe a amostra do estudo implica que o pesquisador assuma certo grau de erro relacionado à estimativa dos parâmetros populacionais de cada variável, tal erro amostral é possível de quantificação, sendo inversamente proporcional ao tamanho da amostra.

Para calcular a amostragem que utilizaremos dentro da amostra dos pesquisados, utilizamos a fórmula a seguir:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral



Para determinarmos a quantidade de pessoas que utilizamos na pesquisa da amostra total, aplicamos os dados na fórmula, e determinamos o tamanho da amostragem dos envolvidos, assim temos:

$$\text{a) Professores: } n = \frac{4 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 54}{25 \cdot 53 + 4 \cdot 50 \cdot 50} = \frac{540.000}{11.325} = \mathbf{48 \text{ professores}}$$

$$\text{b) Alunos: } n = \frac{4 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 295}{25 \cdot 295 + 4 \cdot 50 \cdot 50} = \frac{2.950.000}{17.375} = \mathbf{169 \text{ alunos}}$$

$$\text{c) Pais: } n = \frac{4 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 231}{25 \cdot 230 + 4 \cdot 50 \cdot 50} = \frac{2.310.000}{15.750} = \mathbf{147 \text{ pais}}$$

Resumidamente concluímos que nossa amostra para a investigação foi **com 169 alunos, 147 pais e 48 professores.**

### 8.3) Paradigma Interpretativo

O paradigma Interpretativo surge a partir das críticas ao pensamento positivista “que enfatiza em demasia o lado biológico e social do ser humano e esquecia a dimensão de sua liberdade e individualidade” (Santos Filho, 20012, p. 24). Baseado nos pensadores da Escola de Frankfurt, novas perspectivas sobre o objeto das ciências humanas foram acrescentados, como as conexões sobre a subjetividade, emoções, valores, como também conceitos como a experiência vivida e a compreensão humana, formando uma nova percepção das relações sujeito-objeto nas ciências sociais.

Weber também afirma que “os pesquisadores são ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas próprias pesquisas”, onde também trabalhou com o paradigma interpretativo aliado a causalidade a partir de um instrumento conceitual denominado tipo ideal.

Podemos aplicar o paradigma interpretativo no contexto escolar, buscando as respostas da pesquisa a partir do que pensam os alunos, os pais, os professores. Identificando quais são suas ideias, seus sentimentos, suas concepções e explicações dos fatos ocorridos (Alvarenga, E. M. 2014).

O paradigma interpretativo não pretende fazer generalizações a partir do objeto estudado. Seu propósito culmina na elaboração de uma descrição ideográfica a seu respeito, de acordo com as características que o identificam e o individualizam (González,

J. A. T. e Outros, 2014, p.49). Por tudo isso, o paradigma utilizado na pesquisa foi o interpretativo, visto que colhemos as informações dos grupos pesquisados e interpretamos o que os mesmos pensam sobre a permanência dos alunos nas ETIs e a relação com o sucesso escolar deles, buscando compreender se a jornada escolar ampliada favorece ou não o sucesso escolar dos alunos.

#### 8.4) Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva é uma área da investigação que implica em estudar, compreender e explicar a situação atual do objeto de investigação. Inclui a recolha de dados para testar hipóteses ou a responder a questões que lhe digam respeito. Os dados numa investigação descritiva são normalmente recolhidos mediante a administração de um questionário, a realização de entrevistas ou recorrendo a observação da situação real. A informação recolhida pode dizer respeito, por exemplo, a atitudes, opiniões, dados demográficos, condições e procedimentos. A investigação descritiva compreende as mesmas etapas de outras investigações; definição do problema, revisão da literatura, formulação das hipóteses ou das questões da investigação, definição da população-alvo, e escolha da técnica de recolha dos dados, determinação da dimensão da amostra, seleção da técnica de amostragem adequada, seleção ou desenvolvimento de um instrumento de recolha. Dado que são formuladas questões que não tinham sido postas anteriormente ou que se procura obter dados que não estavam disponíveis, esta investigação exige frequentemente a elaboração de um instrumento apropriado para obter informação necessária. É possível, no entanto, utilizar um instrumento já existente desde que este se revele adequado (Alvarenga, E. M., 2014, p.41).

Pode-se fazer estudos descritivos em qualquer área do conhecimento humano. Dentro dos campos: das ciências naturais, da educação, da saúde, das empresas, qualquer das atividades sociais, em qualquer idade evolutiva.

Este nível de investigação consiste fundamentalmente em caracterizar como se apresentam as variáveis em estudo, quais são seus traços mais característicos. Procura descrever os fenômenos e traçar possíveis relações entre as variáveis. Não indaga relações de causa e efeito. Tampouco permite fazer prognósticos. Sua missão é fazer conhecer a situação real das variáveis em estudo, e pode

estabelecer hipóteses para posteriores estudos explicativos (Alvarenga, E. M., 2014, p. 41).

Considerando o contexto, o tipo da nossa pesquisa foi a descritiva, pois, observamos, registramos, analisamos, classificamos e interpretamos os resultados obtidos sem interferência do pesquisador e sem generalizar os resultados encontrados.

#### 8.5) Metodologia:

Podemos dizer que o método quantitativo é aquele com o qual se podem examinar numericamente os dados, nomeadamente no campo da Estatística. É um processo rigoroso, cuidadoso e sistematizado, cujo fim é resolver problemas de gerência, garantindo a produção de conhecimento ou de alternativas de solução viável. O enfoque quantitativo serve-se da coleta de dados para verificar a hipótese, com base na medição numérica e na análise estatística, para fixar padrões de comportamentos e confirmar teorias (González, J. A. T., e Outros, 2014, pp 51,52).

Enquanto que o método qualitativo serve para compreender um problema de caráter humano ou social, por meio de elaboração de um desenho complexo construído sobre palavras e desenvolvido num contexto natural. Utiliza, portanto, contextos cotidianos servem-se da pluralidade na coleta dos dados e interessa-se pela significação, ou seja, é mais relevante a compreensão do que a explicação. Tudo se baseia na construção social da realidade em oposição aos dados do empirismo (González, J. A. T., e Outros, 2014, p 54).

A metodologia a usada foi a quantitativa e qualitativa, considerando que estamos aferindo os resultados da permanência e do sucesso escolar, mas, fizemos uma análise dos resultados obtidos considerando as respostas dos pais, dos alunos e dos professores, buscamos entender a relação entre permanência e o sucesso escolar nas Escolas de Tempo Integral do Jaboatão dos Guararapes.

#### 8.6) Desenho

O desenho de pesquisa é o arcabouço ou guia utilizado para o planejamento, implementação e análise do estudo. É um plano para responder a pergunta ou hipótese da pesquisa. Tipos diferentes de perguntas ou hipóteses demandam tipos diferentes de desenho de pesquisa. Portanto, é importante ter uma preparação e entendimento abrangente dos diferentes tipos de desenho de pesquisa disponíveis. Desenhos de pesquisa são

geralmente classificados como qualitativos ou quantitativos. Entretanto, está se tornando cada vez mais comum, pesquisadores combinarem ou misturarem desenhos múltiplos quantitativos e/ou qualitativos, como por exemplo, a nossa pesquisa que foi feita nesse formato.

Estudos descritivos ou exploratórios são usados quando pouco é sabido sobre um fenômeno em particular. O pesquisador observa, descreve e documenta vários aspectos do fenômeno. Não há manipulação de variáveis ou procura pela causa e efeito relacionados ao fenômeno. Desenhos descritivos descrevem o que existe de fato, determinam a frequência em que este fato ocorre e categoriza a informação. Os resultados fornecem a base de conhecimento para hipóteses que direcionam estudos subsequentes tanto correlacionais, quase experimentais como experimentais. Os dois tipos de desenhos quantitativo descritivos mais comuns são: caso-controle e comparativo (Souza, V. D. 2007).

O desenho da nossa pesquisa foi descritivo com um estudo das análises dos questionários respondidos pelos pais, pelos alunos e pelos professores, buscando sempre descrever a realidade.

#### 8.7) Confiabilidade

A confiabilidade se calcula e se avalia para todo instrumento de medição utilizado, o bom é administrar vários instrumentos na pesquisa, que se determina para cada um deles. Assim mesmo, é comum que o instrumento contenha várias escalas para diferentes variáveis e dimensões, então a confiabilidade se estabelece para cada escala e para o total de escalas (se puderem somar), (Sampieri, R. H., 2014).

A confiabilidade refere-se ao grau de estabilidade que ao medir apresenta um instrumento em particular. Isto no sentido de que, se aplicarmos repetidamente um instrumento ao sujeito ou objeto, em iguais condições, e em tempos próximos, deve-se produzir os mesmos resultados.

Para tanto, a elaboração do questionário da pesquisa levou em consideração o tema, o problema e os objetivos da pesquisa, por isso, ele é um questionário que contém questões semi fechadas, ou seja, com duas alternativas excludentes entre si (sim ou não) e a possibilidade de uma justificativa, contendo dados sociodemográficos, que servirão de subsídios para as análises que surgirão com as questões da escala Lykert, nos proporcionando as respostas necessárias para um resultado qualitativo.

O principal instrumento de confiabilidade que utilizamos foi a Escala Lykert, que com as respostas advindas dos questionários, nos adverte que temos subsídios para os resultados quantitativos. Para tanto, na escala tipo Likert de quatro pontos, foi utilizada com a seguinte gradação: 1- Muito ruim; 2- Ruim; 3- Bom; 4-Muito bom. Cabe destacar que, tal como Dyer e Chu (2003), e Gulati e Nickerson (2008), essa alternativa de mensurar Confiança e Comprometimento, significa atentar para as consequências e não para os antecedentes da Confiança. Gulati e Sytch (2008) pontuam que tal procedimento implica considerar Confiança e Comprometimento como exógena ao relacionamento interorganizacional.

#### 8.7.1) Coeficiente Alfa de Cronbach

O coeficiente alfa de Cronbach foi apresentado por Lee J. Cronbach, em 1951, como uma forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. Ele mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas. O coeficiente  $\alpha$  é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador de todos os itens de um questionário que utilizem a mesma escala de medição.

Buscando sempre garantir uma maior confiabilidade à pesquisa realizada, após aplicação dos questionários para os três grupos entrevistados (alunos, pais e professores), aplicamos a fórmula que calcula o coeficiente Alfa de Cronbach, para identificar o nível de relação com a pesquisa e melhorar a confiabilidade do trabalho, conforme segue abaixo a fórmula para calcular o Alfa de Cronbach, onde já temos o valor de K, calculamos a variância total e o somatório da variância dos itens e aplicamos na fórmula a seguir:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left( 1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{soma}^2} \right)$$

Seguem-se as figuras de 04 a 09 , com os respectivos cálculos:

Figura nº 04 – Coeficiente Alfa de Cronbach - início

The screenshot shows the beginning of a data table in Microsoft Excel. The title is "Coeficiente Alfa de Cronbach". The columns are labeled "Alunos" (rows 3-24) and "Q1" through "Q18" (columns 3-20). The data consists of numerical values (1, 2, 3, 4) representing responses to 18 items for 22 students. The rightmost column (T) contains a total score for each student, ranging from 56 to 61. The Excel interface includes the ribbon with "Arquivo", "Página Inicial", "Inserir", "Layout da Página", "Fórmulas", "Dados", "Revisão", and "Exibição". The status bar at the bottom shows "169 Alunos", "Pós Teste", "Plan3", and the date "04/03/2017".

Figura nº 05 – Coeficiente Alfa de Cronbach - continuação

The screenshot shows the continuation of the data table from Figure 04. The columns are labeled "Alunos" (rows 23-46) and "Q1" through "Q18" (columns 3-20). The data continues with numerical values (1, 2, 3, 4) for 24 students. The rightmost column (T) contains a total score for each student, ranging from 48 to 56. The Excel interface is consistent with the previous screenshot, showing the same ribbon and status bar with "169 Alunos", "Pós Teste", "Plan3", and the date "04/03/2017".

Figura nº 06 – Coeficiente alfa de Cronbach – meio

|    | A  | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T  | U |
|----|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---|
| 51 | 49 | 2 | 1 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 1 | 3 | 3 | 2 | 1 | 43 |   |
| 52 | 50 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 2 | 59 |   |
| 53 | 51 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 72 |   |
| 54 | 52 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 52 |   |
| 55 | 53 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 67 |   |
| 56 | 54 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 60 |   |
| 57 | 55 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 61 |   |
| 58 | 56 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 61 |   |
| 59 | 57 | 4 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 65 |   |
| 60 | 58 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 62 |   |
| 61 | 59 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 62 |   |
| 62 | 60 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 67 |   |
| 63 | 61 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 62 |   |
| 64 | 62 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 63 |   |
| 65 | 63 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 |   | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 58 |   |
| 66 | 64 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 |   |   | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 56 |   |
| 67 | 65 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 63 |   |
| 68 | 66 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 60 |   |
| 69 | 67 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 68 |   |
| 70 | 68 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 59 |   |
| 71 | 69 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 64 |   |
| 72 | 70 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 2 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 60 |   |
| 73 | 71 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 63 |   |
| 74 | 72 | 3 | 1 | 4 | 2 | 3 | 1 | 4 | 2 | 1 | 4 | 1 | 3 | 3 | 1 | 1 | 3 | 1 | 3 | 41 |   |

Figura nº 07 – Coeficiente Alfa de Cronbach - continuação

|    | A  | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T  | U |
|----|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---|
| 75 | 73 | 3 | 3 | 4 | 2 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 53 |   |
| 76 | 74 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 61 |   |
| 77 | 75 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 60 |   |
| 78 | 76 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 62 |   |
| 79 | 77 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 63 |   |
| 80 | 78 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 63 |   |
| 81 | 79 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 57 |   |
| 82 | 80 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 65 |   |
| 83 | 81 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 58 |   |
| 84 | 82 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 71 |   |
| 85 | 83 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 3 | 52 |   |
| 86 | 84 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 50 |   |
| 87 | 85 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 56 |   |
| 88 | 86 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 64 |   |
| 89 | 87 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 60 |   |
| 90 | 88 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 69 |   |
| 91 | 89 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 64 |   |
| 92 | 90 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 62 |   |
| 93 | 91 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 63 |   |
| 94 | 92 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 71 |   |
| 95 | 93 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 69 |   |
| 96 | 94 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 64 |   |
| 97 | 95 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 63 |   |
| 98 | 96 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 63 |   |

Figura nº 08 – Coeficiente de Alfa Cronbach - final

|     | A   | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T  | U |
|-----|-----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---|
| 138 | 136 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 63 |   |
| 139 | 137 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 62 |   |
| 140 | 138 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 67 |   |
| 141 | 139 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 66 |   |
| 142 | 140 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 65 |   |
| 143 | 141 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 64 |   |
| 144 | 142 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 61 |   |
| 145 | 143 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 63 |   |
| 146 | 144 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 59 |   |
| 147 | 145 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 66 |   |
| 148 | 146 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 71 |   |
| 149 | 147 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 55 |   |
| 150 | 148 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 58 |   |
| 151 | 149 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 56 |   |
| 152 | 150 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 1 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 58 |   |
| 153 | 151 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 69 |   |
| 154 | 152 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 68 |   |
| 155 | 153 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 47 |   |
| 156 | 154 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 61 |   |
| 157 | 155 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 69 |   |
| 158 | 156 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 68 |   |
| 159 | 157 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 54 |   |
| 160 | 158 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 61 |   |
| 161 | 159 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 68 |   |

Figura nº 09 – Fórmula do cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach

|     |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
|-----|-----|---------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|------------|----------|---------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----|
| 162 | 160 | 3             | 3        | 4        | 4        | 4        | 3        | 4        | 4          | 3        | 4       | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 60 |
| 163 | 161 | 4             | 4        | 3        | 4        | 3        | 2        | 2        | 4          | 4        | 4       | 4        | 4        | 3        | 4        | 4        | 4        | 4        | 4        | 63 |
| 164 | 162 | 4             | 3        | 4        | 4        | 4        | 4        | 4        | 4          | 4        | 4       | 4        | 3        | 4        | 4        | 4        | 4        | 3        | 3        | 68 |
| 165 | 163 | 3             | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3          | 3        | 3       | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 3        | 54 |
| 166 | 164 | 3             | 4        | 3        | 3        | 3        | 3        | 4        | 3          | 3        | 3       | 4        | 3        | 3        | 3        | 4        | 3        | 4        | 3        | 59 |
| 167 | 165 | 3             | 4        | 4        | 4        | 4        | 4        | 4        | 4          | 3        | 3       | 4        | 4        | 4        | 4        | 3        | 4        | 3        | 4        | 67 |
| 168 | 166 | 3             | 3        | 4        | 4        | 4        | 3        | 4        | 3          | 3        | 4       | 4        | 4        | 4        | 4        | 4        | 4        | 3        | 4        | 66 |
| 169 | 167 | 3             | 3        | 2        | 3        | 3        | 3        | 4        | 4          | 3        | 3       | 3        | 3        | 3        | 2        | 4        | 3        | 3        | 3        | 52 |
| 170 | 168 | 3             | 3        | 3        | 4        | 3        | 4        | 4        | 3          | 3        | 3       | 4        | 3        | 3        | 3        | 4        | 4        | 3        | 3        | 60 |
| 171 | 169 | 3             | 3        | 3        | 4        | 3        | 4        | 4        | 3          | 3        | 3       | 4        | 3        | 3        | 3        | 4        | 4        | 3        | 3        | 60 |
| 172 |     | 0,270499      | 0,353258 | 0,484996 | 0,283319 | 0,261192 | 0,352705 | 0,221521 | 0,317196   | 0,382037 | 0,45042 | 0,422913 | 0,477529 | 0,330197 | 0,552339 | 0,444789 | 0,310656 | 0,394849 | 0,588502 |    |
| 173 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 174 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 175 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 176 |     | k             |          | 18       |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 177 |     | k - 1         |          | 17       |          |          |          |          | Sessão 1 F | 1,058824 |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 178 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 179 |     | Σ da Variação |          | 6,898916 |          |          |          |          | Sessão 2 F | 0,816146 |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 180 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 181 |     | Variação      |          | 37,52381 |          |          |          |          | Coef. Alfa | 0,864154 |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 182 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 183 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 184 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |
| 185 |     |               |          |          |          |          |          |          |            |          |         |          |          |          |          |          |          |          |          |    |

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left( 1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{total}}^2} \right)$$

Fonte: Todos os cálculos realizados no Excel pelo pesquisador

Quando calculamos o coeficiente Alfa de Cronbach a partir das respostas dos entrevistados, dizemos que a correlação média entre as perguntas é boa quando o índice



fica entre 0,6 e 0,8; a partir de 0,8 afirmamos que o índice é muito bom e a correlação é muito boa. Para os 169 alunos que foram relacionados para a pesquisa, considerando ainda as 18 (dezoito) questões os com o uso da escala Lykert aprovadas pelos especialistas no questionário, observamos que o coeficiente alcançado na pesquisa foi de  $\alpha = 0,864154$ , com esse resultado obtido nos questionários, podemos afirmar que o grau de confiabilidade é muito bom, nos garantindo uma boa correlação entre as perguntas e as variáveis analisadas e mais confiança aos dados da pesquisa aqui apresentada, garantida a boa confiabilidade pela aplicação da escala Lykert.

#### 8.8)Validação:

Núñez (2001) afirma que as evidências da validação se obtêm mediante a análise dos fatos. Tal método nos indica quantas dimensões integram uma variável e que itens conforme cada dimensão.

Para Baechle e Earle (2007, PP 277-278), a validação é o grau em que uma prova, ou item de uma prova mede o que se propõe a medir, é a característica mais importante de uma prova.

Para validação de nosso questionário para a pesquisa, usamos o instrumento de validade do conteúdo por cinco doutores especialistas na área, que avaliaram se o instrumento de pesquisa tem uma amostra adequada dos conteúdos que se quer pesquisar, sem omissões e sem desequilíbrios de conteúdos. Os doutores opinaram ainda se havia necessidade do domínio da investigação, sobre o grau de suficiência das questões, e sobre a relação das questões com os objetivos específicos da investigação.

Para garantir uma melhor validação da pesquisa, conforme mencionamos anteriormente, o questionário também foi composto por questões com a escala Lykert, onde dezoito questões com quatro opções de respostas excludentes entre si nos possibilitaram mensurar as respostas que envolviam a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º ano das ETI do município do Jaboatão dos Guararapes, garantindo uma maior confiabilidade à investigação.

Com algumas questões semifechadas acrescidas no questionário, onde tivemos a aplicação de alguns temas sociodemográficos e com possibilidades de justificativas, ampliamos e complementamos as informações qualitativas da pesquisa, que subsidiam as respostas advindas da escala Lykert.

Num segundo momento após as análises dos especialistas, depois de corrigido o questionário, realizamos uma prova piloto com um pequeno grupo dos que fazem parte da população a ser pesquisada, para que os mesmos observassem se o questionário apresentava problemas de compreensão, de dificuldades de respostas, ambiguidades, e etc. Depois de expressada a opinião do pequeno grupo pesquisado, percebemos que os sujeitos envolvidos responderam bem, e quase não houve objeções na compreensão dos itens, e as sugestões dadas foram acatadas, e fechamos o questionário que foi aplicado para os pesquisados, finalizando a validação.

### 8.9) Tabela de Operacionalização

Buscando facilitar uma melhor visualização da elaboração do questionário, construímos uma tabela de operacionalização, onde compatibilizamos as questões do questionário com os objetivos da pesquisa.

As duas variáveis do tema da pesquisa são Permanência e Sucesso. O Objetivo Geral é: Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de Tempo Integral do Município do Jaboatão dos Guararapes. No quadro abaixo podemos ver como se deu a relação entre as questões aplicadas e os objetivos específicos da pesquisa.

Quadro nº 07 - Compatibilização das questões elaboradas com os objetivos da pesquisa

| <b>Objetivos Específicos</b>   | <b>Questões Elaboradas</b>  |
|--|---|
| Verificar a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes. | Quanto tempo você estuda na Escola de Tempo Integral?<br>( ) Até 1 ano ( ) Entre 1 e 2 anos ( ) Entre 2 e 3 anos ( ) Mais de 3 anos |
|  | Qual a sua idade?<br>( ) 13 anos ( ) Entre 14 e 15 anos ( ) Entre 15 e 16 anos ( ) Mais de 16 anos                                  |
|  | Seu horário em tempo integral na escola.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom   |
| Observar a atuação proativa dos pais para com a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.  | A participação de seus pais na sua aprendizagem em casa.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom                           |
|  | Seus pais lhe estimula para você vir sempre à escola.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom                              |
|  | A participação dos seus pais no seu sucesso escolar.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom                               |
|  | Em casa você é estimulado por seus pais há permanecer o dia todo na escola.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom        |
|  | A participação de seus pais nas atividades da escola.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom                              |
| Comparar o sucesso escolar dos alunos do   | Sua avaliação sobre a aprendizagem na escola.<br>( ) Muito ruim ( ) Ruim ( ) Bom ( ) Muito bom                                      |

|  |  |
|--|--|
| 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.   | Sua avaliação sobre o que você está aprendendo na Escola de Tempo Integral, comparando com o que outros colegas do 9º ano de outras escolas estão aprendendo.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
|  | O convívio escolar no dia a dia ajuda a ter um melhor aproveitamento do seu horário integral na escola.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
|  | Comparando seu convívio escolar com a de outros colegas de outras escolas, sua permanência na Escola de Tempo Integral, está ajudando no seu sucesso escolar mais do que no horário das outras escolas.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom |
| Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral.                       | A influência dos seus professores no seu sucesso escolar.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
|  | As atividades pedagógicas e lúdicas fora da sala de aula estimulam você há estar mais tempo na escola.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom  |
|  | Seus professores ajudam no desenvolvimento da sua permanência na escola o dia todo.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
|  | Os componentes curriculares (as disciplinas vivenciadas) estão lhe preparando melhor para seu futuro.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
|  | Seu dia na escola é preenchido com atividades que lhe auxilia no desenvolvimento de sua aprendizagem.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
| Relacionar as informações de todos os envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral. | Sua permanência o dia todo na escola está influenciando na sua aprendizagem.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom  |
|  | A Escola de Tempo Integral melhora a relação entre os alunos x professores x pais.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom  |
|  | Estar na escola o dia todo estimula uma melhor relação com os colegas e os professores, gerando melhores condições de aprendizagem.<br>( )Muito ruim ( )Ruim ( )Bom ( )Muito bom   |
|  | Distância que mora da escola?<br>( )Até 1Km ( )De 1 a 2Km ( )De 2Km a 3Km ( )Mais de 3Km   |
|  | Para você chegar à escola:<br>( )Vem a pé ( )De bicicleta ( )De ônibus ou metrô ( )De carro particular   |
|  | Renda Familiar (em média):<br>( )Entre 1 e 2 S/M ( )Entre 2 e 4 S/M ( )Entre 4 e 6 S/M ( )Acima de 6 S/M   |

Fonte: Questionário aprovado pelos especialistas da Educação

#### 8.10) Coleta de dados:

O instrumento utilizado para a coleta de dados, como já mencionado nos procedimentos metodológicos da pesquisa foi o questionário, com a intenção de desvelar os

posicionamentos dos grupos pesquisados. Além disso, nos permitiu analisar a percepção deles sobre o tema da permanência e do sucesso nas escolas de tempo integral pesquisadas. No formato do questionário abordamos questões semifechadas, e utilizamos a escala Likert, onde buscamos uma melhor análise das respostas dos grupos selecionados: pais, alunos e professores.

#### 8.11)Aplicação do Pós Teste – 2ª Amostra

Para ampliarmos o grau de confiabilidade nos dados da pesquisa sobre a relação entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do município do Jaboatão dos Guararapes, fizemos uma segunda aplicação dos questionários para componentes dos três grupos que faltaram a primeira aplicação. Na ocasião fizemos uma conversa com as gestoras escolares e os professores que não puderam participar anteriormente. Todos compreenderam e toparam o desafio de uma segunda aplicação dos questionários, cerca de quarenta e cinco dias após a aplicação da 1ª amostra aplicamos a 2ª amostra.

O universo dos alunos era imenso, mesmo assim, conseguimos conscientiza-los juntamente com os pais da importância da pesquisa. Para os que aceitaram o desafio de participarem da pesquisa, nesta segunda fase, marcamos a aplicação dos questionários e o resultado, está exposto nas análises abaixo:

##### 8.11.1)Análise e comparação dos resultados da 2ª amostra

Para realizarmos a comparação entre a 1ª e a 2ª amostra da pesquisa, faremos algumas análises dos resultados inicialmente encontrados sobre a 2ª amostra em relação a 1ª.

Quadro nº 08 - Comparação dos envolvidos entre a 1ª e a 2ª amostra da Pesquisa

| Escolas              | Alunos     |            | Pais       |            | Professores |            |
|----------------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
|                      | 1ª amostra | 2ª amostra | 1ª amostra | 2ª amostra | 1ª amostra  | 2ª amostra |
| Bartolomeu de Gusmão | 69         | 37         | 60         | 42         | 20          | 00         |
| Nossa Escola         | 44         | 28         | 38         | 22         | 12          | 02         |
| Humberto Barradas    | 37         | 20         | 32         | 16         | 11          | 02         |
| José Rodovalho       | 19         | 08         | 17         | 04         | 05          | 02         |
| Totais das amostras  | 169        | 93         | 147        | 84         | 48          | 06         |
| <b>Total geral</b>   | <b>262</b> |            | <b>231</b> |            | <b>54</b>   |            |

Fonte: Questionários aplicados pelo pesquisador

Considerando o percentual da segunda amostra por gênero nas escolas, e utilizando o arredondamento, o percentual pesquisado é muito parecido com os percentuais obtidos na primeira amostra, conforme nos apresenta o quadro 09.

Quadro nº 09 - Comparação de Gênero da 2ª amostra em relação a 1ª

| Escola                   | Alunos |     | Pais |     | Professores |     |
|--------------------------|--------|-----|------|-----|-------------|-----|
|                          | M      | F   | M    | F   | M           | F   |
| Bartolomeu de Gusmão     | 20     | 17  | 17   | 25  | -           | -   |
| Nossa Escola             | 12     | 16  | 10   | 12  | 01          | 01  |
| Humberto Barradas        | 10     | 10  | 07   | 09  | 02          | -   |
| José Rodovalho           | 05     | 03  | -    | 04  | -           | 02  |
| Totais                   | 47     | 46  | 34   | 50  | 03          | 03  |
| Percentual da 2ª amostra | 50%    | 50% | 40%  | 60% | 50%         | 50% |
| Percentual da 1ª amostra | 47%    | 53% | 35%  | 65% | 58%         | 42% |

Fonte: Questionários aplicados pelo pesquisador

Após aplicação e coleta dos resultados dos questionários da 2ª amostra buscamos aumentar o grau de confiabilidade da pesquisa, calculando o Coeficiente alfa de Cronbach

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left( 1 - \frac{\sum_{i=1}^k S_i^2}{S_{\text{total}}^2} \right)$$

também da 2ª amostra, aplicando a mesma fórmula, obtivemos os resultados a seguir:

Figura nº 10 – Alfa de Cronbach da 2ª amostra

| Coeficiente Alfa de Cronbach |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|------------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Alunos                       | Nº | Q1 | Q2 | Q3 | Q4 | Q5 | Q6 | Q7 | Q8 | Q9 | Q10 | Q11 | Q12 | Q13 | Q14 | Q15 | Q16 | Q17 | Q18 |
| 170                          | 1  | 3  | 3  | 3  | 4  | 3  | 4  | 4  | 3  | 3  | 4   | 3   | 4   | 4   | 3   | 3   | 4   | 3   | 4   |
| 171                          | 2  | 3  | 1  | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 3  | 4   | 1   | 4   | 4   | 4   | 3   | 4   | 3   | 4   |
| 172                          | 3  | 4  | 3  | 3  | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 3   | 3   | 3   | 4   | 4   | 3   | 4   | 4   | 4   |
| 173                          | 4  | 3  | 4  | 4  | 3  | 4  | 3  | 4  | 3  | 3  | 3   | 3   | 4   | 3   | 4   | 3   | 3   | 4   | 4   |
| 174                          | 5  | 4  | 3  | 3  | 3  | 4  | 3  | 4  | 3  | 3  | 4   | 3   | 4   | 4   | 4   | 4   | 3   | 3   | 3   |
| 175                          | 6  | 4  | 4  | 3  | 3  | 3  | 3  | 4  | 4  | 4  | 3   | 4   | 4   | 4   | 4   | 4   | 4   | 4   | 3   |
| 176                          | 7  | 4  | 3  | 3  | 3  | 3  | 3  | 3  | 3  | 4  | 3   | 3   | 3   | 3   | 4   | 4   | 4   | 4   | 3   |
| 177                          | 8  | 3  | 3  | 3  | 3  | 3  | 3  | 4  | 4  | 3  | 4   | 2   | 3   | 3   | 4   | 4   | 3   | 3   | 4   |
| 178                          | 9  | 3  | 2  | 3  | 2  | 3  | 3  | 4  | 2  | 3  | 4   | 1   | 4   | 3   | 2   | 4   | 4   | 3   | 3   |
| 179                          | 10 | 3  | 2  | 4  | 4  | 3  | 4  | 3  | 4  | 4  | 4   | 3   | 2   | 3   | 3   | 3   | 4   | 3   | 4   |
| 180                          | 11 | 4  | 3  | 4  | 4  | 4  | 3  | 4  | 3  | 3  | 3   | 3   | 4   | 4   | 3   | 3   | 4   | 3   | 3   |
| 181                          | 12 | 3  | 3  | 4  | 3  | 4  | 3  | 4  | 3  | 3  | 3   | 2   | 3   | 3   | 4   | 4   | 3   | 3   | 3   |
| 182                          | 13 | 3  | 4  | 3  | 3  | 4  | 4  | 4  | 3  | 4  | 3   | 3   | 4   | 3   | 4   | 4   | 3   | 4   | 3   |
| 183                          | 14 | 3  | 3  | 3  | 2  | 3  | 2  | 3  | 3  | 4  | 2   | 2   | 1   | 4   | 3   | 4   | 4   | 3   | 4   |
| 184                          | 15 | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 4  | 3  | 3  | 4   | 3   | 4   | 4   | 4   | 3   | 4   | 4   | 4   |
| 185                          | 16 | 4  | 3  | 3  | 4  | 4  | 3  | 3  | 3  | 4  | 3   | 3   | 3   | 4   | 4   | 3   | 4   | 3   | 4   |
| 186                          | 17 | 3  | 3  | 3  | 2  | 3  | 3  | 3  | 2  | 3  | 3   | 3   | 2   | 3   | 3   | 2   | 3   | 3   | 3   |
| 187                          | 18 | 3  | 2  | 4  | 4  | 3  | 3  | 4  | 2  | 2  | 4   | 3   | 4   | 3   | 4   | 3   | 3   | 3   | 3   |
| 188                          | 19 | 3  | 1  | 3  | 3  | 3  | 3  | 4  | 2  | 4  | 2   | 2   | 2   | 2   | 2   | 3   | 2   | 3   | 3   |
| 189                          | 20 | 2  | 4  | 4  | 2  | 3  | 2  | 4  | 3  | 3  | 4   | 2   | 4   | 3   | 2   | 2   | 3   | 3   | 4   |
| 190                          | 21 | 3  | 3  | 2  | 2  | 3  | 3  | 4  | 2  | 3  | 3   | 2   | 4   | 4   | 4   | 3   | 3   | 3   | 2   |
| 191                          | 22 | 3  | 1  | 3  | 3  | 2  | 2  | 3  | 2  | 2  | 3   | 2   | 3   | 3   | 2   | 3   | 3   | 3   | 3   |

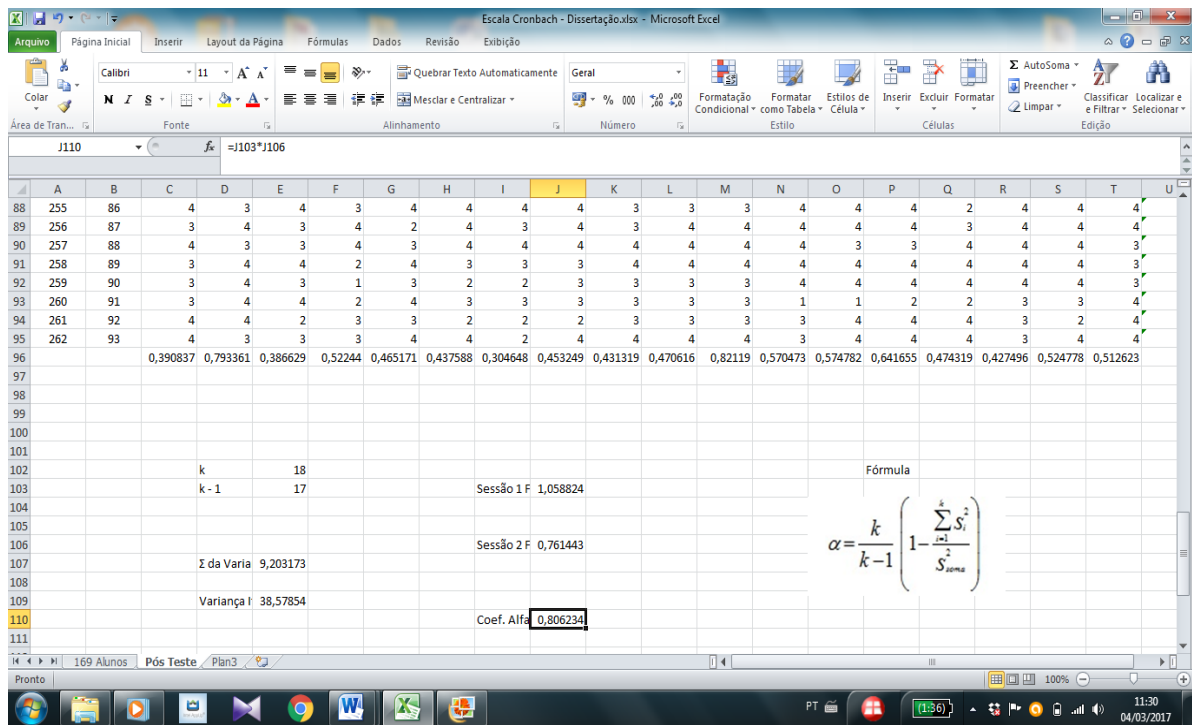
Figura nº 11 – Coeficiente Alfa de Cronbach da 2ª amostra - meio

|    | A   | B  | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U |
|----|-----|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 24 | 191 | 22 | 3 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 25 | 192 | 23 | 4 | 3 | 2 | 4 | 4 | 3 |   | 3 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 |
| 26 | 193 | 24 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 1 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 | 1 | 1 |
| 27 | 194 | 25 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 1 | 3 | 3 |
| 28 | 195 | 26 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 29 | 196 | 27 | 3 | 1 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 30 | 197 | 28 | 3 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 4 | 3 | 3 | 1 | 1 |
| 31 | 198 | 29 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 32 | 199 | 30 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 33 | 200 | 31 | 3 | 1 | 3 | 3 | 2 | 3 |   | 4 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 34 | 201 | 32 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 |
| 35 | 202 | 33 | 4 | 1 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 1 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 |
| 36 | 203 | 34 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 | 4 | 4 |
| 37 | 204 | 35 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 |
| 38 | 205 | 36 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 |
| 39 | 206 | 37 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 40 | 207 | 38 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 |
| 41 | 208 | 39 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 42 | 209 | 40 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 |
| 43 | 210 | 41 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 44 | 211 | 42 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 45 | 212 | 43 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 1 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 46 | 213 | 44 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 |
| 47 | 214 | 45 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 |

Figura nº 13 – Coeficiente Alfa de Cronbach da 2ª amostra - final

|    | A   | B  | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U |
|----|-----|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 48 | 215 | 46 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 49 | 216 | 47 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 1 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 50 | 217 | 48 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| 51 | 218 | 49 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 52 | 219 | 50 | 3 | 4 | 2 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 4 |
| 53 | 220 | 51 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 2 | 4 | 4 |
| 54 | 221 | 52 | 4 | 1 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 1 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| 55 | 222 | 53 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 |
| 56 | 223 | 54 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 |   | 4 |   | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 |
| 57 | 224 | 55 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 58 | 225 | 56 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 2 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 |
| 59 | 226 | 57 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 |
| 60 | 227 | 58 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 |
| 61 | 228 | 59 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 |
| 62 | 229 | 60 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 63 | 230 | 61 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 2 |
| 64 | 231 | 62 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| 65 | 232 | 63 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 |
| 66 | 233 | 64 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |
| 67 | 234 | 65 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 68 | 235 | 66 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 |   | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 69 | 236 | 67 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 |
| 70 | 237 | 68 | 1 | 2 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 2 |   | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 71 | 238 | 69 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |

Figura nº 14 – Fórmula do cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach da 2ª amostra



Fonte: Cálculos no Excel realizados pelo pesquisador

Após calcularmos o percentual de participação e de gênero dos entrevistados da 2ª amostra, chegamos a 93 (noventa e três) alunos, 84 (oitenta e quatro) pais e 06 (seis) professores, que se dispusera a serem pesquisados. Como na 1ª amostra, em 18 (dezoito) itens do questionário aplicamos também a escala de Lykert (conforme já mencionamos na metodologia).

Como já vimos anteriormente no item 7.1 da metodologia, aplicamos a mesma fórmula, onde o resultado alcançado no coeficiente alfa de Cronbach dessa segunda amostra também foi muito bom, chegando a  $\alpha = 0,806234$  (figura 14), este resultado nos garante um grau de confiabilidade muito alto, nos propiciando a certeza que estamos no caminho certo para avançarmos na pesquisa, consolidando a confiabilidade nos dados da pesquisa aplicada.



## 9- ANÁLISES DOS DADOS

### 9.1) Dados Sobre a Pesquisa

A pesquisa, ora apresentada visa responder se a permanência dos alunos do 9º ano das Escolas de Tempo Integral (ETI) do município do Jaboatão dos Guararapes influencia no sucesso escolar deles, uma vez que os resultados de aprendizagem apresentados pelo município são de 98% de aprovação e apenas 0,75% de evasão (SEE, 2017). Para isto, algumas hipóteses foram levantadas, na perspectiva de ajudar a responder o questionamento acima, são elas: A permanência dos alunos tem influenciado o sucesso escolar dos mesmos; Não é a permanência dos alunos que tem influenciado no sucesso escolar; A permanência dos alunos, associado a outros fatores educacionais e sociais, estão possibilitando o sucesso escolar dos alunos.

Após validação dos especialistas da área da educação, realizamos uma prova piloto com alguns alunos e professores, para opinarem sobre o questionário e ajustamos o formato de algumas perguntas para os alunos e os pais, melhorando o linguajar para um bom entendimento dos mesmos. A partir da aprovação final do questionário, visitamos as quatro gestoras escolares para explicarmos a pesquisa sobre as Escolas de Tempo Integral (usaremos a partir daqui a especificação ETI), e saímos de lá com uma agenda de aplicação dos questionários em cada uma delas. Iniciamos a pesquisa com os professores e as equipes técnicas educacionais nas escolas, fizemos a pesquisa nas mesmas com os professores do 9º ano já selecionados, fomos duas vezes a cada um delas, pois, não encontrávamos todos os professores a serem pesquisados. Marcamos outra data para aplicarmos para os alunos em sala de aula. Como a amostra é não probalístico intencional e a escolha desses alunos foi feita de forma aleatória e por espontaneidade, as escolas selecionaram as quantidades de alunos conforme combinado anteriormente (explicitada no quadro 10). Explicamos aos alunos, tiramos as dúvidas, aplicamos e trouxemos os questionários respondidos. Para a aplicação do questionário para o grupo de pais, aguardamos e fomos para uma reunião agendada no calendário escolar anual com os pais

de cada escola pesquisada e explicamos sobre a finalidade da pesquisa. Fomos duas vezes às escolas para aplicar o instrumento e trazê-los respondidos.

Nossa pesquisa apresenta uma amostra de 169 alunos, 147 pais e 48 professores, conforme fórmula utilizada nos procedimentos metodológicos. Distribuimos as quantidades de entrevistados proporcionalmente ao número de alunos de cada escola, ficando da seguinte forma:

Quadro nº 10 - Distribuição Proporcional dos Entrevistados por Escola – 1ª Amostra

| Escola               | % Proporcional | Nº alunos | Nº Pais | Nº Profº |
|----------------------|----------------|-----------|---------|----------|
| Bartolomeu de Gusmão | 41%            | 69        | 60      | 20       |
| Nossa Escola         | 26%            | 44        | 38      | 12       |
| Humberto Barradas    | 22%            | 37        | 32      | 11       |
| José Rodovalho       | 11%            | 19        | 17      | 05       |
| Totais               | 100%           | 169       | 147     | 48       |

Fonte: Gerência de Estatística e Formação Continuada da Secretaria de Educação

Chegamos a um total de 364 entrevistados, com 11.284 questões para serem tabuladas na 1ª amostra. A amostra de gênero da pesquisa ficou representada conforme quadro abaixo:

Quadro nº 11 – Levantamento de Gênero nos Questionários Aplicados na 1ª Amostra

| Escola               | Alunos |     | Pais |     | Professores |     |
|----------------------|--------|-----|------|-----|-------------|-----|
|                      | M      | F   | M    | F   | M           | F   |
| Humberto Barradas    | 32     | 37  | 17   | 43  | 12          | 08  |
| Bartolomeu de Gusmão | 20     | 24  | 15   | 23  | 07          | 05  |
| Nossa Escola         | 17     | 20  | 12   | 20  | 07          | 04  |
| José Rodovalho       | 10     | 09  | 07   | 10  | 02          | 03  |
| Totais               | 79     | 90  | 51   | 96  | 28          | 20  |
| Percentual           | 47%    | 53% | 35%  | 65% | 58%         | 42% |

Fonte: Questionários aplicados

Considerando todos os pesquisados nessa 1ª amostra, a questão de gênero ficou distribuída da seguinte forma: são 206 mulheres representando 56,5% e 158 homens representando

44,5% dos envolvidos na pesquisa. A partir daqui nas análises serão consideradas todos os pesquisados das duas amostras, ampliando a confiabilidade da pesquisa.

## 9.2) Análise dos Resultados dos Questionários Considerando a Perspectiva dos Alunos

A aplicação dos questionários para os alunos obedeceu aos percentuais por escolas, baseados no número de matrícula no 9º ano do Ensino Fundamental. Explicamos o que era a pesquisa, para que serviria, e a importância dela para a educação. Convidamos aleatoriamente aqueles que quisessem responder o questionário da pesquisa livremente, porém, eles se comprometeriam em explicar aos pais para que os mesmos também participassem.

O questionário foi elaborado para captar várias informações. Na 1ª parte colhemos informações sociodemográficas que possam municiar a temática da pesquisa, são cinco questões de abrangência mais social dos alunos, que podem influenciar ou não na sua permanência e no seu sucesso escolar, gerando uma análise mais qualitativa das informações para a pesquisa, e servindo de subsídio para as informações da segunda parte do questionário. A 2ª parte do questionário são afirmações utilizadas na escala Lykert de quatro pontos, com a seguinte graduação: 1- Muito ruim; 2- Ruim; 3- Bom; 4- Muito bom, que nos possibilita uma melhor interpretação quantitativa do que mencionam sobre as variáveis da pesquisa. A 3ª parte são perguntas semifechadas, com duas questões excludentes entre si (sim ou não), com as justificativas das respostas, nos possibilitando uma maior quantidade de informações para podermos subsidiar qualitativamente as informações oriundas da escala Lykert .

Na 1ª parte do questionário, buscamos verificar as questões mais sociais do aluno, que, poderão nos gerar subsídios mais qualitativos do que pode ajudar ou prejudicar o sucesso escolar do aluno, como também sua permanência o dia todo na escola. Verificamos a distância que mora da escola, visto que, são escolas de Anos Finais, onde três delas estão em ruas pavimentadas e uma em rua ainda sem pavimentação. Como eles chegam às escolas, e se usam algum tipo de transporte. A média da idade deles e quanto tempo estudam nas escolas de Tempo Integral, além de buscar uma ideia da renda familiar.

Considerando os percentuais de participação por gênero em cada escola dos entrevistados, e também considerando a aplicação do Pós Teste (2ª amostra), conforme apresentado na metodologia, sabedor que a amostra total do universo pesquisado seriam de 295 alunos, 231 pais e 54 professores, nossa amostragem, após a aplicação do Pós Teste ficou com os quantitativos de pesquisados divididos da seguinte forma: a) São 262 alunos representando 48% do total dos pesquisados, e que é o foco da nossa pesquisa; b) São 231 pais que representa 42%; c) são 54 professores que representa 10% do total dos pesquisados, totalizando 547 pessoas pesquisadas.

O questionário aplicado para os alunos apresenta os seguintes resultados:

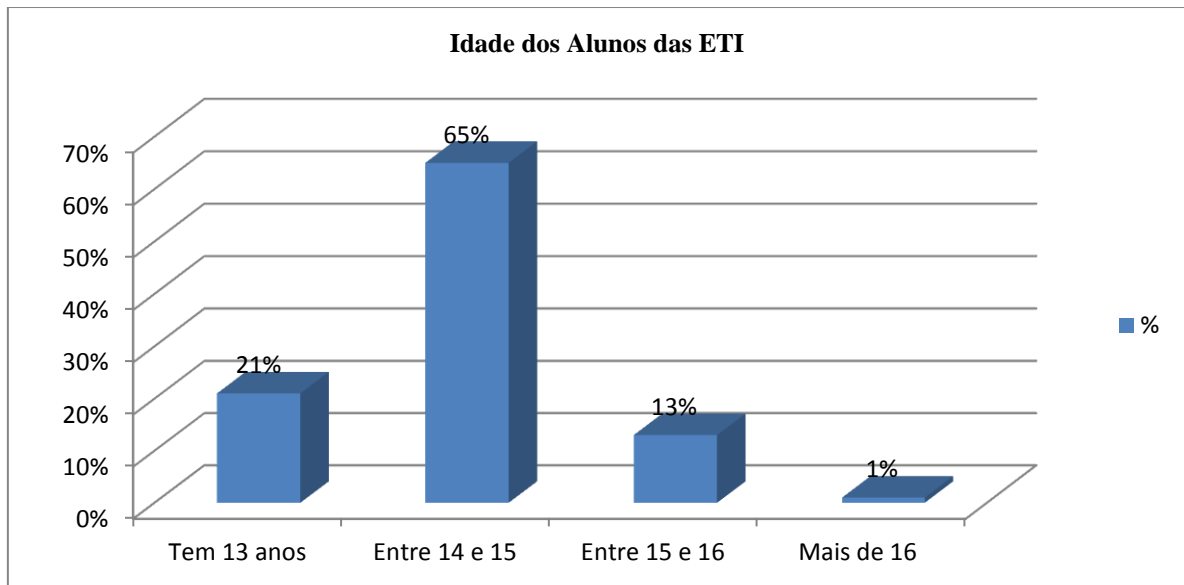
Quadro nº 12 - Análise social dos alunos das escolas de tempo integral

| Dados Pesquisados                | Percentual           |                      |                       |                       |
|----------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Distância que mora da escola.    | Até 1Km –<br>36%     | De 1 a 2Km –<br>29%  | De 2 a 3Km –<br>9%    | Mais de 3Km -<br>26%  |
| Para ir à escola.                | Vai a pé –<br>74%    | De bicicleta –<br>5% | Ônibus ou metrô – 16% | Carro ou outro<br>5%  |
| Idade dos alunos em anos.        | Tem 13 anos –<br>21% | Entre 14 e 15<br>65% | Entre 15 e 16<br>13%  | Mais de 16 –<br>1%    |
| Tempo que estuda na ETI em anos. | Até 1 ano –<br>17%   | De 1 a 2 anos<br>14% | De 2 a 3 anos<br>37%  | Mais de 3 anos<br>32% |
| Renda familiar.                  | De 1 a 2 S/M<br>68%  | De 2 a 4 S/M<br>21%  | De 4 a 6 S/M<br>9%    | Acima de 6 S/M<br>2%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Da 1ª parte do questionário, podemos fazer algumas análises interessantes sobre os alunos das ETIs. Visualizamos que 74% dos alunos moram até 3Km da escola, e como são todos do 9º ano, entendemos que a distância de onde moram até à escola não atrapalha sua permanência o dia todo na escola, considerando ainda que 21% deles usam algum tipo de transporte coletivo para virem à escola.

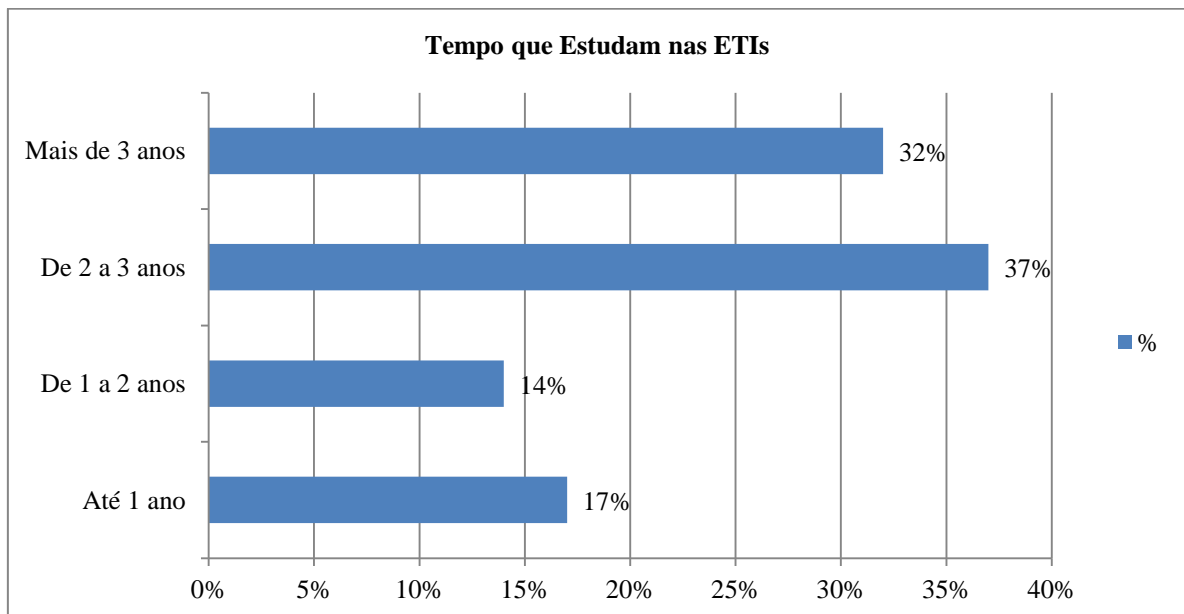
Gráfico 04 – Idade dos Alunos das ETIs



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Dos 295 alunos do 9º ano das quatro escolas de tempo integral, percebe-se no gráfico acima que apenas 13% deles estão entre 15 e 16 anos e 1% acima de 16 anos, como o MEC considera distorção idade série para o Ensino Fundamental no 9º ano, a partir de 16 anos, observamos que as ETIs apresentam um baixo percentual de alunos em distorção idade série, que ajuda no ensino aprendizagem.

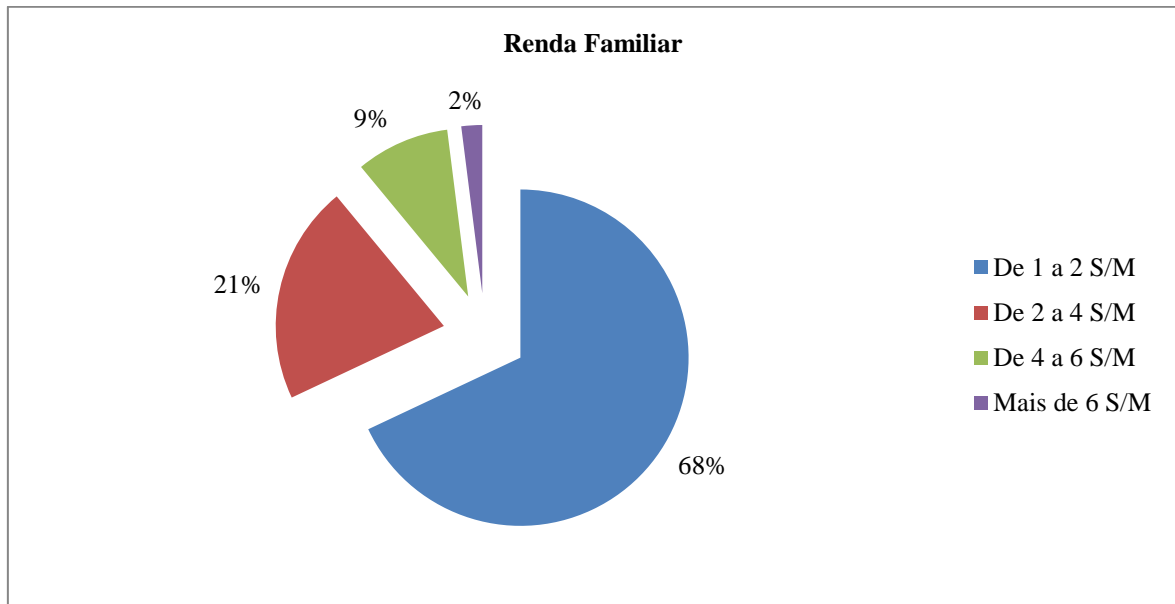
Gráfico 05 – Tempo que os Alunos estudam nas ETIs



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Uma análise que podemos fazer a partir dessas informações, é que o gráfico acima mostra que 69% desses alunos já estão nas ETIs há mais de dois anos, ou seja, pelo menos mais da metade dos anos finais, dizem que já estão acostumados com a permanência, com o ensino, com os relacionamentos, com a forma de abordagem dos professores, com as atividades recreativas na escola, gerando melhores condições de permanência e de sucesso.

Gráfico 06 – Renda Familiar na análise dos alunos



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Analisando as informações apresentadas acima com respeito à renda familiar dos alunos, observa-se que 68% dos lares desses alunos sobrevivem com até 2 (dois) salários mínimos, ou seja, eles são oriundos de famílias pobres, que tiveram a oportunidade de estudar numa escola de tempo integral. Esses alunos tiveram o direito de receber por ano 1400 horas de conteúdos programáticos (Base Curricular das ETIs), os colocando em condições de igualdades com alunos da rede privada de ensino.

Na relação da renda familiar com os resultados da educação, para alguns pesquisadores, as mudanças verificadas no Brasil são consideradas, como intrigantes. Para [(Martine, 1996), (Lam e Duryea, 1999)], dos vários fatores considerados como determinantes, apontam-se as mudanças nos valores culturais da sociedade brasileira, o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, além da renda familiar e do nível de instrução das mulheres. Em 1999 uma família com renda per capita até  $\frac{1}{4}$  do salário

mínimo tinha em média, 5 pessoas, enquanto que uma família com renda per capita com mais de 5 salários mínimos tinha, em média 2,7 pessoas.

Neste cenário é importante destacar que quando o poder público gera as condições educacionais básicas de igualdade de direitos educacionais para todos, os alunos conseguem dar o salto qualitativo na aprendizagem, independente de classe social, da renda familiar, de condições de moradias, de questões familiares, ou seja, todos podem conseguir alcançar seus objetivos.

Para um melhor entendimento do que vimos até aqui, esclarecemos que considerando os objetivos específicos da pesquisa, foi criado um padrão para a avaliação dos questionários dos alunos, agrupando as dezoito afirmações do questionário, que se utiliza da escala Lykert, em cinco temas, que estão interligados com os objetivos da pesquisa, são eles: a)Aprendizagem e sucesso escolar dos alunos; b)Permanência dos alunos em horário integral; c)Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos alunos; d)Participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso escolar; e)Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos.

Quadro nº 13 - Questões que envolvem a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| Sua aprendizagem na ETI.  | --         | 1%   | 59% | 40%       |
| Participação dos pais na sua aprendizagem em casa.  | --         | 13%  | 50% | 37%       |
| Aprendendo no 9º ano das Escolas de Tempo Integral, em relação ao 9º ano do Ensino Regular. | --         | 2%   | 54% | 44%       |
| Os relacionamentos na ETI geram melhores condições de aprendizagens.                        | --         | 3%   | 49% | 48%       |

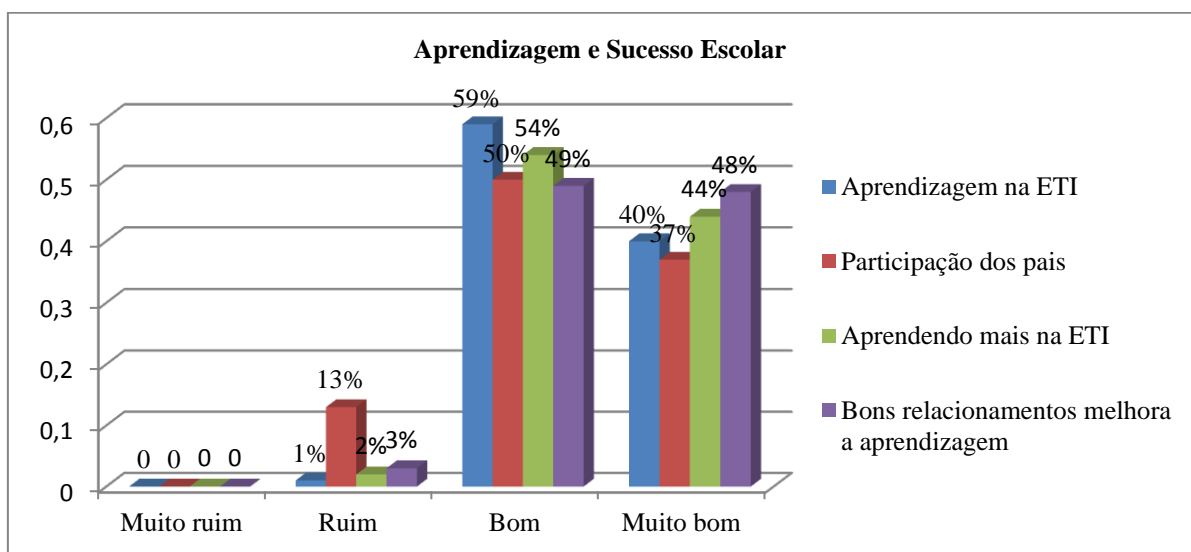
Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Analisando os resultados dos questionários dos alunos, agora agrupados em temas integrados com os objetivos específicos da pesquisa, começamos a identificar o que os alunos pensam sobre a aprendizagem e seu sucesso escolar.

Para compreender o que dizem os alunos no quadro acima, recorremos a Teoria de Piaget (1969), onde diz que o pensamento é a base que se assenta a aprendizagem, é a maneira de a inteligência manifestar-se, a inteligência, por sua vez, é um fenômeno biológico condicionado pela base neurônica do cérebro e do corpo inteiro, sujeito ao processo de maturação do corpo inteiro. A inteligência desenvolve uma estrutura e um funcionamento, e o próprio funcionamento vai modificando a estrutura. Isto é, a estrutura não é fixa e acabada, mas, dinâmica, um processo de construção contínua. A construção se faz mediante a interação do organismo com seu meio ambiente, visando adaptar-se a ele para sobreviver e realizar o potencial vital deste organismo. Assim, percebemos que neste processo de construção contínua, os alunos das escolas integrais do Jaboatão dos Guararapes estão tendo a oportunidade de interagir uns com os outros num tempo e espaços pedagógicos que favorecem sua aprendizagem.

Analisando o tema sobre a aprendizagem nas ETIs, 99% dos alunos avaliam que a aprendizagem nas ETIs, é boa ou muito boa, para 98% a aprendizagem nas ETIs é melhor que nas escolas do ensino regular, e ainda para 97% deles, os bons relacionamentos nas ETIs contribuem para uma melhor aprendizagem e conseqüentemente seu sucesso escolar. Na avaliação da participação dos pais na sua aprendizagem, 87% deles atestam que é boa ou muito boa, considerando o nível social deles, é um bom índice de participação dos pais. Podemos considerar que a avaliação dos alunos sobre a aprendizagem e o sucesso escolar deles nas ETIs é muito satisfatória. O gráfico 07 expressa ainda melhor essa visualização.

Gráfico nº 07 – Aprendizagem e sucesso escolar dos alunos, nas perspectivas deles





Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Também considerando o objetivo específico sobre permanência nas ETIs, fizemos o agrupamento das questões que envolvem a permanência dos alunos nas Escolas de Tempo Integral – ETI, sendo analisadas por eles mesmos.

O gráfico abaixo mostra as respostas dos alunos com relação à temática permanência nas ETIs.

Quadro nº 14 - Questões que envolvem a permanência dos alunos em horário integral

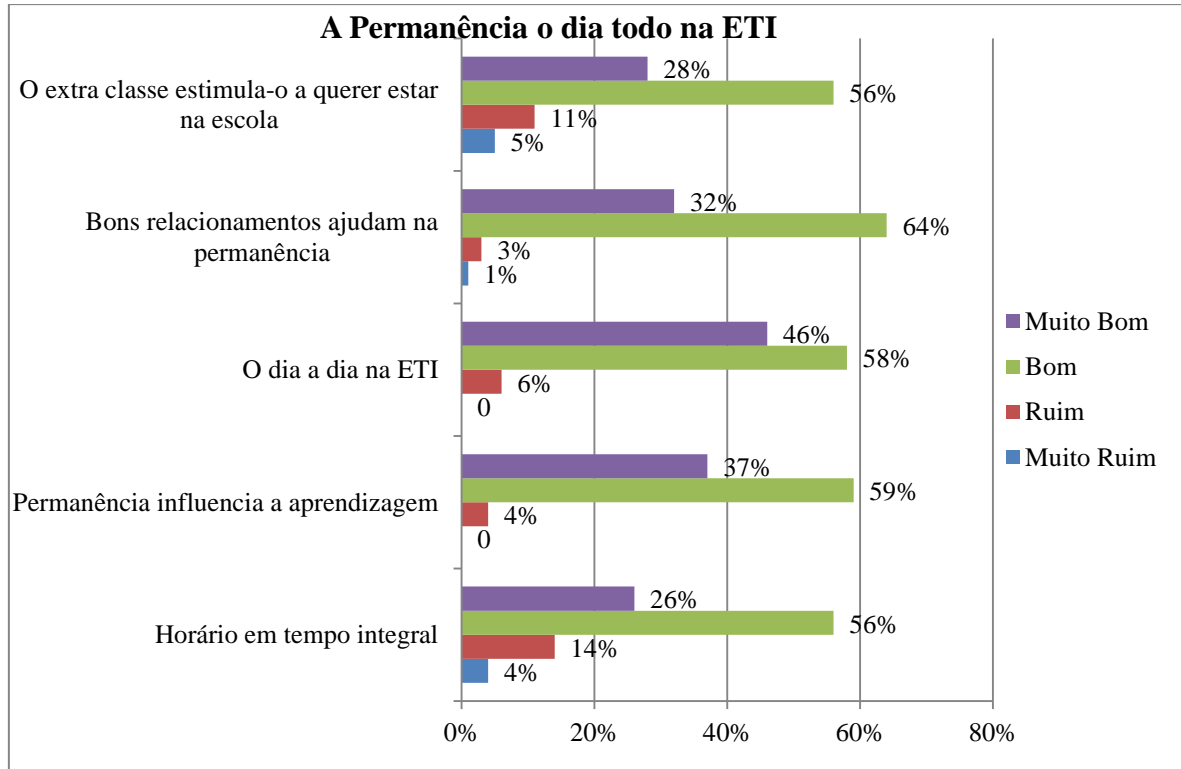
| Questões Pesquisadas   | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|--|------------|------|-----|-----------|
| Seu horário em tempo integral.   | 4%         | 14%  | 56% | 26%       |
| Sua permanência o dia todo na escola influencia a aprendizagem.                  | --         | 4%   | 59% | 37%       |
| O dia a dia na ETI ajuda a ter um melhor aproveitamento no seu horário integral. | --         | 6%   | 58% | 46%       |
| A escola de tempo integral melhora a relação entre professores x pais x alunos.  | 1%         | 3%   | 64% | 32%       |
| As atividades extraclasse lhe estimula a querer estar mais tempo na escola.      | 5%         | 11%  | 56% | 28%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Sendo a permanência nas escolas uma das variáveis da pesquisa, as respostas fornecidas pelos alunos são de suma importância. De acordo com os dados acima observamos que 69% deles já estão a mais de dois anos nas ETIs, e os mesmos não apresentam vontade de mudar de escola. Para 18% dos alunos, seu horário em tempo integral é ruim ou muito ruim, onde veremos mais abaixo suas justificativas. Agora para 96% dos alunos, a permanência dele o dia todo na escola, está influenciando diretamente na sua aprendizagem, ou seja, podemos concluir que, até para quem acha seu horário em tempo integral ruim, também concorda com essa afirmação. Em outras palavras, 96% dos alunos concordam que estão aprendendo e que a jornada ampliada ajuda neste processo, o que podemos inferir é que apesar de aprenderem mais na escola, ainda é um lugar que não oferece tanto atrativo para os estudantes nesta faixa etária. Com relação ao relacionamento, os alunos consideram que a ETI possibilita um melhor relacionamento entre professores,

alunos e pais, gerando melhores condições para sua permanência o dia todo na escola, chegando a 96%, ou seja, quase uma unanimidade.

Gráfico nº 08 – A Permanência dos alunos o dia todo nas ETIs



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

O gráfico 08 também nos mostra que, para 84% dos alunos, as atividades extra classe nas ETIs, o estimula a querer estar o dia todo na escola, possibilitando uma melhor aprendizagem e, conseqüentemente, sucesso escolar, enquanto que 16% dos alunos, consideram as atividades extra classe ruins ou muito ruins.

Outra temática que agrupamos as informações, e que também, está relacionada a um dos objetivos específicos da pesquisa, foi à questão de como os alunos avaliam a participação dos pais na sua permanência na escola e no seu sucesso escolar.

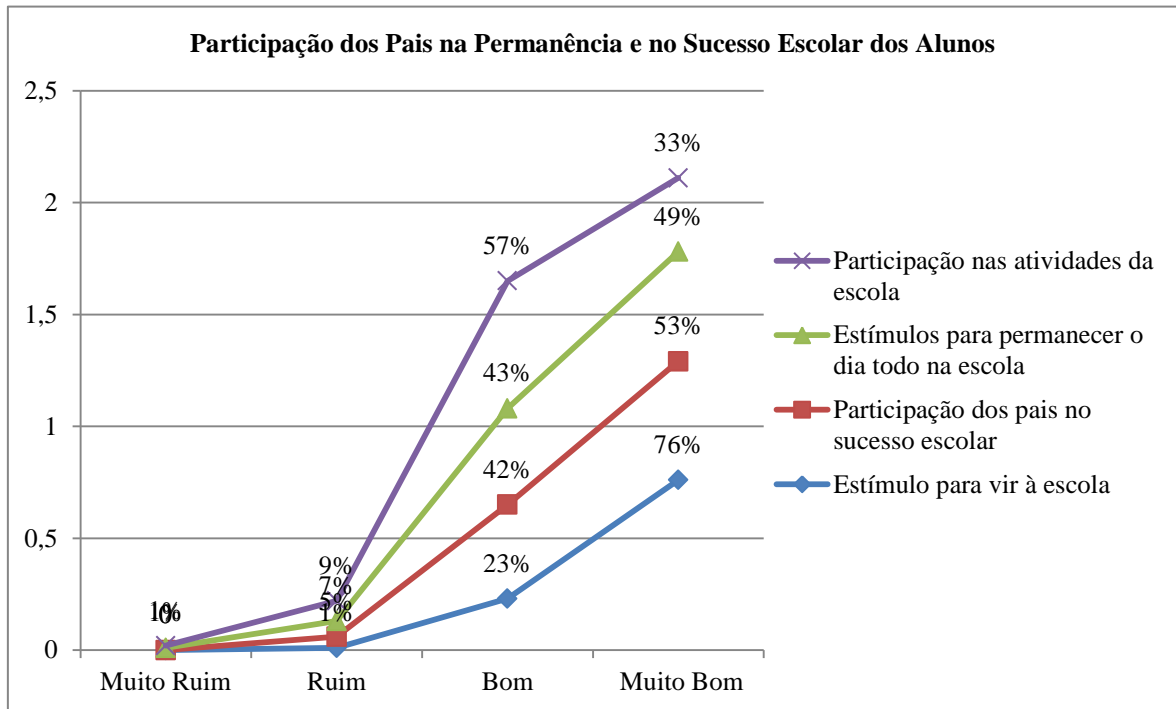
Quadro nº 15 - Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar deles

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| O estímulo dos seus pais para você vir sempre à escola.                   | --         | 1%   | 23% | 76%       |
| A participação dos pais no seu sucesso escolar.                           | --         | 5%   | 42% | 53%       |
| Em casa seus pais lhe estimula para você permanecer o dia todo na escola. | 1%         | 7%   | 43% | 49%       |
| A participação dos seus pais nas atividades da sua escola.                | 1%         | 9%   | 57% | 33%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Um dos objetivos da pesquisa é analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos e se esta postura interfere na garantia da permanência e do sucesso escolar deles. Neste contexto, observamos no quadro acima o que os alunos dizem sobre a temática da participação. Para 99% dos entrevistados, quase a unanimidade, os pais são os grandes estimuladores dos filhos a irem à escola diariamente e 95% afirmam que seus pais influenciam diretamente no seu sucesso escolar. Mesmo com todos os entraves do dia a dia de uma família, os alunos afirmam que 90% dos seus pais são participantes das atividades rotineiras realizadas pelas ETIs, ou seja, a participação deles é boa ou muito boa. É um bom índice de participação dos pais na vida escolar do seu filho, conforme gráfico abaixo.

Gráfico nº 09 – Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos filhos, segundo os alunos.



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

No quadro abaixo, podemos ver como os estudantes se percebem no cotidiano escolar.

Quadro 16 – Auto avaliação dos alunos sobre sua aprendizagem e seu sucesso escolar

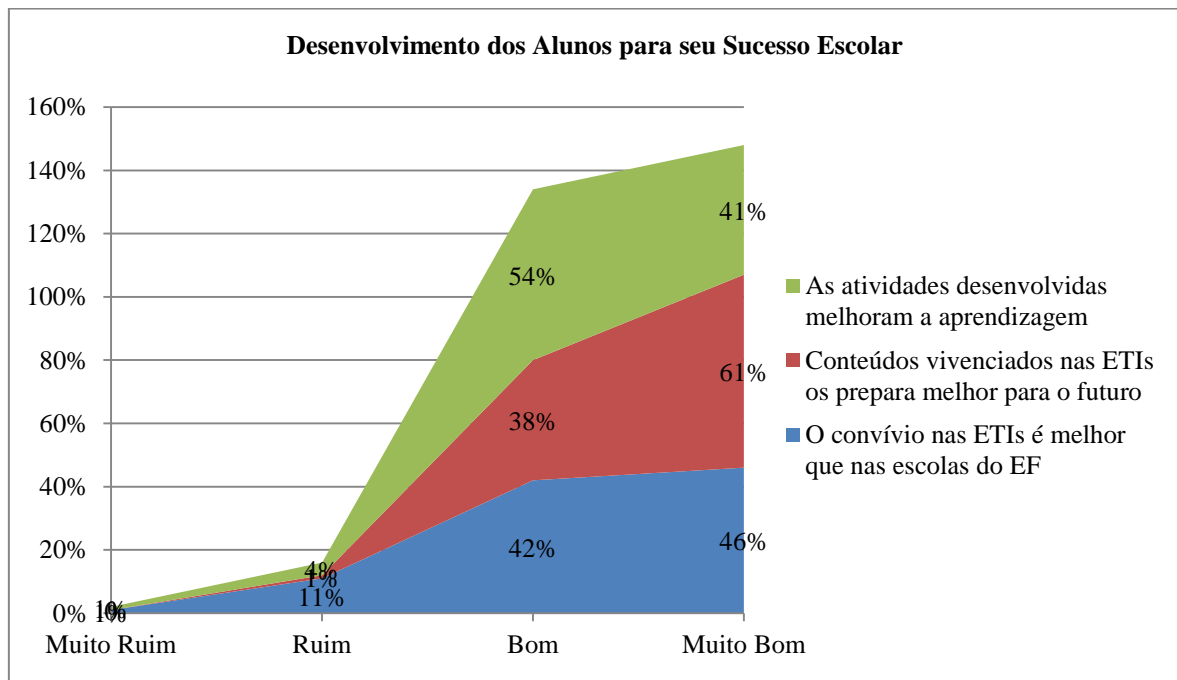
| Questões Pesquisadas   | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|--|------------|------|-----|-----------|
| O convívio escolar ajuda a obter uma melhor aprendizagem no horário integral, comparando com as escolas do ensino regular. | 1%         | 11%  | 42% | 46%       |
| Os conteúdos vivenciados nas ETIs estão lhe preparando melhor para o futuro.   | --         | 1%   | 38% | 61%       |
| As atividades desenvolvidas na escola auxiliam no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem.                               | 1%         | 4%   | 54% | 41%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Na perspectiva do aluno, de forma geral, foi perguntado como o convívio escolar entre eles nas ETIs se dá e se eles percebem uma diferença entre esta convivência o dia todo e a convivência de alunos que estudam em escolas de ensino regular (por turnos), uma vez que eles próprios já tiveram essa experiência.

A resposta deles nos indica uma auto avaliação, 88% deles consideram que o convívio nas ETIs é melhor que nas outras escolas e influencia sim na sua aprendizagem. Passar o dia todo na escola não é fácil, este é um grande desafio que estudantes e professores enfrentam quando se tem uma jornada escolar ampliada, mesmo assim, 96% dos alunos afirmam que as atividades desenvolvidas cotidianamente, pelas ETIs, na sala de aula ou fora dela, contribuem na aprendizagem deles. No gráfico abaixo podemos identificar melhor.

Gráfico nº 10 – Auto avaliação dos alunos sobre sua aprendizagem e seu sucesso escolar.



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Percebe-se que quando os alunos são abordados sobre os conteúdos vivenciados em sala de aula, quase a unanimidade, ou seja, 99% afirmam que os conteúdos vivenciados no seu dia a dia, estão lhe preparando melhor para o futuro. Entendemos que, a afirmação dos alunos, está, implicitamente, ligada às questões de rotina escolar. Neste contexto, é importante destacar aqui o trabalho desenvolvido na rotina escolar das ETIs, no qual, os estudantes se referem aos conteúdos da base curricular comum, atrelados às diversas atividades, denominadas de oficinas curriculares, são elas: oficina de nivelamento, de direitos humanos, de ética, cidadania e relações etnicorraciais, de jogos de alfabetização,

de horta na escola, de saúde na escola, de ambiente natural e modificado, de produção textual, de arte plástica ( dança, teatro e música) de higienização, de contação de histórias, de cantigas de roda, de jogos matemáticos, de atividades desportivas, de avaliação do dia, de organização da sala de aula, de socialização de experiências educativas, de acolhida e de roda de conversa.

Por fim, agrupamos as questões que avaliam a participação dos professores na aprendizagem dos alunos, que, também é um dos objetivos a serem perseguidos nessa pesquisa, na percepção direta dos alunos.

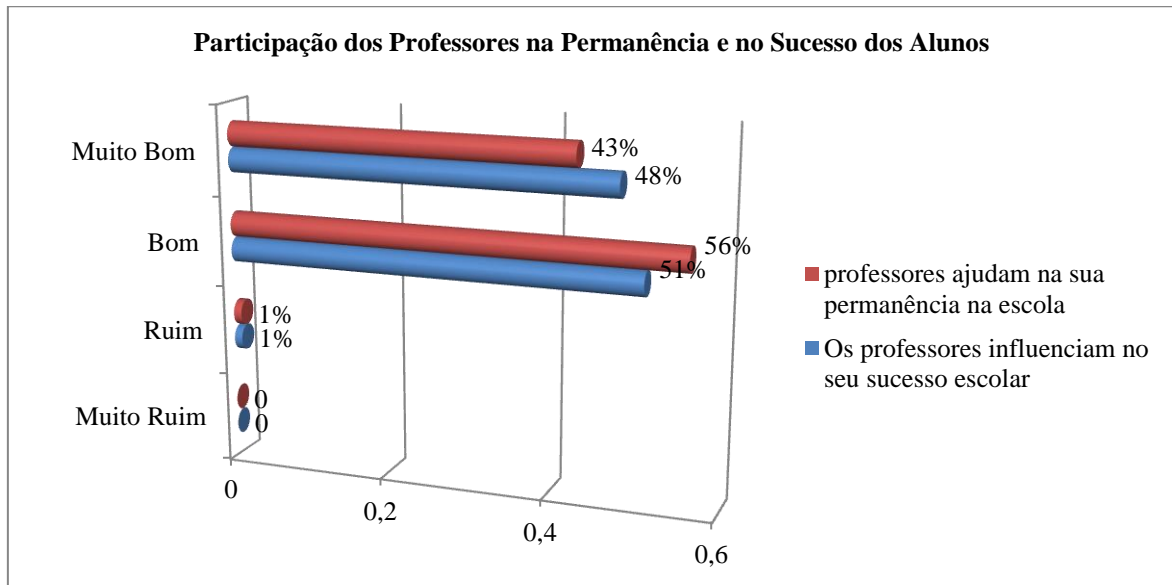
Quadro nº 17 - Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos, na perspectiva dos alunos

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| Os professores influenciam no seu sucesso escolar.                    | --         | 1%   | 51% | 48%       |
| Os professores ajudam na permanência dos alunos na escola o dia todo. | --         | 1%   | 56% | 43%       |

Fonte: Questionários Aplicados aos Pais

A análise dos alunos sobre a participação dos professores demonstra um percentual de 99% afirmando os indicadores, bom e muito bom. De acordo com eles, é possível constatar que os professores participam e se envolvem, diretamente, na vida escolar dos estudantes, ajudando-os a não desistirem e a evoluírem na aprendizagem. Vejamos a seguir os dados no gráfico.

Gráfico nº 11 – Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Quando é comparada a participação dos professores no seu sucesso escolar, é afirmado por 99% dos alunos que, os professores têm uma enorme parcela de contribuição do sucesso alcançado pelos alunos na sua vida estudantil.

A terceira parte do questionário é composta por oito perguntas semifechadas para os alunos, com duas questões excludentes entre si (sim ou não), com a possibilidade deles justificarem suas respostas, o que nos possibilitou uma maior quantidade de informações e nos ajudou a perceber o significado das justificativas. Para facilitar a tabulação, agrupamos as justificativas mais citadas, uma vez que houve um número muito grande de respostas. Podemos ter acesso às respostas e justificativas no quadro abaixo:

Quadro nº 18 - O aluno gosta de estudar na ETI

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|---|---------------|-----|
| Você gosta da escola de tempo integral que estuda? | SIM   | 76% | Estamos aprendendo mais (cobranças/professor não falta/conteúdo/etc)          | 74            | 38% |
|  |       |     | Temos mais tempo na escola (mais aulas/reforço/livre das ruas/meu futuro/etc) | 39            | 20% |
|  |       |     | O ensino é melhor (aulas atividades/bons professores/integração/etc)          | 28            | 14% |
|  | NÃO   | 24% | Muito cansativo (cobram demais/faltam atividades esportivas/não gosto)        | 24            | 12% |
|  |       |     | Estrutura inadequada (falta quadra/mais ambientes/etc)                        | 16            | 8%  |
|  |       |     | Preso o dia todo (falta de lazer/acordar cedo/não me acostumo/etc)            | 08            | 4%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

A franqueza do aluno em responder diretamente as questões que são do seu interesse sem interferência de outrem é muito importante para a pesquisa. Conforme os dados apresentados acima, podemos ver que 76% dos alunos, afirmam que gostam de estudar na escola de tempo integral e 24% não gostam. As justificativas dadas para os que gostam mostram que 38% reconhecem que estão aprendendo mais, que há mais cobranças e que não há ausência do professor no dia a dia, assim, entendem que o ensino nas ETIs são melhores que nas escolas ditas como regular.

Para 20% dos que disseram sim, mais tempo na escola, representa mais aulas, mais reforço escolar gerando muitas possibilidades, inclusive a certeza de estar livre das ruas e da violência naqueles horários. Um percentual de 14% declara que o ensino é melhor, os professores são bons, há aulas atividades, ou seja, aulas diferenciadas e uma integração na escola. Fica claro nos depoimentos acima que 24% dos alunos, acham a escola de tempo integral muito cansativa, há muita cobrança e que faltam atividades esportivas, a estrutura



das escolas é inadequada porque falta quadra poliesportiva e mais ambientes pedagógicos, falta lazer e não se acostumaram a acordar cedo. Com a disseminação de pesquisas desta natureza, esperamos que os principais motivos e entraves apontados pelos estudantes, sirvam de reflexão e tomada de decisão dos gestores públicos, concernente ao tema da educação integral. Para os 76% dos alunos que responderam sim a questão, os mesmos elencam os três grandes motivos de gostarem de estudar nas ETIs: a) Estamos aprendendo mais; b) Temos mais tempo na escola; c) O ensino é melhor. Logo abaixo, no quadro 19, veremos algumas reflexões sobre reprovação:

Quadro nº 19 - O aluno já foi reprovado

| Perguntas              | Resp. | %   | Justificativas  | Citações | %   |
|------------------------|-------|-----|---|----------|-----|
| Você já foi reprovado? | SIM   | 21% | Desinteresse do aluno (não estudava/faltava provas/brincava demais/etc)                   | 24       | 15% |
|                        |       |     | Problemas familiares (pais separados/namorada/cuidar do meu irmão/discussões em casa/etc) | 09       | 6%  |
|                        |       |     | Escolhas erradas (coleguismo equivocados/gaseava/aventuras/etc)                           | 07       | 4%  |
|                        | NÃO   | 79% | Mérito do aluno (meu futuro/gosto de estudar/sou dedicado/etc)                            | 65       | 41% |
|                        |       |     | Bons professores (ensinam bem/esforçam-se para nos ensinar/etc)                           | 22       | 14% |
|                        |       |     | Cobrança dos pais (apoio/cobrança/acompanhamento/apanho)                                  | 15       | 9%  |

Fonte: Questionários Aplicados aos Alunos

O quadro acima mostra uma representação de 79% do alunado que nunca foi reprovado e 21% sim. Os motivos que os levaram a repetir o ano são os mais diversos possíveis e são elencados por eles: Desinteresse, faltava as aulas e as provas, brincava demais, problemas familiares, escolhas erradas. Os pontos fortes que os ajudam na caminhada escolar são: o mérito do aluno, que olha para o futuro, que gosta de estudar e são dedicados, destacam também os professores que ensinam bem e esforçam-se para ensinar e pontuam a cobrança

dos pais, o apoio e o acompanhamento diário. A próxima pergunta trata da questão da evasão escolar, podemos observar as evidências no quadro abaixo:

Quadro nº 20 - O aluno já desistiu de estudar algum ano

| Perguntas                              | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|--|---------------|-----|
| Você já desistiu de estudar algum ano? | SIM   | 5%  | Desinteresse (não estudava/faltava provas/brincava demais/etc) | 09            | 6%  |
|  |       |     | Questões com a escola (não gostava/era ruim/etc)               | 06            | 4%  |
|  |       |     | Amizades erradas (coleguismo equivocados/namorada/gaseava/etc) | 04            | 3%  |
|  | NÃO   | 95% | Mérito do aluno (meu futuro/gosto de estudar/me dedico/etc)    | 87            | 55% |
|  |       |     | Cobrança dos pais (apoio/cobrança/acompanhamento/apanha)       | 25            | 16% |
|  |       |     | A escola era boa (veio da particular/etc)                      | 08            | 5%  |

Fonte: Questionários aplicados aos alunos

Dos 95% dos alunos que afirmam que nunca desistiram de estudar, nos chama a atenção que 55% dos alunos que responderam essa pergunta, afirmam que foi por mérito próprio (tem haver com meu futuro, gosto de estudar, me dedico, etc); e em segundo lugar foi a cobrança direta dos pais, inclusive o risco de apanharem em casa. Dentre os 5% que já desistiram, é importante destacar a identificação deles com a escola que não gostava, ou, que tinha a estrutura muito ruim.

A quarta pergunta para os alunos responderem no questionário, tem haver com a relação da sua permanência na escola de tempo integral com sua aprovação no final do ano, ou seja, seu sucesso escolar. Passar mais tempo na ETI está influenciando na sua aprovação?

Quadro nº 21 - Passar mais tempo na ETI está influenciando na aprovação do aluno.

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|--|---------------|-----|
| Passar mais tempo na ETI está influenciando na sua aprovação? | SIM   | 89% | Aprendemos mais (nosso futuro/ conteúdo/ conhecimento/reforço/etc)                 | 60            | 38% |
|   |       |     | Bons relacionamentos com os colegas e os professores (apoio/estímulos/dúvidas/etc) | 32            | 20% |
|   |       |     | Passar mais tempo na escola é determinante (mais aulas/dinamismo/extraclasse/etc)  | 26            | 17% |
|   | NÃO   | 11% | Depende do aluno e não do tempo na escola (o dia todo não ajuda em nada).          | 14            | 9%  |
|   |       |     | É a mesma coisa, não vejo diferença.   | 10            | 6%  |
|   |       |     | Estrutura inadequada para quem passa o dia todo na escola (banheiros/quadra/etc).  | 06            | 4%  |

Fonte: Questionários Aplicados aos Alunos

Para 89% deles, passar mais tempo na ETI, está sendo determinante na sua aprovação no final do ano, pois, estão aprendendo mais e melhor, além de terem bons relacionamentos com seus colegas e os professores. Dos 11% que dizem não a essa relação entre a permanência e seu sucesso escolar, delineiam o esforço próprio em qualquer circunstância, independente do tempo que estão expostos ao tempo pedagógico.

A próxima pergunta o aluno foi levado a comparar o ensino das ETIs com o ensino regular das demais escolas que já passaram. Você está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino regular?

Quadro nº 22 - O aluno está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino regular

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|---|---------------|-----|
| Você está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino regular? | SIM   | 88% | Mais tempo na escola (mais aulas/reforço/gestão integrada conosco/etc)              | 66            | 36% |
|  |       |     | O ensino é melhor (bons professores/conhecimento/apoios/boa qualidade/conteúdo/etc) | 49            | 27% |
|  |       |     | Aprendendo mais (mais aulas/reforço/extraclasse/etc)                                | 30            | 16% |
|  | NÃO   | 12% | É a mesma coisa (escola ruim).  | 16            | 9%  |
|  |       |     | Estudei numa escola particular  | 05            | 3%  |
|  |       |     | Mérito do aluno (depende de cada um)  | 05            | 3%  |

Fonte: Questionários aplicados aos alunos

As afirmações de 88% dos alunos mostram três questões importantes: Passar mais tempo na escola; O ensino é melhor; Estão aprendendo mais. Isto nos remete a pensar sobre o papel do estado em assumir responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos com a sociedade, o que se configura hoje, é que, pela quantidade de escolas de tempo integral no país, o acesso ainda é muito restrito. Apenas 12% das respostas dizem que não há diferença entre a aprendizagem em qualquer escola, seja ela de tempo integral ou não. No quadro abaixo, observaremos a participação direta dos pais nas atividades da escola.

Quadro nº 23 - A participação dos pais está influenciando o sucesso escolar dos alunos.

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|--|---------------|-----|
| A participação de seus pais nas atividades da escola está influenciando seu sucesso escolar? | SIM   | 91% | Apoio e incentivo dos pais (apoio/estímulos/ castigar/etc)   | 59            | 36% |
|  |       |     | Querem o nosso melhor (melhor emprego/passar de ano/sermos melhores que eles/etc)                      | 37            | 23% |
|  |       |     | Integração com a escola (participar das reuniões/cobrança com a gestora/ atividades com a família/etc) | 26            | 16% |
|  | NÃO   | 9%  | Eles não têm tempo.  | 18            | 11% |
|  |       |     | Só cobram, não incentivam.   | 10            | 6%  |
|  |       |     | Não depende deles e sim de mim.  | 07            | 4%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Para 91% dos alunos pesquisados, a participação dos pais nas atividades da escola influencia diretamente no sucesso escolar deles, visto que, o apoio e o incentivo dado pela família no dia a dia, amplia a integração da escola com a família, constituindo assim, um vínculo mais forte entre todos que fazem parte da comunidade escolar. As afirmações dos estudantes nos indica um caminho possível para a questão da participação dos pais na escola, eles não dizem quais atividades, horários etc., mas parece que o modelo de escola que funciona com os alunos o dia todo, traz os pais também para dentro dela. Sabemos que nas escolas regulares, que funcionam em turnos, uma queixa muito grande dos gestores escolares é que os pais apresentam uma certa dificuldade em participar das atividades da escola. Agora veremos abaixo se a metodologia usada pelos professores influencia o sucesso escolar.

Quadro nº 24 - As metodologias utilizadas pelos professores influenciam a aprovação dos alunos

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|---|---------------|-----|
| As metodologias que os professores utilizam em sala, influenciam sua aprovação? | SIM   | 95% | Bons professores (explicam diferente/ tiram as dúvidas/ brincam/são amigos)                     | 45            | 31% |
|   |       |     | Diversidade de atividades (passeios/produzem coisas diferentes /ensinam melhor)                 | 43            | 29% |
|   |       |     | Aprendemos mais (o reforço individual/mais tempo pedagógico/ aprendemos de forma diferente/etc) | 37            | 25% |
|   | NÃO   | 5%  | Não muda nada, não influencia.  | 06            | 4%  |
|   |       |     | Depende do aluno se esforçar.   | 04            | 3%  |
|   |       |     | Só alguns professores fazem diferente.  | 04            | 3%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Para 95% dos alunos pesquisados, a grande maioria, os fatores que influenciam no ensino e na aprendizagem estão relacionados a bons professores que se dedicam e diversificam as atividades na sala de aula, para eles, a associação desses mecanismos os ajuda a aprender mais, atrelado ao tempo pedagógico ampliado. Abaixo vemos a décima questão que vamos analisar se outros fatores influenciam na aprendizagem dos alunos.

Finalizando o questionário dos alunos, a décima pergunta é para ter na percepção do aluno, o que mais estaria influenciando seu sucesso nas ETIs, ao responderem a pergunta: Você acha que outros fatores influenciam na sua aprendizagem?

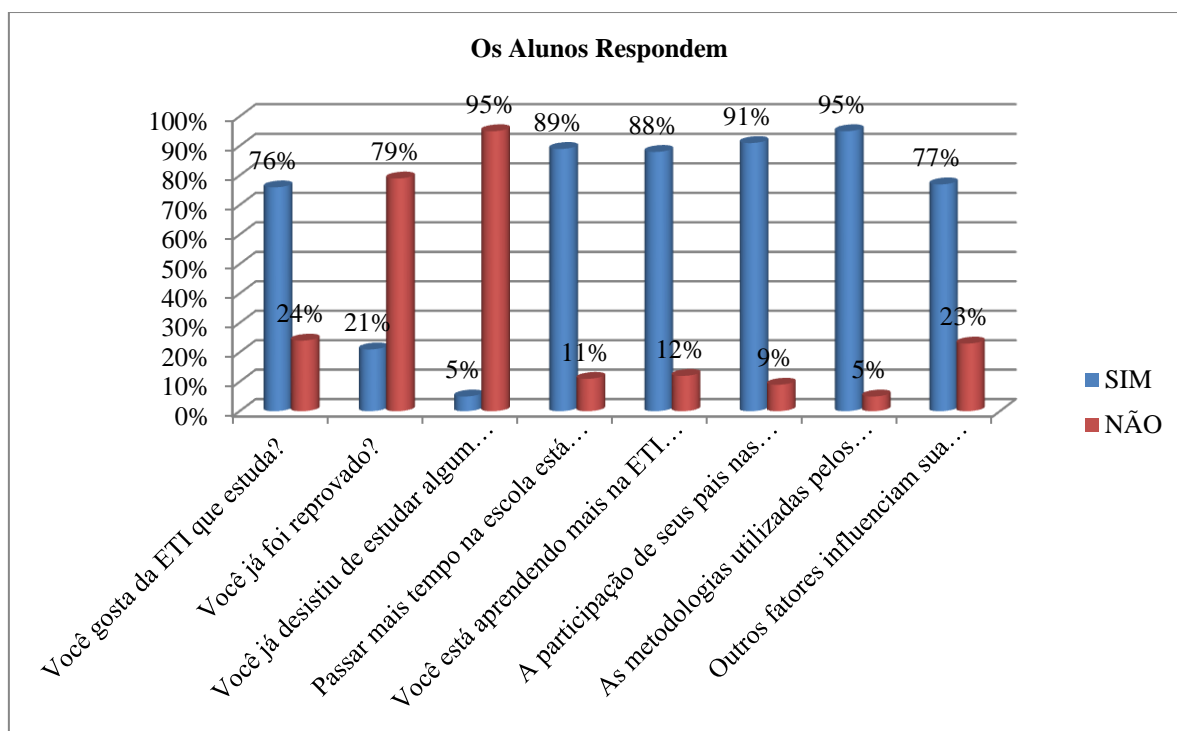
Quadro 25 - Outros fatores influenciam na aprendizagem dos alunos

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|---|---------------|-----|
| Você acha que outros fatores influenciam na sua aprendizagem? | SIM   | 77% | A biblioteca da escola e os bons colegas.                         | 25            | 22% |
|   |       |     | A internet (e-mail/face/trabalhos com os colegas/etc).            | 24            | 21% |
|   |       |     | Apoio da família e presença deles na escola.                      | 20            | 17% |
|   | NÃO   | 23% | Tudo que ele precisa para aprender já tem na escola e em casa.    | 13            | 11% |
|   |       |     | Falta de outros cursos (informática/robótica/para o emprego/etc). | 06            | 5%  |
|   |       |     | Falta de áreas de lazer e esportes.                               | 04            | 3%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Com um percentual de 77%, os alunos declaram que os espaços pedagógicos, como a biblioteca, a disponibilização da internet e o apoio da família, formam uma rede de fatores que interferem e influenciam, diretamente, na aprendizagem. Enquanto que para 11% dos alunos, o que a escola já oferece é o bastante para o sucesso na aprendizagem. Alguns deles, 8% reclamam da falta de área de lazer e esportes, robótica, informática e outros cursos para o emprego, que seriam fatores que os ajudariam a aprender mais e ter mais oportunidades. Para finalizarmos os questionários dos alunos, apresentamos o gráfico com o resumo das respostas deles, sobre as diversas temáticas que atuam diretamente nas variáveis da pesquisa.

Gráfico nº 12 – Perspectivas dos alunos sobre vários temas



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

### 9.3) Análises dos Resultados dos Questionários Considerando a Perspectiva dos Pais

A aplicação dos questionários para os pais teve uma dinâmica diferenciada, pois, tivemos que considerar a agenda de reunião com os pais, por escolas, e em especial, com os pais dos alunos do 9º ano. Além disso, consideramos os pais dos alunos que também participaram da pesquisa, anteriormente, com a finalidade de analisar com mais clareza as informações dadas pelos dois grupos em relação à permanência e o sucesso escolar dos alunos.

Para obtermos as análises das variáveis da pesquisa, no questionário para os pais, optamos por elaborar perguntas sobre a mesma temática que foi trabalhada com os filhos, sobre permanência e sucesso escolar.

Na 1ª parte do questionário buscamos colher as informações sociodemográficas dos pais, na perspectiva de perceber nas suas respostas, a influência ou não da participação efetiva deles na permanência e no sucesso escolar dos filhos.



Igualmente como no questionário dos alunos, a 2ª parte são afirmações utilizadas na escala Lykert de quatro pontos, com a seguinte gradação: 1- Muito ruim; 2- Ruim; 3- Bom; 4- Muito bom, que nos possibilita uma melhor interpretação quantitativa do que mencionam sobre as variáveis da pesquisa.

Na 3ª parte do questionário, tivemos perguntas semifechadas, com duas questões excludentes entre si (sim ou não) e com espaço para justificativas das respostas. As justificativas nos possibilitam algumas informações adicionais para uma análise mais qualitativa. Considerando também os percentuais de gênero dos pais, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro nº 26 - Análise social dos pais dos alunos das escolas de tempo integral

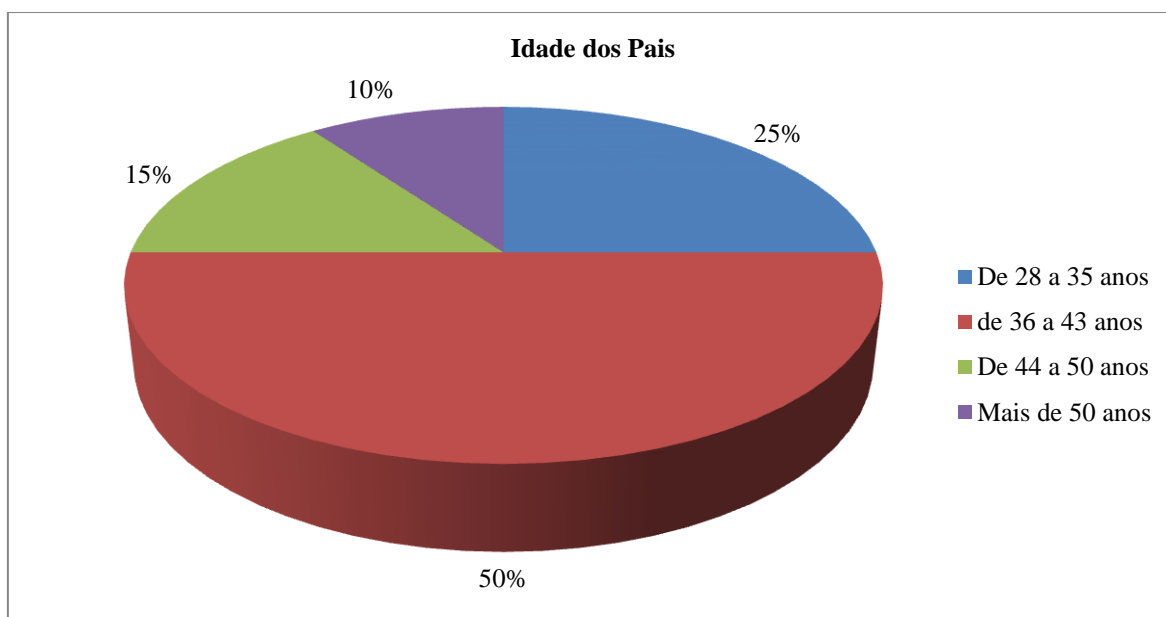
| Dados Pesquisados            | Percentual          |                       |                                  |                       |
|------------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|
| Distância que mora da escola | Até 1Km –<br>27%    | De 1 a 2Km –<br>28%   | De 2 a 3Km –<br>14%              | Mais de 3Km<br>31%    |
| Para ir à escola             | Vai a pé –<br>57%   | De bicicleta –<br>3%  | Ônibus ou metrô – 28%            | Carro ou outro<br>12% |
| Idade dos pais em anos       | De 28 a 35 –<br>25% | De 36 a 43 –<br>50%   | De 44 a 50 –<br>15%              | Mais de 50 –<br>10%   |
| Formação escolar             | Analfabeto –<br>10% | Até o 9º ano –<br>57% | Até 3º ano do Ensino Médio – 19% | Graduado ou Pós – 14% |
| Renda familiar               | De 1 a 2 S/M<br>86% | De 2 a 4 S/M<br>9%    | De 4 a 6 S/M<br>4%               | Acima de 6 S/M – 1%   |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

O quadro acima mostra os dados iniciais da pesquisa em relação aos pais, e busca interpretar a questão social que envolve a renda familiar, a formação escolar, a idade, a distância de onde moram da escola e o transporte utilizado para chegarem à escola.

Temos 75% dos pais com menos de 43 anos de idade, gerando possibilidades de ajudarem os filhos na aprendizagem, conforme nos mostra o gráfico 13.

Gráfico nº 13 – Idade dos pais do alunos das ETIs

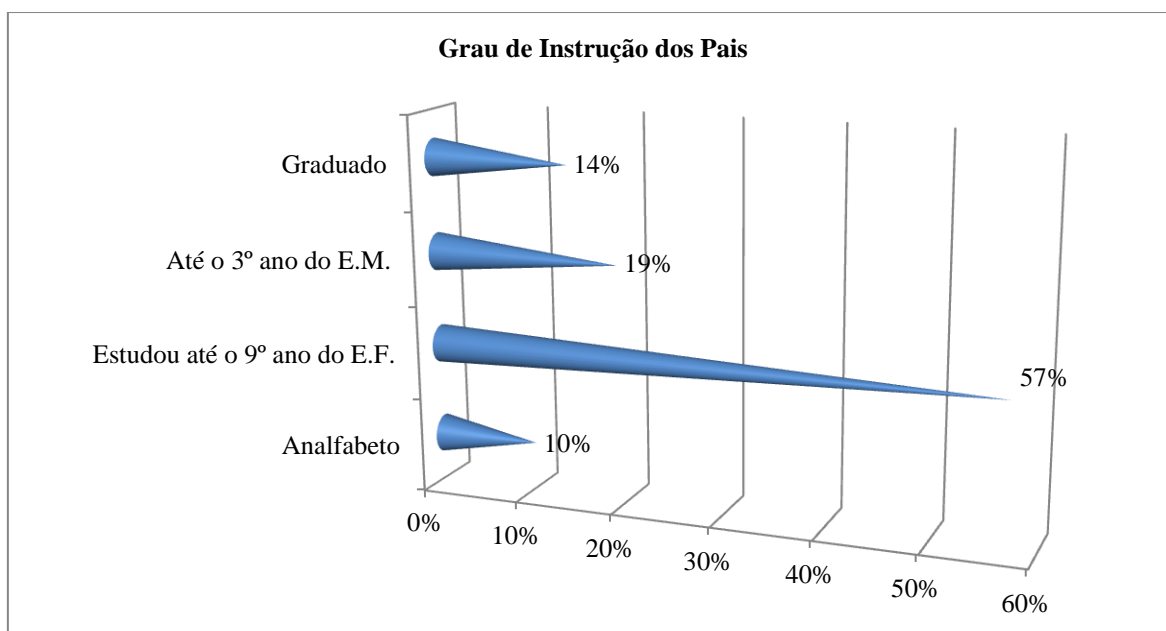


Fonte: Questionários aplicados para os pais

Quando fazemos uma análise em separado do grau de instrução dos pais, verificamos que 57% dos pais tem o Ensino Fundamental incompleto, e ainda 10% atestam que são analfabetos. Para este grupo de pais, podemos considerar que eles fazem um esforço muito grande para que seus filhos possam alcançar na educação o que eles não alcançaram.

Quando analisamos os dados relativos à formação escolar dos pais, vemos também que 19% cursaram o ensino médio e 14% são graduados ou pós-graduados, estes percentuais nos remetem a pensar que nestas escolas de tempo integral, há muitos pais com uma instrução elevada e que podem sim, influenciar os demais na participação e tomada de decisões da escola, conforme nos mostra o gráfico 14.

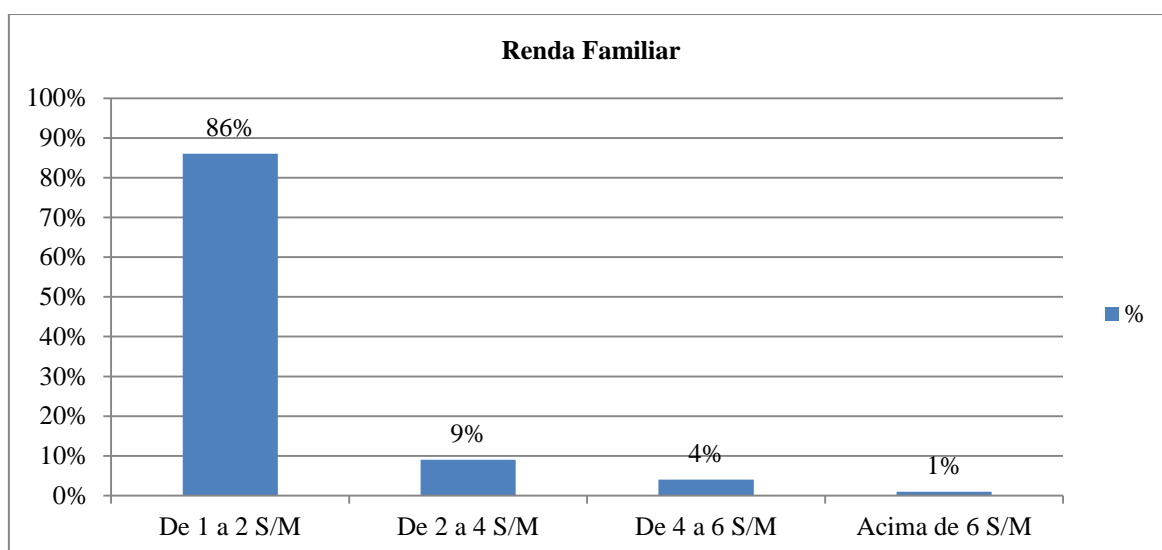
Gráfico nº 14 – Grau de instrução dos pais dos alunos das ETIs



Fonte: Questionários aplicados aos Pais dos Alunos

Com relação à renda familiar, 86% dos pais, a grande maioria, vivem com até dois salários mínimos, isto nos diz muito, mostra que a família que representa as escolas de tempo integral, em Jaboatão dos Guararapes, é muito pobre e depende da escola pública. O que nos chama atenção também é que, quando associamos outras informações já apresentadas, tais como: 14% dos pais moram mais de 2Km de distância da escola, 31% moram acima de 3Km e 55% moram de 1Km a 2Km. A grande maioria 57% vão a pé para a escola, isto demonstra que o acompanhamento da aprendizagem dos filhos é algo muito importante para a família. A partir destes dados, podemos perceber que os pais demonstram um interesse muito grande pela escolarização dos filhos, seja pela questão da formação escolar que apresentam, pela distância que moram, ou pela renda familiar (gráfico 15).

Gráfico nº 15 – Renda familiar dos pais dos alunos das ETIs



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Na parte do questionário onde aplicamos a escala Lykert, para evitar uma quantidade enorme de tabelas, agrupamos as dezoito questões em cinco temas, que estão interligados com os objetivos da pesquisa, são eles: a) A Aprendizagem e o sucesso dos Alunos; b) Permanência dos alunos no horário integral; c) Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos alunos; d) Participação dos alunos na sua aprendizagem e seu sucesso escolar; e) Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos.

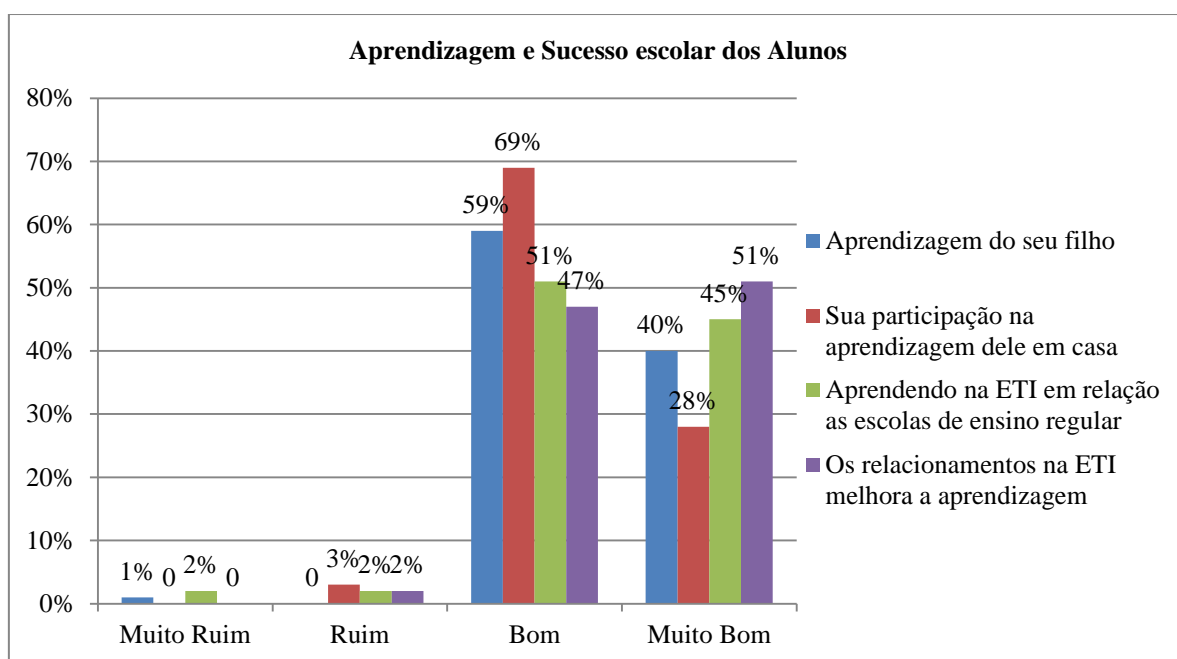
Quadro nº 27 - Questões sobre a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos na perspectiva dos pais

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| Aprendizagem do seu filho na ETI.   | 1%         | --   | 59% | 40%       |
| Participação na aprendizagem dele em casa.  | --         | 3%   | 69% | 28%       |
| Aprendendo no 9º ano das Escolas de Tempo Integral, em relação ao 9º ano do Ensino Regular. | 2%         | 2%   | 51% | 45%       |
| Os relacionamentos na ETI geram melhores condições de aprendizagens.                        | --         | 2%   | 47% | 51%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Apresentamos também as informações citadas acima representadas no gráfico.

Gráfico nº 16 – Aprendizagem e sucesso escolar dos alunos na perspectiva dos pais



Fonte: Questionários aplicados aos pais

Ao analisar os dados acima, podemos ver que no quesito participação na aprendizagem dos filhos em casa, 69% demonstra que é bom e que 28% muito bom. Isto nos diz que os pais reconhecem a necessidade da presença deles na vida escolar dos filhos. Apresentamos abaixo, o agrupamento de questões que envolvem a permanência do aluno nas Escolas de Tempo Integral – ETI.

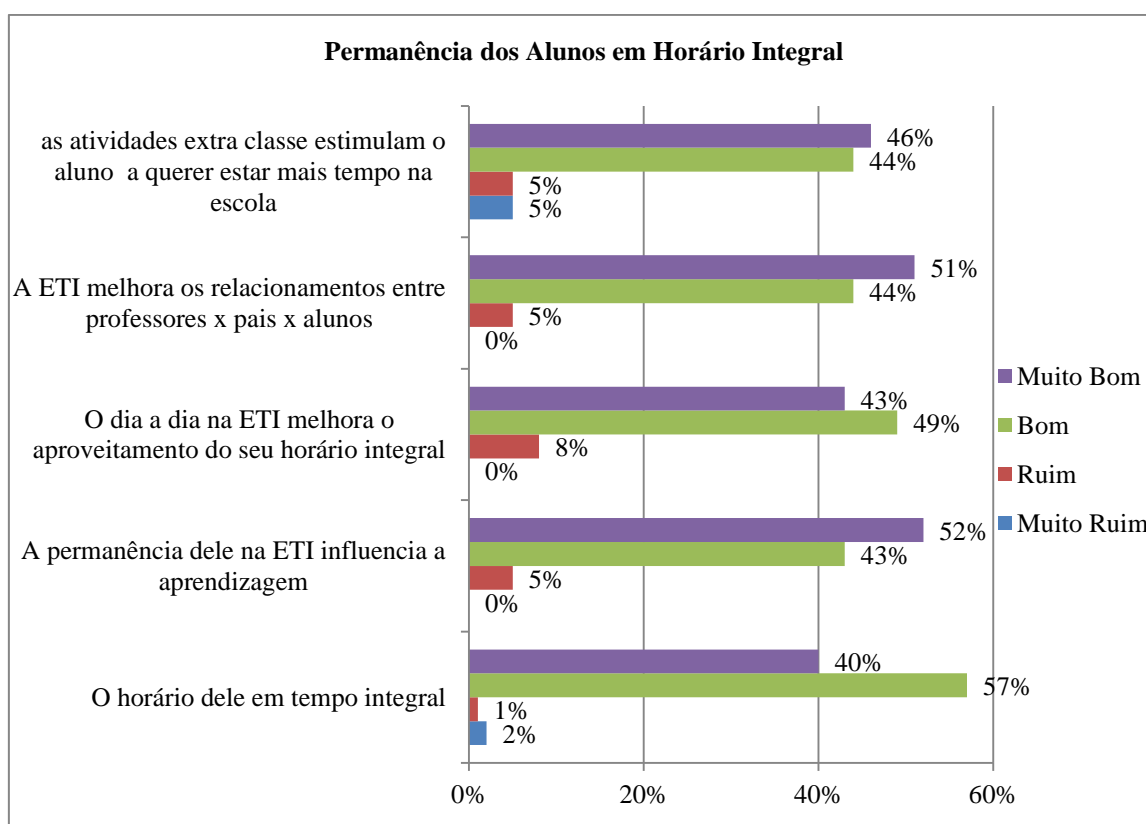
Quadro nº 28 - Questões que envolvem a permanência dos alunos em horário integral na perspectiva dos pais

| Questões Pesquisadas   | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|--|------------|------|-----|-----------|
| O horário dele em tempo integral.  | 2%         | 1%   | 57% | 40%       |
| A permanência dele o dia todo na escola influencia a aprendizagem.               | --         | 5%   | 43% | 52%       |
| O dia a dia na ETI ajuda a ter um melhor aproveitamento no seu horário integral. | --         | 8%   | 49% | 43%       |
| A escola de tempo integral melhora a relação entre professores x pais x alunos.  | --         | 5%   | 44% | 51%       |
| As atividades extraclasse estimulam o aluno a querer estar mais tempo na escola. | 5%         | 5%   | 44% | 46%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Ao analisarmos as respostas dos pais ao questionário identificamos muita semelhança com as respostas dos alunos nas mesmas questões por objetivos da pesquisa. Todas as questões foram pontuadas acima de 90%, porém, sobre a permanência do aluno em horário integral o percentual chega a 95%, enquanto que a influencia dessa permanência na aprendizagem dos filhos deles chega a 97% na avaliação dos pais. Para os pais a permanência dos filhos o dia todo na escola influencia em muito o sucesso escolar dos filhos (gráfico 17).

Gráfico nº 17 – Permanência dos alunos em horário integral na perspectiva dos pais



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Outra temática que agrupamos as informações foi à questão da participação dos pais na permanência e no sucesso dos alunos, ou seja, eles se auto avaliando sobre as questões.

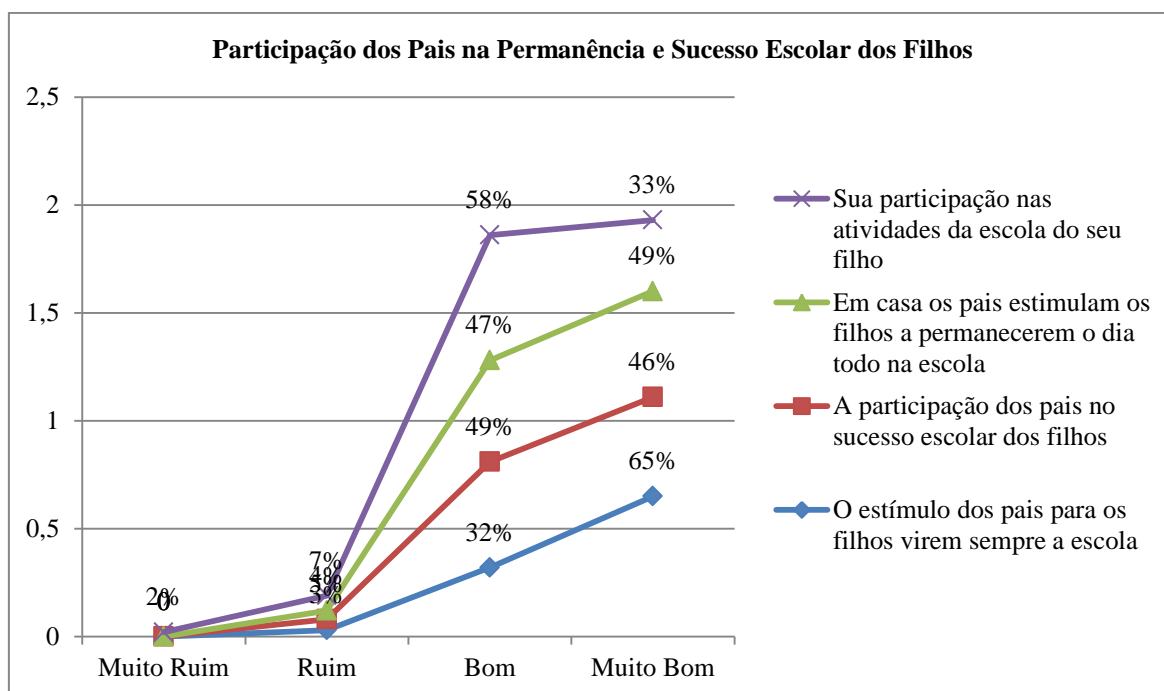
Quadro nº 29 - Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar do filho

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| O estímulo dos pais para os filhos virem sempre à escola.                 | --         | 3%   | 32% | 65%       |
| A participação dos pais no sucesso escolar dos filhos.                    | --         | 5%   | 49% | 46%       |
| Em casa os pais estimulam os filhos há permanecerem o dia todo na escola. | --         | 4%   | 47% | 49%       |
| Sua participação nas atividades da escola de seu filho.                   | 2%         | 7%   | 58% | 33%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Visualizamos melhor no gráfico 18, com as informações citadas acima.

Gráfico nº 18 – Auto avaliação dos pais sobre sua participação na permanência e sucesso escolar dos filhos



Fonte: Questionários aplicados aos Pais

O que nos chama a atenção na auto avaliação dos pais sobre sua influência na permanência e no sucesso escolar dos filhos, é que mesmo em sua maioria tendo até o

ensino fundamental incompleto, 97% deles afirmam que estimulam seus filhos a virem à escola para passar o dia todo nela. Os pais também fizeram sua avaliação sobre a participação dos alunos na aprendizagem deles. Ou seja, os pais avaliando seus filhos.

Quadro nº 30 - Participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso escolar na perspectiva dos pais

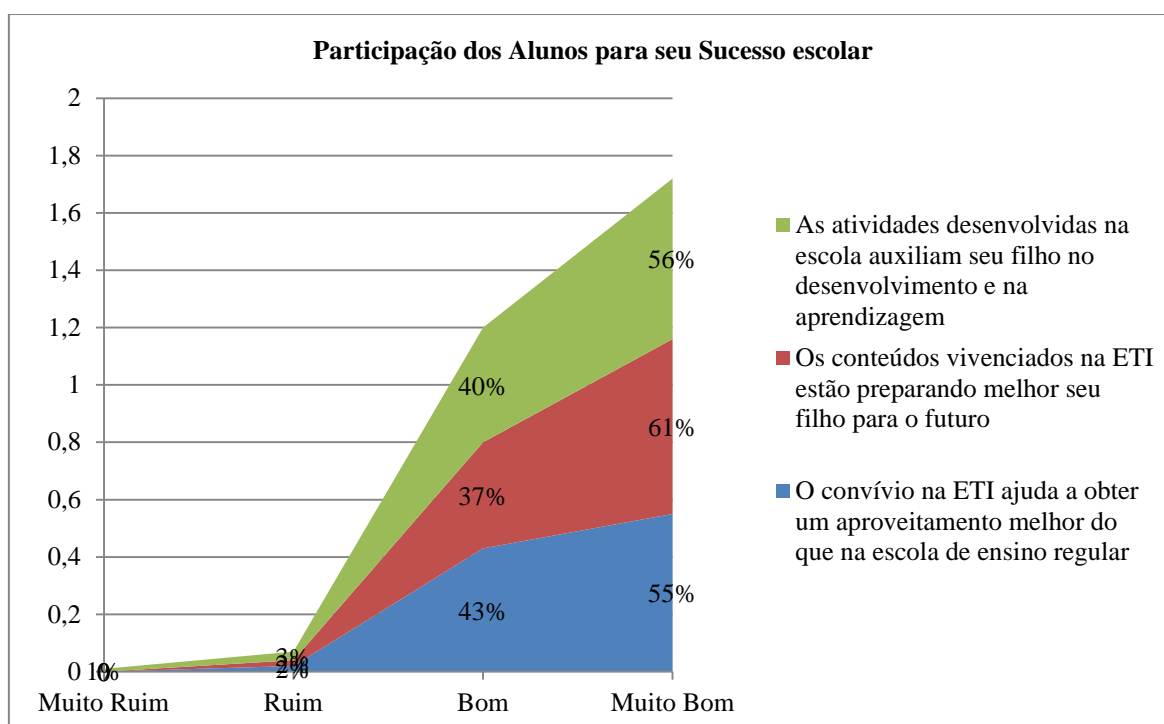
| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| O convívio escolar ajuda a obter um melhor aproveitamento do horário integral do que nas escolas do ensino regular. | --         | 2%   | 43% | 55%       |
| Os conteúdos vivenciados nas ETIs estão preparando melhor seu filho para o futuro.                                  | --         | 2%   | 37% | 61%       |
| As atividades desenvolvidas na escola auxiliam seu filho no seu desenvolvimento e na aprendizagem.                  | 1%         | 3%   | 40% | 56%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Segue abaixo a representação gráfica das informações citadas acima.



Gráfico nº 19 – Participação dos alunos na sua aprendizagem conforme análise dos pais



Fonte: Questionários aplicados aos Alunos

Na percepção dos pais, o convívio, os conteúdos, o ensino, as atividades extraclasse, e o esforço dos filhos formam um conjunto de ações que estão levando seu filho ao sucesso escolar. Os pais também relataram sobre os fatores que interferem no desempenho escolar dos filhos. A grande maioria, 98% disseram que a construção das relações o dia todo na escola ajuda a obter um melhor aproveitamento escolar e que a escola prepara melhor os filhos para o futuro.

Por fim também agrupamos as questões que analisam a participação dos professores na aprendizagem dos alunos, ou seja, eles avaliando os professores do seu filho.

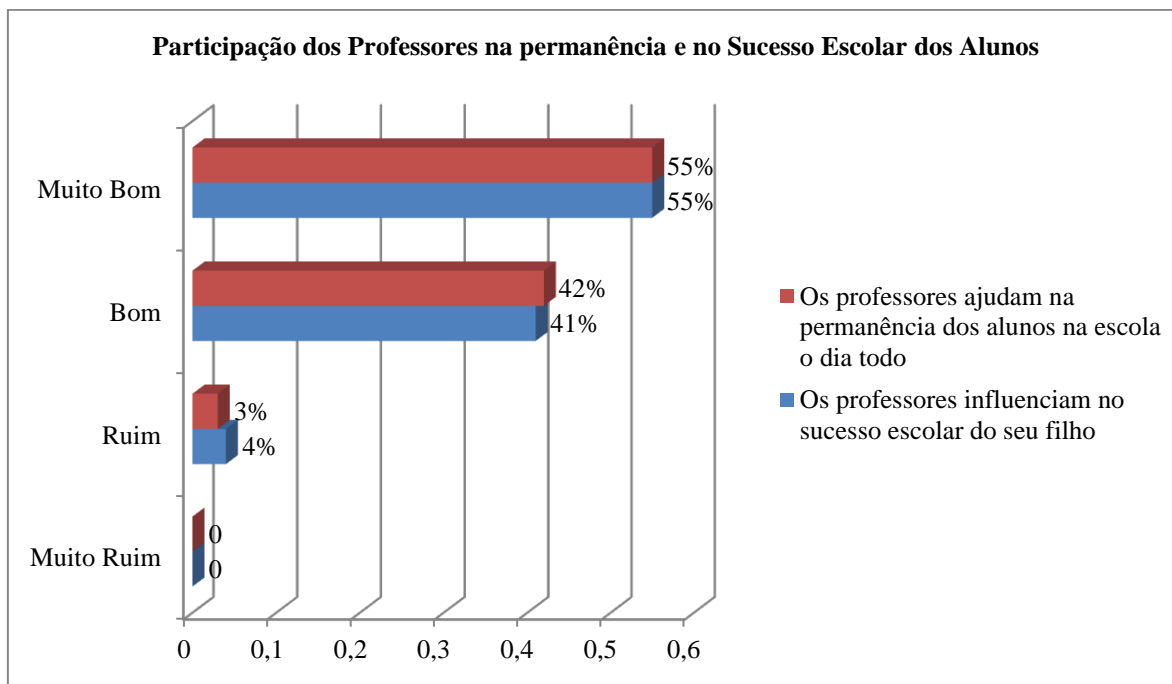
Quadro nº 31 - Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos, na perspectiva dos pais

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| Os professores influenciam no sucesso escolar do seu filho.           | --         | 4%   | 41% | 55%       |
| Os professores ajudam na permanência dos alunos na escola o dia todo. | --         | 3%   | 42% | 55%       |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Anexamos a seguir a representação gráfica das informações do quadro 31.

Gráfico nº 20 - Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos, na perspectiva dos pais



Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Na avaliação dos pais, que também é muito parecida com a dos filhos, os professores têm um papel fundamental no sucesso escolar dos filhos, para 97% dos entrevistados, os professores ajudam muito na permanência e no sucesso escolar dos filhos.

A terceira parte do questionário são oito perguntas semifechadas com as respectivas justificativas dos pais sobre sua resposta. Agrupamos as sugestões mais citadas e as explicitamos nos quadros abaixo.

Quadro nº 32 - Você gosta da escola de tempo integral do seu filho?

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|---|---------------|-----|
| Você gosta da escola de tempo integral do seu filho? | SIM   | 93% | Ele tem mais tempo na escola (mais aulas/reforço/livre das ruas/seu futuro)     | 49            | 28% |
|  |       |     | Ele está aprendendo mais (cobranças/professor não falta/ conteúdo/etc)          | 38            | 22% |
|  |       |     | Ensino melhor (aulas atividades/bons professores/integração com os pais/etc)    | 27            | 16% |
|  | NÃO   | 7%  | Muito cansativo (cobram demais/faltam atividades esportivas/ele só quer dormir) | 12            | 7%  |
|  |       |     | Estrutura inadequada (falta quadra/mais ambientes/etc)                          | 08            | 5%  |
|  |       |     | Não me acostumo (acordá-lo cedo/ele fora o dia todo/etc)                        | 04            | 2%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Para 93% dos pais, as unidades de ensino das ETIs atendem às necessidades dos filhos, eles gostam do que lhes é ofertado como educação integral. Para 7% dos entrevistados, não gostam da estrutura das ETIs e não se acostumaram ainda com o horário integral, mas, conforme dados anteriores consideram a boa aprendizagem nelas desenvolvidas.

Quadro nº 33 - Seu filho já foi reprovado?

| Perguntas                   | Resp | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|-----------------------------|------|-----|--|---------------|-----|
| Seu filho já foi reprovado? | SIM  | 20% | Desinteresse (não estudava/faltava provas/brincava demais/etc)             | 19            | 14% |
|                             |      |     | Amizades erradas (coleguismo equivocados/namorada/gaseava/etc)             | 10            | 7%  |
|                             |      |     | Questões com à escola (não gostava/era ruim/etc)                           | 08            | 6%  |
|                             | NÃO  | 80% | Mérito do aluno (seu futuro/gosta de estudar/dedicação/etc)                | 54            | 40% |
|                             |      |     | Cobrança dos pais (apoio/cobrança/acompanhamento/apanha se não passar/etc) | 23            | 17% |
|                             |      |     | Bons professores (ensinavam bem/esforçavam-se/etc)                         | 16            | 12% |

Fonte: Questionários Aplicados aos Pais

Dos 20% dos pais que identificam que seu filho já foi reprovado alguma vez, apresentam os três principais problemas: desinteresse do filho, amizades erradas e questões com a escola. Na avaliação deles, a ETI supre parte desses problemas, pois, o filho está o dia todo na escola. As amizades que constrói na escola mudam o foco, pois todos têm o mesmo objetivo e a escola não tem tantos problemas como as escolas que estudaram anteriormente. Os mesmos problemas são identificados pelos pais que dizem sim na questão apresentada no quadro 33, ou seja, a ETI e o filho o dia todo na escola resolve outros problemas que sozinhos eles não conseguiriam, como por exemplo: a vulnerabilidade das ruas, a falta do que fazer em casa.

Quadro nº 34 - Seu filho já desistiu de estudar algum ano?

| Perguntas                             | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|---------------------------------------|-------|-----|--|---------------|-----|
| Ele já desistiu de estudar algum ano? | SIM   | 4%  | Desinteresse (não estudava/faltava provas/brincava demais/etc)       | 09            | 7%  |
|                                       |       |     | Amizades erradas (coleguismo equivocados/namoradas/gaseava/etc)      | 04            | 3%  |
|                                       |       |     | Questões com à escola (não gostava/era ruim/etc)                     | 04            | 3%  |
|                                       | NÃO   | 96% | Mérito do aluno (seu futuro/gosta de estudar/dedicação/etc)          | 62            | 49% |
|                                       |       |     | Cobrança dos pais (apoio/cobrança/acompanhamento/apanha se desistir) | 31            | 25% |
|                                       |       |     | A escola era boa (veio da particular/etc)                            | 08            | 6%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Os mesmos problemas mencionados anteriormente são identificados pelos pais que dizem sim na questão apresentada no quadro 35, ou seja, o filho o dia todo na escola resolve outros problemas que sozinhos eles não conseguiriam.

Quadro nº 35 - A permanência na ETI está influenciando na aprovação do seu filho?

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|---|---------------|-----|
| Passar mais tempo na ETI estar influenciando na aprovação do seu filho? | SIM   | 97% | O aluno aprende mais (conteúdo/conhecimento/reforço/etc)                        | 46            | 32% |
|   |       |     | Passar mais tempo na escola é determinante (mais aulas/dinamismo/extra classe/) | 34            | 23% |
|   |       |     | Integração com os professores (bons/apoio/estímulos/dúvidas/etc)                | 33            | 23% |
|   | NÃO   | 3%  | É a mesma coisa, não vejo diferença.  | 06            | 4%  |
|   |       |     | Depende do aluno e não do tempo na escola.                                      | 05            | 3%  |
|   |       |     | Estrutura inadequada para quem passa o dia todo na escola.                      | 02            | 2%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

No quadro 35, também percebemos que os pais identificam que, seu filho ficar mais tempo na escola, ou seja, ter mais tempo pedagógico influencia muito na aprendizagem dele e consequentemente no seu sucesso escolar, 97% fazem essa afirmação.

Quadro nº 36 - Seu filho está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino regular?

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|--|---------------|-----|
| Ele está aprendendo mais na ETI do que na escola de ensino regular? | SIM   | 95% | O ensino é melhor (conhecimento/qualidade/conteúdo/apoio/etc)          | 40            | 29% |
|   |       |     | Mais tempo na escola (mais aulas/reforço/gestão integrada conosco/etc) | 39            | 28% |
|   |       |     | Bons professores (não faltam/didática/ metodologia/extra classe)       | 31            | 22% |
|   | NÃO   | 5%  | É quase a mesma coisa.   | 07            | 5%  |
|   |       |     | O filho veio da escola particular                                      | 05            | 4%  |
|   |       |     | Precisa de ambientes pedagógicos                                       | 02            | 1%  |

|  |  |  |                    |  |  |
|--|--|--|--------------------|--|--|
|  |  |  | (quadra esportiva) |  |  |
|--|--|--|--------------------|--|--|

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Para 95% dos pais entrevistados, quando ele compara a ETI com a escola de ensino regular, identificam três grandes diferenças: a)O ensino é melhor; b)Ele passa mais tempo na escola; c)Os professores são melhores. Isso é o suficiente para a melhoria da aprendizagem dos filhos e conseqüentemente seu sucesso escolar.

Quadro nº 37 - Sua participação nas atividades da escola está influenciando o sucesso escolar do seu filho?

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|--|---------------|-----|
| Sua participação nas atividades da escola está influenciando o sucesso escolar dele? | SIM   | 96% | Temos que cobrar (apoio/estímulos/castigar/etc)  | 58            | 45% |
|  |       |     | Investindo no futuro deles (melhor emprego/passar de ano/ser diferente de mim/etc)                 | 25            | 20% |
|  |       |     | Integração com a escola (participar das reuniões/cobrança da gestora/atividades com a família/etc) | 20            | 16% |
|  | NÃO   | 4%  | Não tenho tempo.   | 06            | 5%  |
|  |       |     | Não sei ensinar esses conteúdos ao meu filho.  | 04            | 3%  |
|  |       |     | Não podemos entrar na sala de aula.  | 02            | 2%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Na mesma linha de pensamento dos filhos, 96% dos pais entrevistados, consideram que o fator que mais influencia, diretamente, na permanência e no sucesso escolar dos filhos é a participação deles no sentido de cobrar responsabilidade dos filhos com as tarefas da escola.

Quadro nº 38 - As Metodologias que os professores utilizam em sala, influenciam a aprovação do filho

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|--|---------------|-----|
| As metodologias que os professores utilizam em sala, influenciam a aprovação do seu filho? | SIM   | 95% | Bons professores (explicam diferente/ tiram as dúvidas/ brincam/ amigos deles) | 48            | 38% |
|  |       |     | Aulas diferentes (passeios/produzem coisas diferentes/ensinam melhor)          | 35            | 27% |
|  |       |     | Aluno aprende melhor (eles comentam/ aprendem diferente/etc)                   | 21            | 16% |
|  | NÃO   | 5%  | Professores brincando de dar aula  | 04            | 3%  |
|  |       |     | Professores que gritam com os alunos   | 02            | 2%  |
|  |       |     | Não muda nada.   | 02            | 2%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

Para 95% dos os pais entrevistados, os três maiores aspectos que influenciam na aprendizagem do filho estão diretamente ligados aos professores. Para eles, um bom professor é aquele que tira dúvidas, explicam com mais afinco, mas brincam e são amigos dos alunos. Além disso, as aulas não são monótonas e acontecem em espaços diferenciados.



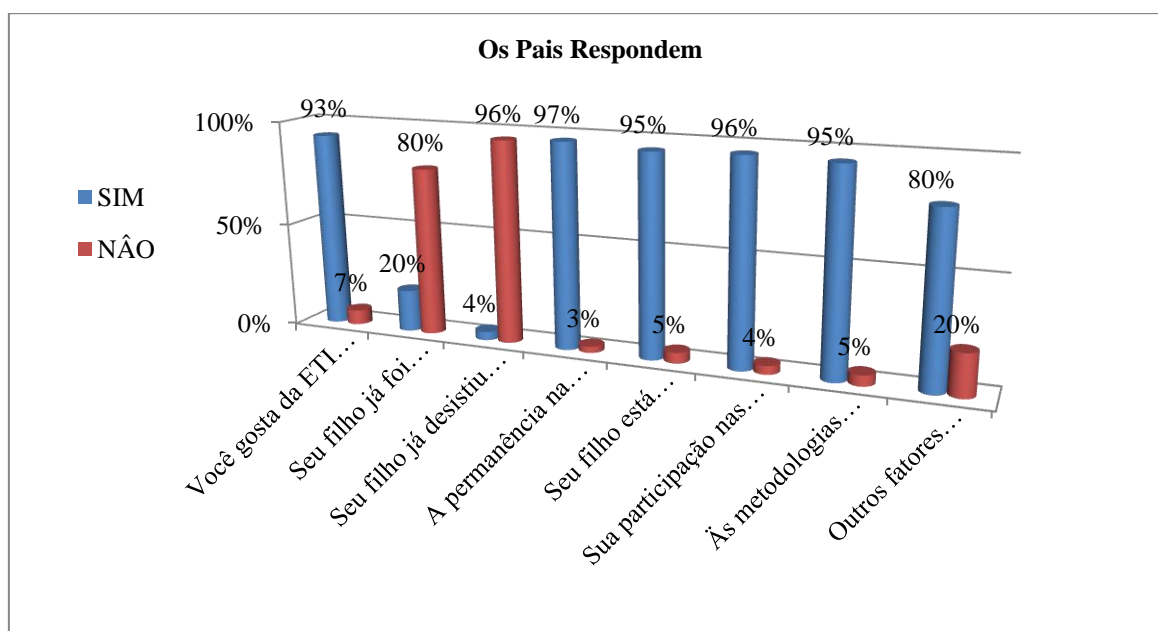
Quadro nº 39 - Outros fatores influenciam a aprendizagem do seu filho

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|---|---------------|-----|
| Você acha que outros fatores influenciam na aprendizagem do seu filho? | SIM   | 80% | Integração da escola com os pais, e dos alunos entre si.          | 37            | 31% |
|  |       |     | A internet (email/face/trabalhos com os colegas/etc)              | 27            | 23% |
|  |       |     | A biblioteca da escola  | 16            | 13% |
|  | NÃO   | 20% | Tudo que ele precisa para aprender já tem na escola e em casa.    | 09            | 8%  |
|  |       |     | Falta de outros cursos (informática/robótica/para o emprego/etc). | 08            | 7%  |
|  |       |     | Falta uma quadra na escola  | 03            | 3%  |

Fonte: Questionários aplicados aos Pais

O que nos chama atenção nesta questão é que o trabalho realizado na biblioteca e os trabalhos em grupo são alguns dos fatores que influenciam na aprendizagem dos filhos. Este dado nos aponta algo muito significativo que é a leitura como uma tônica muito forte nas escolas. A seguir fizemos uma representação gráfica com a tabulação das oito respostas agrupadas sobre a temática que está associada aos objetivos da pesquisa

Gráfico nº 21 – Os pais respondem sobre a permanência do filho na ETI



Fonte: Questionários aplicados para os pais

Analisando as resposta dos pais entrevistados e fazendo um recorte sobre permanência e sucesso escolar, identificamos que a média de avaliação positiva dos pais está acima de 90% em todos os itens. Para eles há uma ligação direta entre a jornada ampliada e o sucesso escolar dos alunos.

#### 9.4) Análises dos Resultados dos Questionários Considerando a Perspectiva dos Professores

Para analisar a perspectiva dos professores, consideramos a mesma metodologia aplicada no grupo de pais e alunos. Dividimos em três etapas o questionário aplicado para os professores, que apresentam os resultados a seguir:

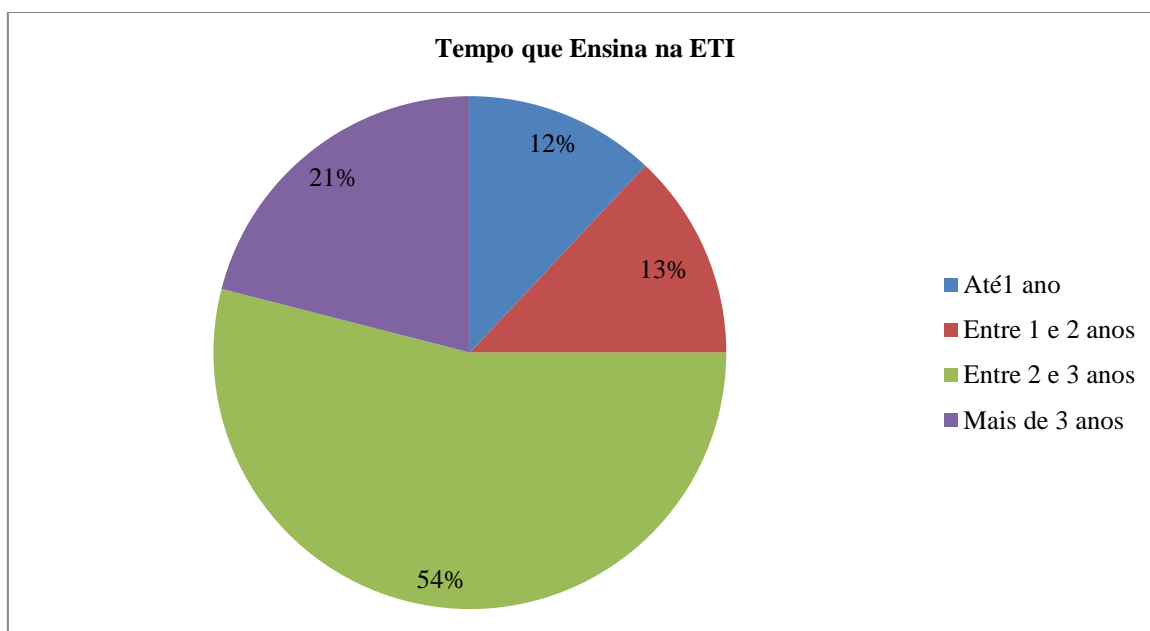
Quadro nº 40 - Análise social dos professores das escolas de tempo integral

| Dados Pesquisados                | Percentual          |                       |                       |                       |
|----------------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
|                                  | Até 2Km –           | De 2 a 5Km –          | De 5 a 10Km           | Mais de 10Km          |
| Distância que mora da escola.    | 6%                  | 23%                   | 15%                   | - 56%                 |
| Para chegar à escola.            | Vai a pé –<br>4%    | De bicicleta –<br>00% | Ônibus/ metrô<br>44%  | Carro ou outro<br>52% |
| Tempo que ensina na ETI em anos. | Até 1 ano –<br>12%  | Entre 1 e 2 -<br>13%  | Entre 2 e 3 -<br>54%  | Mais de 3 –<br>21%    |
| Sua formação.                    | Ensino Médio<br>00% | Graduado -<br>17%     | Especialista –<br>78% | Mestre/ Doutor<br>5%  |
| Renda familiar.                  | De 4 a 6 S/M<br>34% | De 6 a 9 S/M<br>54%   | De 9 a 12 S/M<br>11%  | Mais de 12<br>S/M 1%  |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Inversamente proporcional ao resultado dos alunos e dos pais, 96% dos professores chegam às ETIs de transporte. Como a dedicação dos professores é exclusiva, podemos afirmar que praticamente não há falta de professores nas escolas.

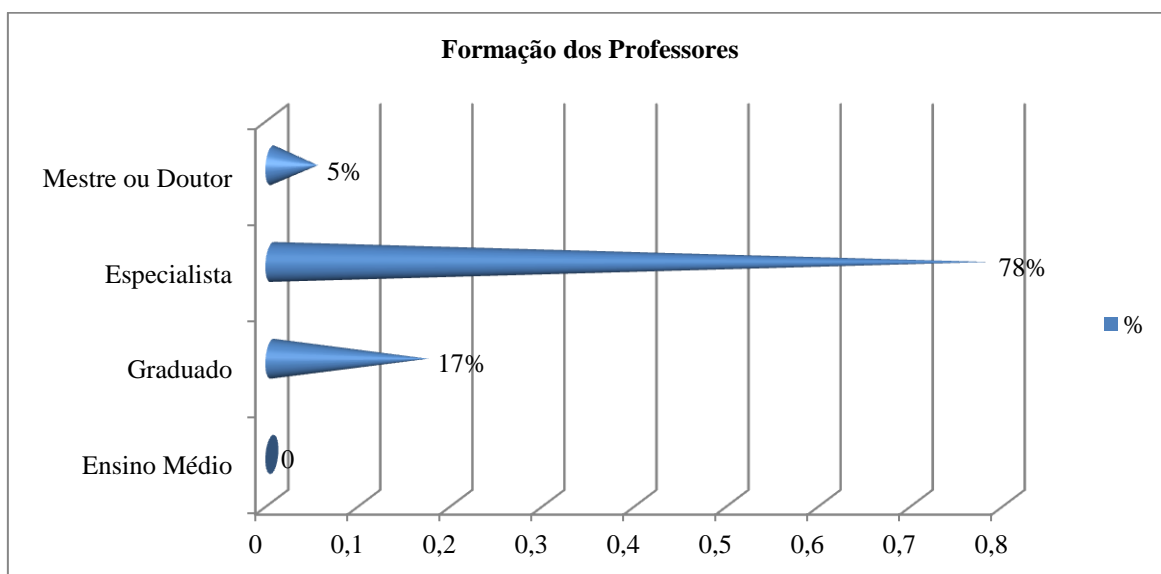
Gráfico nº 22 – Tempo que o professor ensina na ETI



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Uma questão muito importante que influencia a aprendizagem e o sucesso dos alunos, atestado pelos pais e pelos alunos é sem sombra de dúvida o professor, e no gráfico 22 identificamos que 75% deles já trabalham nas ETIs a mais de dois anos, facilitando a relação interpessoal, as metodologias, as atividades extra classe, gerando condições melhores para o aluno passar o dia todo na escola.

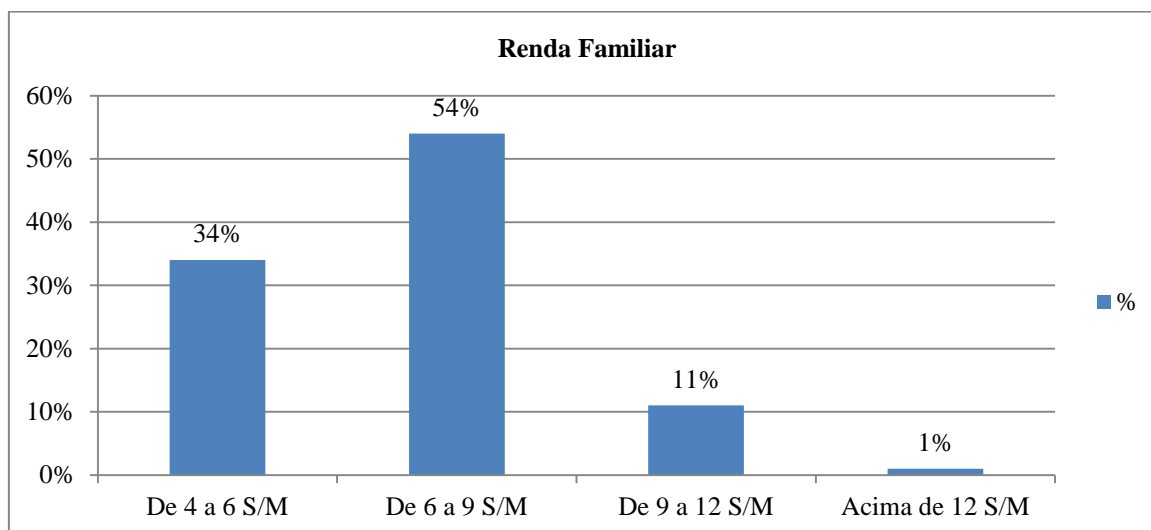
Gráfico nº 23 – Formação dos professores das ETIs



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

A formação e a experiência dos professores são fundamentais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos. Nas ETIs do Jaboatão dos Guararapes 83% dos professores já são especialistas, mestres ou doutores, garantindo uma maior possibilidade de sucesso escolar para os alunos.

Gráfico nº 24 - Renda familiar dos professores das ETIs



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Para os professores da rede municipal que trabalham nas ETIs, há uma possibilidade de estabilização financeira, pois, 88% deles recebem até 9 (nove) salários mínimos.

Como nos dois grupos anteriores, agrupamos as dezoito afirmações dos questionários aplicados para os professores em cinco temas, que estão interligados com os objetivos da pesquisa, são eles: a) Aprendizagem e sucesso escolar dos alunos; b) Permanência dos alunos em horário integral; c) Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos alunos; d) Participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso escolar; e) Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos.

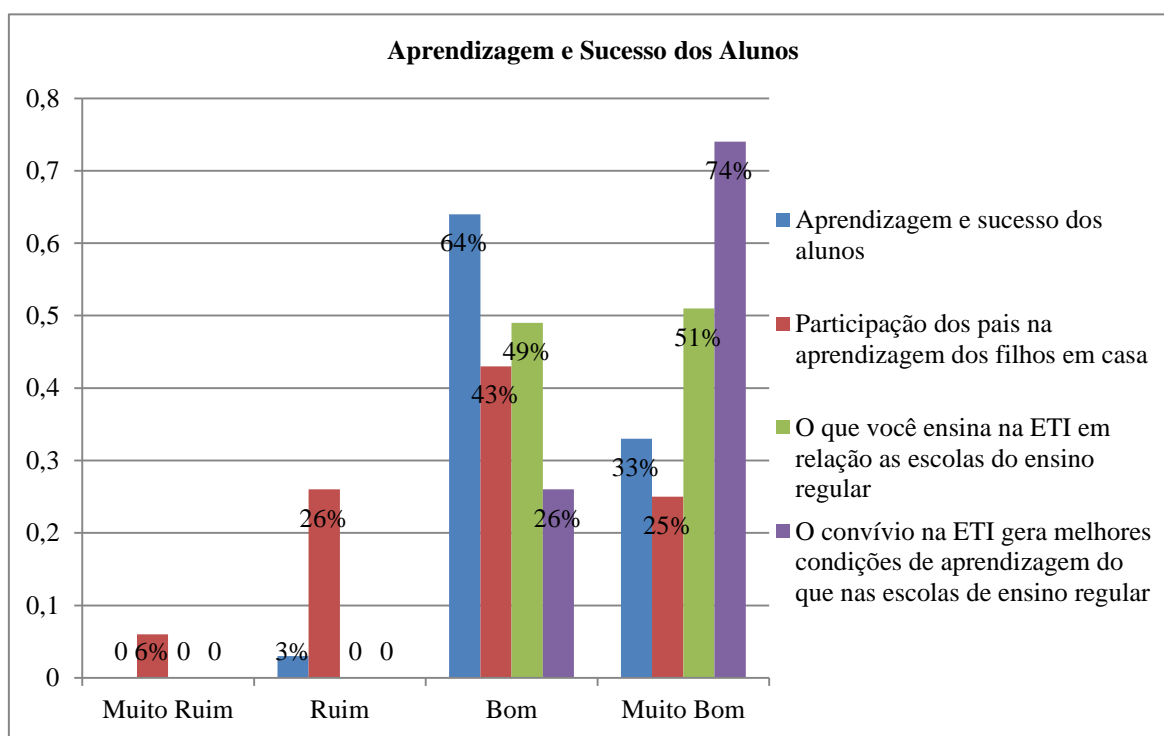
Quadro nº 41 - Questões que envolvem a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos na perspectiva dos professores

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| Aprendizagem dos alunos.  | --         | 3%   | 64% | 33%       |
| Participação dos pais na aprendizagem dos filhos em casa.   | 6%         | 26%  | 43% | 25%       |
| O que você ensina no 9º ano das Escolas de Tempo Integral, em relação ao 9º ano do Ensino Regular.                                      | --         | --   | 49% | 51%       |
| O convívio nas ETIs geram melhores condições de aprendizagens e de sucesso escolar para os alunos do que nas escolas de ensino regular. | --         | --   | 26  | 74%       |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Para os professores que participaram da pesquisa, e que por sua vez são mais criteriosos nas respostas sobre o ensino e a aprendizagem, é muito positiva a afirmação deles onde 97% dos alunos têm uma boa ou muito boa aprendizagem.

Gráfico nº 25 – A aprendizagem e o sucesso dos alunos na perspectiva dos professores



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Apresentamos agora o agrupamento de questões que envolvem a permanência dos alunos nas Escolas de Tempo Integral, sendo analisadas pelos professores.

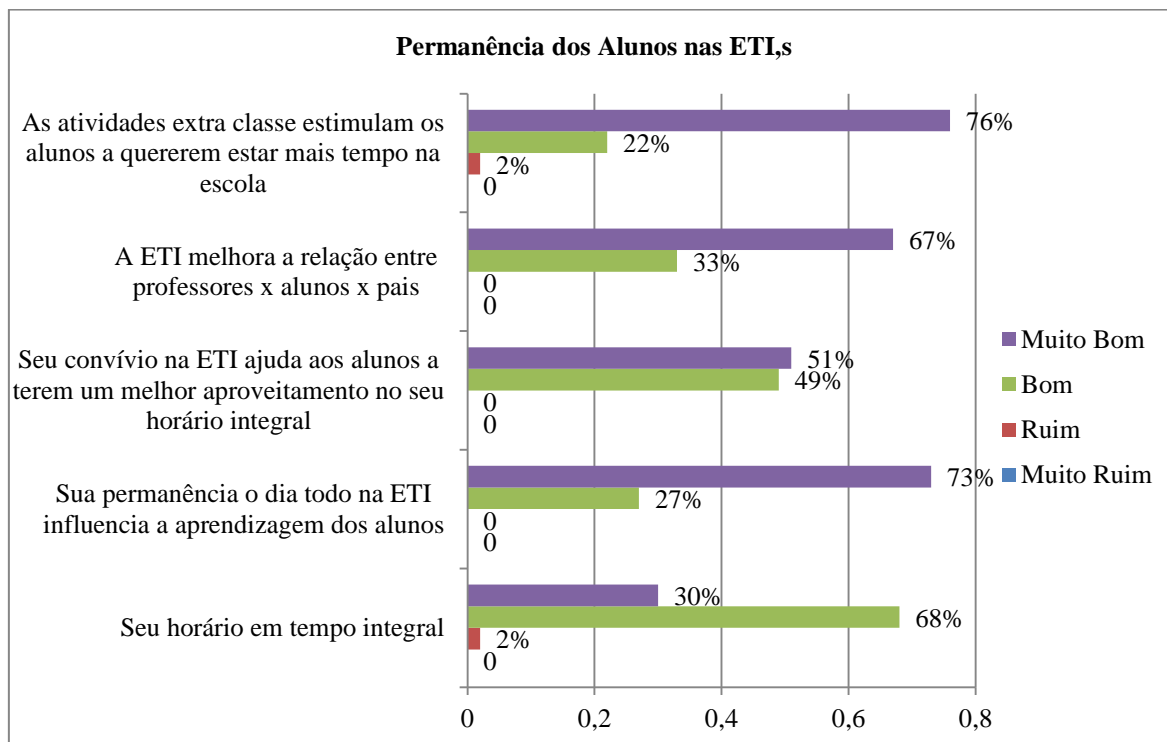
Quadro nº 42 - Questões que envolvem a permanência dos alunos em horário integral

| Questões Pesquisadas   | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|--|------------|------|-----|-----------|
| Seu horário em tempo integral.   | --         | 2%   | 68% | 30%       |
| Sua permanência o dia todo na escola influencia a aprendizagem dos alunos.                       | --         | --   | 27% | 73%       |
| Seu convívio nas ETIs ajuda aos alunos a terem um melhor aproveitamento no seu horário integral. | --         | --   | 49% | 51%       |
| A escola de tempo integral melhora a relação entre professores x pais x alunos.                  | --         | --   | 33% | 67%       |
| As atividades extraclasse estimulam o aluno a querer estar mais tempo na escola.                 | --         | 2%   | 22% | 76%       |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Nas respostas dos professores expressa no quadro 42, todos os itens de bom e muito bom sobre a permanência ultrapassaram os 98%, ou seja, a permanência associada a outros fatores influenciam o sucesso escolar dos alunos. O gráfico 26 explicita melhor essa avaliação dos professores.

Gráfico nº 26 – A permanência dos alunos nas ETIs segundo avaliações dos professores



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Outra temática que agrupamos as informações foi à questão de como os professores avaliam a participação dos pais na permanência e no seu sucesso escolar dos filhos.

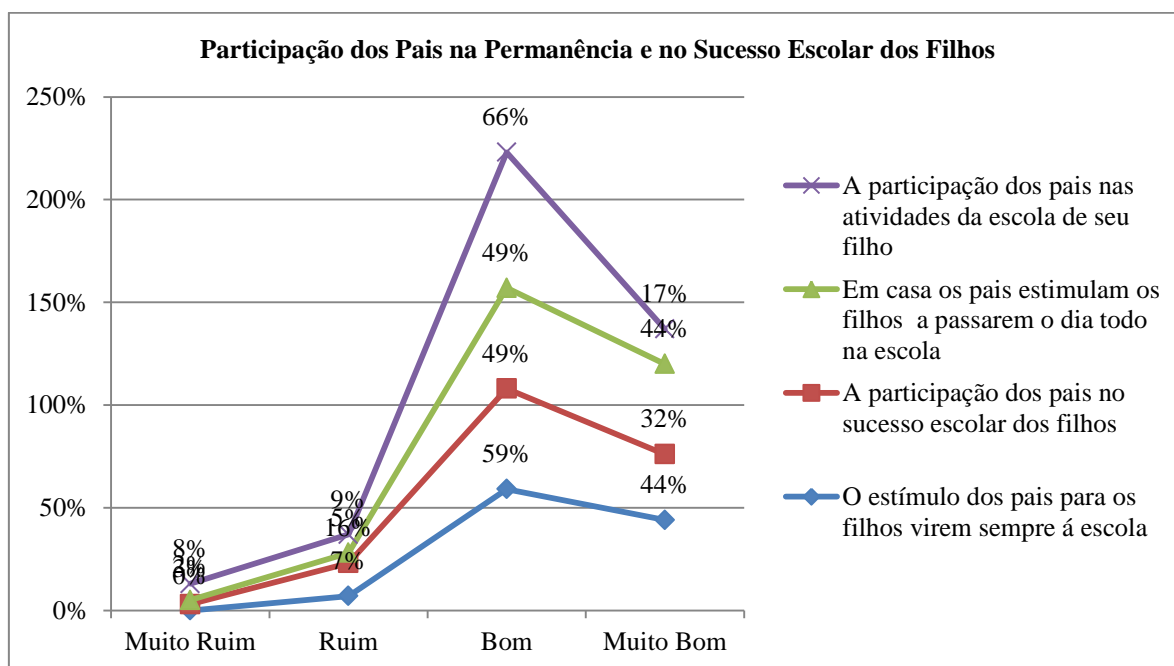
Quadro nº 43 - Participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos filhos

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| O estímulo dos pais para os filhos virem sempre à escola.                 | --         | 7%   | 59% | 44%       |
| A participação dos pais no sucesso escolar dos filhos.                    | 3%         | 16%  | 49% | 32%       |
| Em casa os pais estimulam os filhos há permanecerem o dia todo na escola. | 2%         | 5%   | 49% | 44%       |
| A participação dos pais nas atividades da escola de seu filho.            | 8%         | 9%   | 66% | 17%       |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

A análise dos professores sobre a participação dos pais na escola no geral mostra que eles participam sim da vida escolar dos filhos. Em outras palavras, podemos dizer que os professores consideram que somente a escola, com todos os aparatos necessários, não dá conta da aprendizagem e da permanência dos alunos, a participação dos pais é imprescindível.

Gráfico nº 27 – A participação dos pais na permanência e no sucesso escolar dos filhos na perspectiva dos professores



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores



O gráfico 27 nos mostra mais nitidamente a avaliação positiva dos professores sobre a participação dos pais na escola. Quando analisamos os resultados de bom e muito bom o menor índice é 81%, um índice muito bom para as escolas públicas.

Os professores também fizeram a avaliação sobre a participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso escolar.

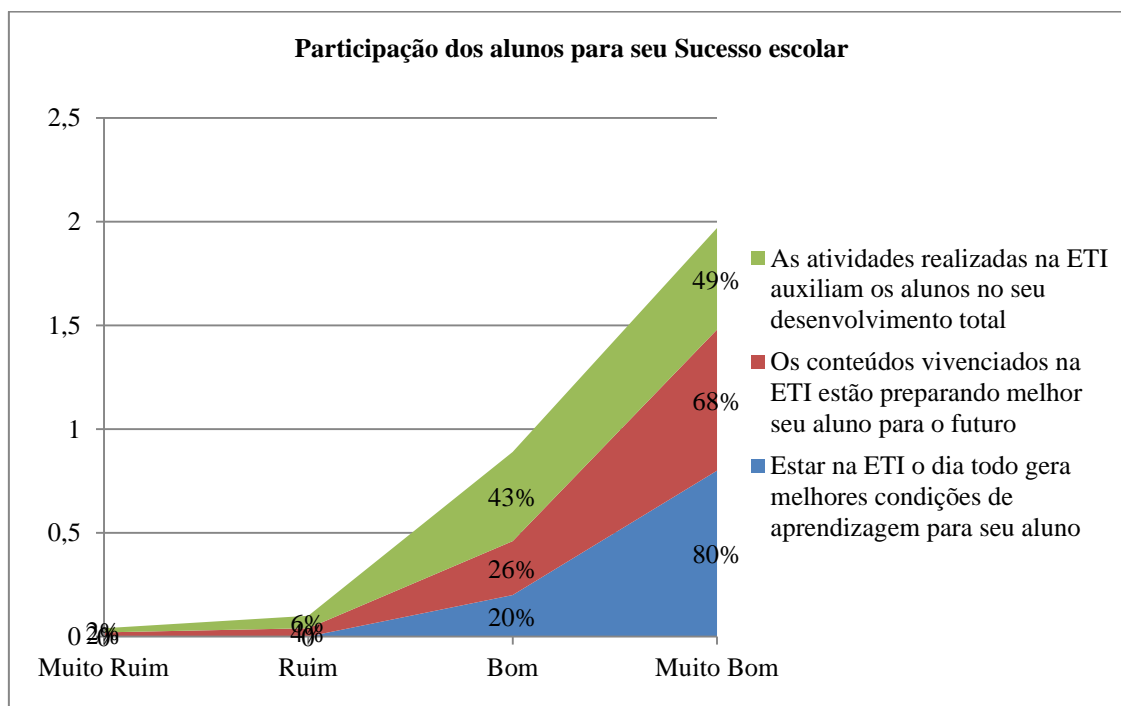
Quadro nº 44 - Participação dos alunos na sua aprendizagem e no seu sucesso escolar

| Questões Pesquisadas   | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|--|------------|------|-----|-----------|
| Estar na ETI o dia todo gera melhores condições de aprendizagem para seu aluno.    | --         | --   | 20% | 80%       |
| Os conteúdos vivenciados nas ETIs estão preparando melhor seu aluno para o futuro. | 2%         | 4%   | 26% | 68%       |
| As atividades realizadas nas ETIs auxiliam os alunos no seu desenvolvimento total. | 2%         | 6%   | 43% | 49%       |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Para 100% dos professores entrevistados estar o dia todo na ETI gera melhores condições de aprendizagem para os alunos, ou seja, a permanência influencia no sucesso.

Gráfico nº 28 – A participação dos alunos para seu sucesso escolar



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Na análise dos professores a participação efetiva dos alunos nas atividades curriculares, no desenvolvimento dos conteúdos e estar o dia todo na escola, são fatores determinantes na aprendizagem e no sucesso escolar.

Por fim também agrupamos as questões que avaliam a participação direta dos professores na aprendizagem e no sucesso escolar dos alunos, na percepção deles.

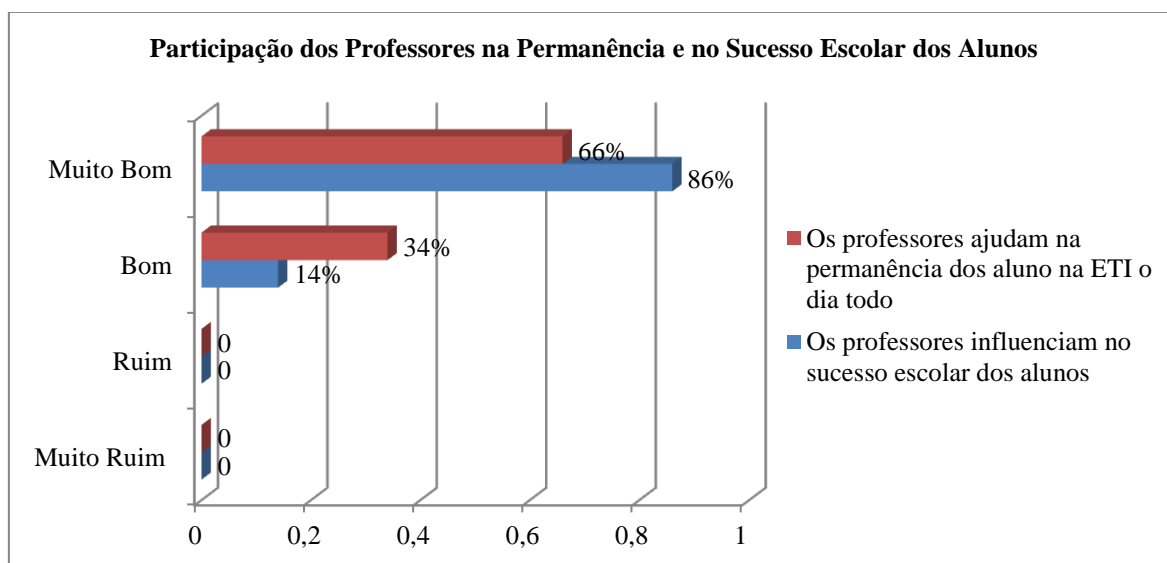
Quadro nº 45 – Auto avaliação dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos.

| Questões Pesquisadas  | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| Os professores influenciam no sucesso escolar dos alunos.             | --         | --   | 14% | 86%       |
| Os professores ajudam na permanência dos alunos na escola o dia todo. | --         | --   | 34% | 66%       |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Os professores se colocam como influenciadores diretos no sucesso escolar dos alunos e que também contribuem para a permanência dos mesmos o dia todo nas ETIs.

Gráfico nº 29 – Participação dos professores na permanência e no sucesso escolar dos alunos



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Na terceira parte do questionário aplicado para os professores, fizemos sete perguntas semifechadas com as respectivas justificativas dos mesmos sobre o assunto. Agrupamos as questões mais citadas.

Quadro nº 46 - Os professores gostam de estarem na escola de tempo integral

| Perguntas  | Resp. | %     | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-------|--|---------------|-----|
| Você gosta de estar na escola de tempo integral? | SIM   | 100 % | Fator tempo é o diferencial (um vínculo/tempo pedagógico com o aluno/planejamento coletivo/etc)                          | 28            | 33% |
|  |       |       | Melhores condições para desenvolver a aprendizagem (interdisciplinaridade/formação/reconhecimento profissional/salários) | 22            | 26% |
|  |       |       | Relação professor x alunos x pais (reforço/atividades com a família/fórum dos pais/etc)                                  | 18            | 21% |
|  | NÃO   | --    | Acontece uma mudança coletiva dos professores nas ETIs.  | 04            | 5%  |
|  |       |       | Faltam mais ambientes pedagógicos  | 02            | 2%  |
|  |       |       | A infraestrutura ainda é inadequada  | 02            | 2%  |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Na questão acima, 100% dos professores gostam de estar na escola de tempo integral, porém alguns deles colocaram algumas questões que podem melhorar, por isso citamos aquelas que se repetiram.

Quadro nº 47 - O aluno passar mais tempo na ETI influencia seu sucesso escolar

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|---|---------------|-----|
| O aluno passar mais tempo na ETI influencia seu sucesso escolar? | SIM   | 97% | Geram vínculos afetivos mais fortes entre professores x alunos x gestão (todos querem o melhor para aquele aluno – personifica) | 26            | 32% |
|  |       |     | Maior conhecimento formal e lúdico (atividades diversificadas/mais conteúdos / interdisciplinaridade/etc)                       | 22            | 27% |
|  |       |     | Maior integração entre os alunos (cria uma identidade no aluno/prospecta o futuro/livres das ruas)                              | 19            | 23% |
|  | NÃO   | 3%  | Mais tempo na escola não significa sucesso escolar.   | 05            | 6%  |
|  |       |     | O sucesso escolar depende do aluno.   | 03            | 45  |
|  |       |     |   |               |     |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Para 97% dos entrevistados o aluno passar mais tempo na escola, terá mais tempo pedagógico e conseqüentemente influencia na aprendizagem e no seu sucesso escolar.

Quadro nº 48 - O professor ensina melhor na ETI do que na escola de ensino regular

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas  | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|---|---------------|-----|
| Você ensina melhor na ETI do que na escola de ensino regular? | SIM   | 73% | Mais tempo pedagógico (mais aulas/currículo adequado/extraclasse/eliminar dúvidas/etc)            | 32            | 35% |
|   |       |     | Valorização profissional (formação continuada/estímulos financeiros/menos alunos nas salas/etc)   | 16            | 18% |
|   |       |     | União da equipe (transversalidade/planejamento e discussão coletiva /coesão com a gestão escolar) | 14            | 15% |
|   | NÃO   | 27% | Meu compromisso é com o aluno (trabalho igual em qualquer escola/o aluno é o nosso foco/etc)      | 10            | 11% |
|   |       |     | Educação é uma missão (transformação/ideologia/etc)   | 06            | 7%  |
|   |       |     | Depende de várias variáveis (condições/salários/alunos/pais/etc)                                  | 05            | 5%  |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Os 27% dos professores que afirmam que ensinam igualmente nas duas redes educacionais, enfatizam que tudo passa pelo compromisso do professor, a missão de ensinar e outras variáveis (salário, condições de trabalho, comunidade, etc).

Quadro nº 49 - O apoio dos pais em casa e nas atividades escolares influencia o sucesso escolar dos filhos

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|--|---------------|-----|
| A participação dos pais nas atividades escolares e no apoio em casa influenciando o sucesso escolar dos filhos? | SIM   | 75% | Pais atuantes (possibilidades de sucesso/etc).   | 26            | 33% |
|   |       |     | Integração pais x escola x professores (discussão/fórum dos pais/etc).                                     | 18            | 23% |
|   |       |     | Participação dos pais influencia a aprendizagem (reuniões/cobranças /etc).                                 | 15            | 19% |
|   | NÃO   | 25% | Os pais jogam a responsabilidade para a escola (pais apáticos à aprendizagem /analfabetos funcionais/etc). | 10            | 13% |
|   |       |     | Diversos problemas familiares (separações/spancamentos/trabalhos etc).                                     | 06            | 8%  |
|   |       |     | Os que mais precisam apoiar seus filhos, são esses que não o fazem (negligenciam/não aparecem/etc).        | 04            | 5%  |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Para 75% dos professores que disseram sim a questão, enfatizam que os pais têm uma atuação proativa na aprendizagem e no sucesso dos filhos. Considerando que é uma escola pública o índice de participação dos pais é muito boa. Já para 25% dos professores entrevistados que disseram que os pais não participam efetivamente no sucesso escolar dos filhos, ou, poderiam fazer mais, colocam os seguintes problemas: a)A responsabilidade é jogada para a escola; b)Problemas familiares; c)Os que mais precisam de apoio são negligenciados.

Quadro nº 50 - As metodologias utilizadas pelos professores influenciam o sucesso escolar dos alunos

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|--|---------------|-----|
| As metodologias que os professores utilizam em sala de aula estão influenciando o sucesso escolar dos alunos? | SIM   | 98% | Melhores condições de trabalho (salários em dia/estímulos/ bônus/ equipamentos/etc).                         | 20            | 30% |
|   |       |     | Diversidade metodológica dos bons professores (inovação/motivação/ foco nos resultados/etc).                 | 20            | 30% |
|   |       |     | Formação continuada direcionada para a prática pedagógica (discussão coletiva/prática interdisciplinar/etc). | 10            | 15% |
|   | NÃO   | 2%  | Limitações estruturais (quadras/ banhos para os alunos/armários/etc).  | 4             | 6%  |
|   |       |     | Falta de recursos (viagens/passeios /material didático específico por área/etc).                             | 3             | 4%  |
|   |       |     | Pouco tempo para atividades lúdicas.   | 3             | 4%  |

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Os professores são enfáticos em afirmarem que utilizam metodologias que influenciam o sucesso escolar dos alunos, para 98% deles os principais argumentos são: a)Eles têm melhores condições de trabalho; b)Eles são bons professores e utilizam uma variedade de atividades; c)Participam da formação continuada que é voltada para prática pedagógica. O estímulo para darem boas aulas está garantido.

Quadro nº 51 - A participação dos professores na formação continuada

| Perguntas   | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|---|-------|-----|--|---------------|-----|
| Você participa da formação continuada para professores? | SIM   | 98% | Melhora nossa prática pedagógica (troca de experiências/conteúdo/etc). | 22            | 32% |
|   |       |     | Aprimora nosso conhecimento (temas abordados/palestras/etc).           | 18            | 26% |
|   |       |     | Aprofunda nossas reflexões (discussão/reflexão coletiva/etc).          | 12            | 17% |
|   | NÃO   | 2%  | Limitações estruturais do local (pequeno/apertado/etc)                 | 05            | 7%  |
|   |       |     | Abaixo do esperado (precisa melhorar o nível dos formadores)           | 04            | 6%  |
|   |       |     | Indiferente para meu currículo.  | 02            | 3%  |

Fonte: Questionários Aplicados aos Professores

Os mesmos 98% dos professores explicitados no quadro 51, também afirmam que participam da formação continuada, buscando sempre atualizar-se para melhor exercerem seu papel e suas atribuições.

Quadro nº 52 - Outros fatores influenciam o sucesso escolar dos alunos

| Perguntas  | Resp. | %   | Justificativas   | Cita-<br>ções | %   |
|--|-------|-----|--|---------------|-----|
| Outros fatores influenciam o sucesso escolar dos alunos? | SIM   | 93% | Ambientes pedagógicos (bibliotecas/laboratórios de informática/a internet/o face/etc). | 22            | 34% |
|  |       |     | Desejo pessoal (esforço/olhar para o futuro/projeto de vida/etc).                      | 16            | 25% |
|  |       |     | Incentivo dos pais (apoio/cobrança/participação/etc).                                  | 14            | 22% |
|  | NÃO   | 7%  | As ETIs dar conta do sucesso dos alunos.   | 03            | 5%  |
|  |       |     | Seu dia a dia fora da escola.  | 03            | 5%  |

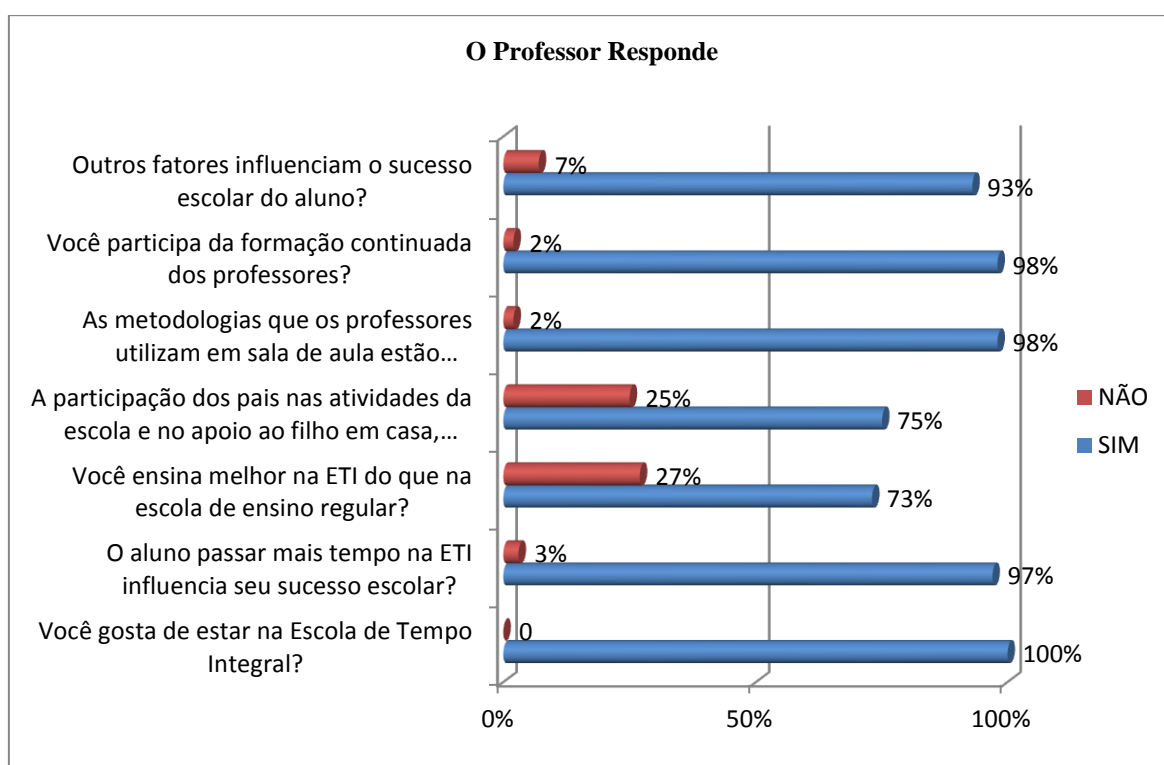


|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Para os professores outros fatores influenciam o sucesso escolar dos alunos, para 93% dos entrevistados os principais motivos são: a)Ambientes pedagógicos; b)Desejo pessoal; c)Incentivo dos pais.

Gráfico nº 30 – Questões que influenciam a permanência e o sucesso escolar dos alunos na perspectiva dos professores



Fonte: Questionários Aplicados para os Professores

Numa análise mais geral visualizada no gráfico 30, é possível afirmar que a avaliação dos professores em relação a permanência e o sucesso escolar dos alunos é muito positiva, pois, 100% deles afirmam que gostam da ETI que lecionam; 97% afirma que a permanência influencia no sucesso escolar; e ainda 98% deles asseguram que a formação continuada e as metodologias aplicadas nas escolas de tempo integral também ajudam na permanência e, conseqüentemente, no sucesso escolar dos alunos.

## 10- CONCLUSÕES

Quando se fala em educação integral, percebem-se diferentes concepções e práticas alicerçadas em visões sociais de mundo que necessitam urgentemente de uma reflexão, no sentido de permitir uma melhor compreensão das múltiplas construções pedagógicas e de gestão que acontecem no interior das escolas. Neste sentido, as condições para o avanço da educação integral no Brasil vêm se forjando desde a Constituição Federal, que fortaleceu a percepção da educação como um direito social fundamental e estabeleceu uma ampla rede de proteção à criança e ao adolescente, regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Na perspectiva de compreender e refletir sobre as questões que envolvem a educação integral, esta pesquisa analisou se a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do município de Jabotão dos Guararapes influenciava ou não o sucesso escolar deles. Além disso, foi possível identificar nas respostas dadas nos questionários, outros fatores que interferem significativamente na melhoria da qualidade da educação. As análises dos questionários dos três grupos pesquisados: pais, alunos e os professores, nos proporcionou uma importante reflexão acerca da melhoria da qualidade de ensino.

Ao analisarmos as escolas em tempo integral no município do Jabotão dos Guararapes através das visitas in loco, da pesquisa documental e da aplicação dos questionários evidenciou-se elementos importantes para elucidação de como a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral estaria influenciando ou não o sucesso escolar deles nas mesmas. Ressalte-se que, para além das questões centrais da pesquisa que são a permanência e o sucesso escolar dos alunos, foi possível identificar nessas escolas outros fatores que permeiam a educação e são citados pelos pais, alunos e os professores.

### 10.1) Dos resultados encontrados

A pesquisa apresentou que, tanto os alunos como os professores iniciavam suas atividades as 7:30h, almoçavam as 12:30h, retornando suas atividades as 13:30h,

encerrando as atividades educacionais as 17h. Apresentou-se nessas escolas um currículo bem diversificado; com os professores atuando interdisciplinarmente na sala de aula; presenciamos a ação transversal dos temas sendo abordados em sala de aula; vimos salas de aulas temáticas; laboratórios não apenas das áreas, mas, da construção do saber; o conteúdo programático sendo abordado de forma sociointeracionista; vimos uma boa integração dos alunos entre si nos horários das atividades, da merenda e também do almoço; observamos a leitura e o debate discursivo da temática com os alunos em baixo de árvores e também alunos trepados nas mesmas debatendo o tema, na biblioteca e até na quadra da escola; vimos gestoras supervisoras e secretários muito dedicados, profissionais apaixonados pelo que faziam, além do compromisso com o foco da escola que é o aluno; observamos professores dedicadíssimos, experientes e com amor ao que faziam naquelas escolas; os funcionários chegavam cedo, limpavam tudo, organizavam as filas, uma participação efetiva com o ensino; nas reuniões dos pais com participações muito expressivas, vi e ouvi as intervenções dos mesmos sobre a aprendizagem, o administrativo, o financeiro e as cobranças normais de qualquer escola; presenciei apresentações culturais dos alunos que não deixam a desejar em qualquer lugar do Brasil; o projeto político pedagógico da escola sendo vivenciado nas atividades propostas; o acompanhamento das metas estabelecidas por eles no contrato de gestão com a secretaria de educação sendo monitorado pela equipe técnica; professores replanejando a aula que havia planejado; pude presenciar os alunos inclusivos participando ativamente das ações das escolas. Não ouvi o de sempre; os professores só reclamando do salário; das péssimas condições de trabalho; só elogiando o sindicato e falando mal do prefeito; pelo contrário, os professores reconhecem que percebem um bom salário nas ETIs, e claro, que precisam sempre de melhorias nas condições físicas e estruturais das escolas, além de mais valorização profissional; os alunos querendo mais áreas de lazer e de esportes, além de melhores condições para passarem o dia todo na escola; foi nesse contexto que nossa pesquisa aconteceu.

O marco teórico abordado sobre educação integral, escola em tempo integral, permanência e sucesso escolar nos propiciou subsídios para analisarmos os 547 questionários com mais de 16 mil questões tabuladas, para apresentarmos aqui diversos resultados citados pelos pesquisados, que passamos a enumerá-los a seguir:

1)Analisando a distância que os adolescentes moram da escola observamos que, 74% deles vão a pé, e os demais 26% usam algum tipo de transporte, ou seja, podemos afirmar que a

escola está na comunidade em que eles moram, então, a distância não é considerado um empecilho para à permanência dos mesmos na escolas de tempo integral.

2)Captamos também que 89% dos alunos são de famílias pobres, ou seja, sobrevivem com até quatro salários mínimos, sendo que 68% sobrevivem com até dois salários mínimos para a família. Sabedor que o índice de aprovação dessas escolas está em 98%, podemos concluir que o contexto sócio econômico em que eles vivem não é obstáculo para o sucesso escolar dos mesmos, ou seja, o governo gerando as condições de igualdade o aluno aprende e alcança o sucesso escolar.

3)Um fator que deve ajudar na relação permanência e sucesso escolar das escolas integrais do Jaboatão dos Guararapes é que 69% dos alunos, já estudam a mais de dois anos nas mesmas, compreendendo melhor o fator tempo pedagógico na escola, ou seja, terem 1400 h/a por ano, possibilita a eles um melhor sucesso escolar. A ampliação do tempo pedagógico também influencia na aprendizagem e no sucesso escolar

4)Sobre a aprendizagem, cerca de 99% dos alunos afirmam que nas ETIs é melhor que nas escolas de Ensino Regular, como também 96% dos entrevistados (aqui está incluso os 14% dos alunos que acham ruim passar o dia todo na ETI), afirmam que sua permanência na ETI influencia em sua aprendizagem, ou seja, para eles, a aprendizagem está associada a permanência (mais tempo na escola) e obviamente ao sucesso escolar.

5)As relações interpessoais com os colegas, as atividades extra classe, o apoio entre eles, as brincadeiras, as ações curriculares em grupos, tudo isso possibilita uma maior integração deles na permanência o dia todo na ETI, é o que afirma 91% deles.

6)Para 99% dos alunos pesquisados, os conteúdos curriculares vivenciados em sala de aula estão lhes preparando melhor para obterem sucesso escolar, considerando ainda nessa afirmação o ensino, a didática, os professores, a estrutura das escolas, entre outros componentes que possibilitam uma melhor aprendizagem.

7)Os professores são peças fundamentais na aprendizagem e no sucesso escolar dos alunos, na perspectiva deles, 99% acham que o professor é imprescindível na relação permanência e sucesso escolar nas ETIs.

8)As perguntas socioeconômicas que utilizamos na pesquisa, nos possibilita respostas mais qualitativas, como por exemplo: Dos 76% dos alunos que gostam da ETI que estuda, eles

elencam os três grandes motivos; a)Estão aprendendo mais; b)Passam mais tempo na escola; c)O ensino é melhor. Já para os 24% que não gostam da ETI que estudam alegam os seguintes motivos: a)Muito cansativo; b)estrutura inadequada da escola; c)sentem-se presos o dia todo. Esses dados, entre outros, nos mostra que a permanência o dia todo na escola é fator determinante para a aprendizagem, o ensino e o sucesso escolar deles.

9)Mesmo com 21% dos alunos das ETIs já tendo sido reprovados em algum ano escolar e mais 5% deles que já se evadiram alguma vez, os dados nos mostram que as ETIs estão conseguindo garantir os três pilares da escola que são: acesso, permanência e sucesso escolar dos alunos, pois, se a evasão das ETIs é de 0,75% e a reprovação sendo de 1,25% (dados já apresentados), isso nos mostra que o sucesso escolar dos alunos nas ETIs está relacionado a permanência deles na unidade de ensino.

10)Perguntando mais claramente ao aluno sobre a relação direta entre seu tempo na escola e seu sucesso escolar, 89% dos alunos afirmam categoricamente que o tempo pedagógico a mais que eles recebem é determinante no seu sucesso escolar.

11)Para 11% dos alunos entrevistados, a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos, não estão associados a permanência dele mais tempo na escola, e sim, ao esforço e a dedicação de cada um, e, em qualquer escola.

12)Para 91% dos alunos pesquisados a participação dos pais na aprendizagem deles, influenciam sim seu sucesso escolar. Essa afirmação é importante, pois, a pesquisa mostra que 57% dos pais se apresentam com ensino Fundamental completo ou incompleto, e ainda temos mais 10% deles que são analfabetos. O apoio desses pais na aprendizagem deles muito influencia o sucesso escolar.

13)Para 95% dos alunos o professor com a sua metodologia, sua didática, sua forma de relacionar-se com os alunos, a diversidade de atividades, entre outros aspectos, também é um grande influenciador da melhor aprendizagem dos alunos.

14)Para 77% dos alunos, outros fatores também influenciam sua aprendizagem e seu sucesso escolar, tais como: a biblioteca da escola, a internet, as condições de infraestrutura, o apoio da família, etc.

15)Para 97% dos pais, a permanência dos alunos em horário integral é o fator preponderante para que os filhos alcancem o sucesso escolar.

16)Na auto avaliação dos pais, eles chegam ao patamar de 97% de bom e de ótimo na sua avaliação sobre a participação deles na aprendizagem dos filhos.

17)Também na avaliação dos pais em média 97% deles avaliam que, o convívio, os conteúdos, o ensino, as atividades extra classe, os bons professores, e o esforço dos filhos formam um conjunto de ações que estão levando seu filho ao sucesso escolar.

18)Ter mais tempo pedagógico é ter maior possibilidade de sucesso escolar, é a afirmação de 97% dos pais entrevistados.

19)Os pais que sabiam do desinteresse dos filhos e, onde as vezes amizades erradas levavam os filhos a reprovação ou a evasão escolar, entendem que com a permanência em horário integral, esses problemas foram sanados, além de influenciar na aprendizagem, é o que acha 80% dos pais entrevistados.

20)Para 95% dos pais pesquisados os três maiores indicadores do sucesso escolar dos filhos nas ETIs são: a)um ensino melhor; b)mais tempo pedagógico na escola, ou seja, a permanência; c)os professores são melhores que os da escola do ensino regular.

21)Não faltar professor na escola e o professor que não falta aula, são imprescindíveis para o efetivo cumprimento dos 200 dias letivos e das 1400 horas por ano que o aluno tem direito nas escolas de tempo integral, essa é a avaliação de 96% dos professores. São reconhecedores que isso é direito do aluno e dever deles.

22)Ter uma boa formação, ter experiência com horário integral dos alunos, participar das formações continuadas, aplicar a interdisciplinaridade e a transversalidade nas suas atividades, são condições que os professores se avaliam que devem ter para exercerem bem suas atribuições nas ETIs, e na desenvoltura do ensino e da aprendizagem dos alunos, levando-os ao sucesso escolar. É a análise que fazem em média 95% dos professores entrevistados nas perguntas sobre os assuntos.

23)Mesmo considerando as peculiaridades e as dificuldades ainda existentes nas ETIs, 97% dos professores avaliam que os alunos têm uma boa ou muito boa aprendizagem nessas escolas.

24)Para 98% dos professores pesquisados a permanência dos alunos o dia todo na escola, com a ampliação do tempo pedagógico para 1400 h/ano, é o principal fator que influencia no sucesso escolar deles.

25) Na avaliação dos professores, mesmo com um percentual baixo de 83%, em relação aos demais pesquisados (alunos e pais), a participação dos pais nas atividades das escolas, e no sucesso escolar dos alunos é muito boa quando comparada com a participação dos mesmos na rede de ensino regular.

26) 100% dos professores gostam da ETI que trabalham, mesmo com as dificuldades elencadas. Apresentam três grandes vantagens para desenvolverem bem suas atribuições: a) o fator tempo pedagógico; b) melhores condições para desenvolverem a aprendizagem e o ensino; c) a relação professor x alunos x pais.

#### 10.2) Da análise dos resultados obtidos com os objetivos e as hipóteses

As considerações elencadas acima baseadas nos resultados da pesquisa nos demonstram diversos temas além dos centrais da pesquisa, porém, nos apresenta um encaminhamento para respondermos a questão de fundo da pesquisa e as hipóteses levantadas no início do trabalho. O pesquisador baseado no tema da pesquisa: “A Permanência e o Sucesso dos Alunos das Escolas de Tempo Integral no Município do Jabotão dos Guararapes”, sugeriu um objetivo geral “Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do Jabotão dos Guararapes”, onde pudemos verificar que essa análise foi realizada e respondida pelos pesquisados nos três grupos, e foi possível através dessa análise perceber que há uma relação intrínseca da permanência com o sucesso escolar, quando essa permanência significa mais tempo pedagógico e não apenas mais tempo na escola. Os professores colocam com muita clareza que ter apenas mais tempo na escola não significa mais aprendizagem para os alunos, porém, quando essa permanência significa mais tempo pedagógico, mais carga horária, mais conteúdo programático, isso sim, significa mais aprendizagem e conseqüentemente sucesso escolar para os alunos. Essa análise foi realizada.

Para atender esse objetivo geral, foram sugeridos cinco objetivos específicos para responder a questão central da pesquisa, que foram:

1) Verificar a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.

Para atender esse objetivo, várias perguntas e afirmações foram pesquisadas no questionário dos três grupos, que foram: a) Quanto tempo você estuda na Escola de Tempo Integral? b) Qual a sua idade? c) Seu horário em tempo integral na escola. Seu horário em tempo integral na escola. d) Passar mais tempo na escola está influenciando sua aprovação? e) Você está aprendendo mais na Escola de Tempo Integral do que nas escolas de ensino regular? Entre outras constatações que atendem esse objetivo podemos citar uma delas: D) Sobre a aprendizagem, cerca de 99% dos alunos afirmam que nas ETIs é melhor que nas escolas de Ensino Regular, como também 96% dos entrevistados, afirmam que sua permanência na ETI influencia em sua aprendizagem, ou seja, para eles, a aprendizagem está associada a permanência (mais tempo na escola) e obviamente ao sucesso escolar. O aluno avalia que a permanência nas ETIs é o fator fundamental para seu sucesso.

2) Observar a atuação proativa dos pais para com a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.

Atendendo esse objetivo várias perguntas e afirmações foram pesquisadas nos questionários, tais como: a) A participação de seus pais na sua aprendizagem em casa. b) Seus pais lhe estimula para você vir sempre à escola. c) A participação dos seus pais no seu sucesso escolar. d) Em casa você é estimulado por seus pais há permanecer o dia todo na escola. e) A participação de seus pais nas atividades da escola. f) A participação dos seus pais nas atividades escolares e no seu apoio em casa está influenciando seu sucesso escolar? Entre várias constatações do atendimento deste objetivo, podemos citar: D) Para 91% dos alunos pesquisados a participação dos pais na aprendizagem deles, influenciam sim seu sucesso escolar. Essa afirmação é importante, pois, a pesquisa mostra que 57% dos pais se apresentam com ensino Fundamental completo ou incompleto, e ainda temos mais 10% deles que são analfabetos. O apoio desses pais na aprendizagem deles muito influencia o sucesso escolar, nas ETIs a atuação proativa dos pais é notória.

3) Comparar o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.

No atendimento deste objetivo específico, várias questões e afirmações foram pesquisadas aos entrevistados, tais como: a) Sua avaliação sobre a aprendizagem na escola. b) Sua avaliação sobre o que você está aprendendo na Escola de Tempo Integral,



comparando com o que outros colegas do 9º ano de outras escolas estão aprendendo. c)O convívio escolar no dia a dia ajuda a ter um melhor aproveitamento do seu horário integral na escola. d)Comparando seu convívio escolar com a de outros colegas de outras escolas, sua permanência na Escola de Tempo Integral, está ajudando no seu sucesso escolar mais do que no horário das outras escolas. e)Você gosta de estar na Escola de Tempo Integral? f)Já desistiu de estudar algum ano? Podemos citar também pelo menos uma constatação do atendimento deste objetivo: I)Não faltar professor na escola e o professor que não falta aula, são imprescindíveis para o efetivo cumprimento dos 200 dias letivos e das 1400 horas por ano que o aluno tem direito nas escolas de tempo integral, essa é a avaliação de 96% dos professores. Com 98% de aprovação nas ETIs e 88% de aprovação no ensino regular nos anos finais, por si só, já demonstram que a comparação é em favor do aprendizado nas ETIs. Todos são reconhecedores que isso é direito do aluno e dever de todos.

4)Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral.

O atendimento deste objetivo também foi objeto das questões aplicadas aos grupos entrevistados, onde perguntas e afirmações subsidiaram as respostas: a)A influência dos seus professores no seu sucesso escolar. b)As atividades pedagógicas e lúdicas fora da sala de aula estimulam você há estar mais tempo na escola. c)Seus professores ajudam no desenvolvimento da sua permanência na escola o dia todo. d)Os componentes curriculares (as disciplinas vivenciadas) estão lhe preparando melhor para seu futuro. Seu dia na escola é preenchido com atividades que lhe auxilia no desenvolvimento de sua aprendizagem. e)As metodologias que seus professores utilizam em sala de aula, estão influenciando sua aprendizagem na escola? Um exemplo de constatação do atendimento desse objetivo: I) Para 98% dos professores pesquisados a permanência dos alunos o dia todo na escola, com a ampliação do tempo pedagógico para 1400 h/ano, é o principal fator que influencia no sucesso escolar deles. Só é possível realizar as atividades planejadas por eles com a permanência dos alunos na jornada integral.

5)Relacionar as informações dos grupos envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral.

Como nos objetivos anteriores algumas perguntas e também algumas afirmações fizeram parte das questões que nos propiciaram atendimento ao objetivo em tela; a)Sua

permanência o dia todo na escola está influenciando na sua aprendizagem. b)A Escola de Tempo Integral melhora a relação entre os alunos x professores x pais. c)Estar na escola o dia todo estimula uma melhor relação com os colegas e os professores, gerando melhores condições de aprendizagem. d)Distância que mora da escola? e)Para você chegar à escola: f)Renda Familiar (em média): Elencamos mais acima (nas conclusões) 26 (vinte e seis) questões que foram extraídas da análise das questões dos formulários onde relacionamos as informações dos envolvidos, atendendo também a este objetivo.

Todo o questionário foi desenvolvido para atender os objetivos citados acima (já apresentado na metodologia), e apresentou-se também três hipóteses de solução para a resposta de fundo da pesquisa, que são: 1)A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão tem influenciado o sucesso escolar dos mesmos. 2)Não é a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, que tem influenciado seu sucesso escolar. 3)A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, associado a outros fatores educacionais e sociais, estão possibilitando o sucesso escolar dos alunos.

Abordaremos a seguir uma análise para cada uma das hipóteses baseado no referencial teórico e os principais autores que contribuíram para a pesquisa, que foram Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Cavaliere, consideraremos as respostas dos pesquisados e nossa perspectiva do que analisamos:

1)A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, tem influenciado o sucesso escolar dos mesmos.

Em toda a pesquisa, sempre foi abordado pelos professores em especial, e com mais veemência, que, permanência para eles nas escolas de tempo integral era o tempo pedagógico que eles tiveram a mais a partir da implantação das ETIs em 2013, para os alunos já é direito ter às 1400 horas de aulas por ano, nos 200 dias letivos. Essa foi a grande questão abordada na pesquisa nessa primeira hipótese, é que permanência na escola, não pode ser mais como no Programa Mais Educação do Governo Federal que se realiza em parceria com o município, ficar na escola fazendo algo mais sem ser a aprendizagem, essa etapa para eles já foi ultrapassada.

Para enunciar essa defesa da hipótese um, podemos justificar com alguns dos principais argumentos apresentados na pesquisa para confirmar que a escola de tempo integral, que tiver aplicando a jornada ampliada do aluno na escola, como tempo pedagógico, poderá sim, influenciar no sucesso escolar desses alunos, pois, as aprendizagens estarão no foco

do ensino. Podemos elencar alguns argumentos encontrados na pesquisa: a)74% dos alunos moram perto da escola; b)69% dos alunos estudam há mais de dois anos nas ETIs; c)98% afirmam que ter tempo pedagógico a mais (cerca de 1400 hora/ano) é um diferencial; d)95% afirmam que são as atividades curriculares e as extra classe; entre outros argumentos.

2)Não é a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, que tem influenciado seu sucesso escolar.

O Programa Mais Educação e agora chamado de ‘O Novo Mais Educação’, foi uma etapa de preparação para as implantações de escolas em tempo integral no Brasil, onde com a ampliação da jornada dos alunos ajudava-os com mais uma refeição, algumas atividades recreativas, esportivas, e culturais, porém, apenas com essas atividades não se consegue elevar o nível de aprendizagem dos mesmos. Para as famílias é um alívio ter os filhos mais tempo na escola; para os monitores do programa também era geração de renda e desenvolvimento artístico e cultural; porém não gerava a melhoria na aprendizagem e no sucesso escolar. Alguns resultados dos questionários e das conversas com gestores escolares e professores nos indica que apenas a jornada ampliada de três dias na semana não é suficiente para melhorar os resultados da aprendizagem na escola. podemos citar alguns resultados: a)100% dos alunos do Mais Educação participando das atividades nas escolas; b)86% dos pais sobrevivem com até dois salários mínimos; c)24% dos alunos não gostam de estudar na escola em tempo integral; entre outros argumentos.

Para os dados levantados na pesquisa e aqui apresentados, podemos afirmar que, apenas a permanência (sendo apenas mais tempo na escola) sozinha, não influencia o sucesso escolar dos alunos.

3)A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral de Jaboatão, associado a outros fatores educacionais e sociais, estão possibilitando o sucesso escolar dos alunos.

Com as informações já captadas nos questionários, podemos anunciar que a 3ª hipótese é a que se apresenta melhor para representar a resposta para o questionamento inicial da pesquisa. As respostas dos questionários, as conversas com os gestores com o brilho nos olhos em realizarem seu grandioso trabalho a frente dessas escolas de tempo integral, para

os professores que conversamos, são unânimes em afirmar que o sucesso dos alunos é uma junção do tempo pedagógico com o que as ETIs de Jaboatão dos Guararapes oferecem aos alunos como contribuição para o desenvolvimento cognitivo e social dos mesmos, desenvolvendo suas habilidades e competências de leitura, de escrita, de interpretação, de preparação para a vida, para o trabalho e para as relações sociais.

A defesa dos pesquisados nessa hipótese em suas respostas intuitivas é que eles sabem que no desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e para alcançar o sucesso desses alunos das ETIs, os mesmos possuem um projeto político pedagógico que se materializa na escola; um currículo vivenciado em sala de aula; uma formação continuada que dá conta de suas necessidades para atender as expectativas dos alunos; de uma boa relação e grande participação dos pais na vida escolar dos filhos; das boas condições de trabalho; de salários dignos; de áreas de lazer e de esportes; de bons ambientes pedagógicos; de um bom acompanhamento pedagógico e administrativo pela equipe técnica; pelo direcionamento da política municipal de educação e da capacidade técnica da equipe central; das boas atividades desenvolvidas pelos professores; pelos estímulos para os alunos; a relação com a comunidade; entre tantos outros indicativos que mostram que o sucesso escolar desses alunos se dá por vários fatores educacionais e sociais.

Na defesa dessa hipótese como a melhor que se enquadra na educação integral numa escola de tempo integral, podemos também apresentar algumas das principais respostas dos questionários, citadas pelos pesquisados: a)98% afirmam que as 1400 horas/ano de conteúdo é o diferencial; b)98% relatam que é o conjunto das ações, currículo, Projeto Político Pedagógico - PPP, legislação, etc; c)97% afirmam que é a participação dos pais; d)95% atestam que são as condições físicas das escolas e os ambientes pedagógicos; e)98% afirma que os professores motivados e satisfeitos fazem a diferença; entre outras citações.

Portanto, duas das três hipóteses responderia a pergunta inicial sobre a influência da permanência no sucesso escolar, mas, no caso da pesquisa que é uma escola de tempo integral, a hipótese que deve prevalecer é a terceira, pois, é a junção da permanência com vários fatores educacionais e sociais que estão influenciando o sucesso escolar dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do Jaboatão dos Guararapes.

Depois de fazermos uma análise do objetivo central, dos objetivos específicos e das hipóteses, podemos responder a questão de fundo da pesquisa, que visava atender a seguinte questão: “A permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do

município do Jabotão influencia no seu sucesso escolar?”. As análises dos resultados obtidos na pesquisa, chegamos à conclusão que a 1ª e a 3ª hipóteses podem atender a questão de fundo da pesquisa, porém, para a análise das escolas de tempo integral do município do Jabotão dos Guararapes e baseado nas respostas dos entrevistados, é a 3ª hipótese que responde por completo a pergunta inicial da pesquisa, em especial para o entendimento dos professores pesquisados, com todos que conversamos é unânime a indicação deles em afirmar que o sucesso dos alunos do 9º ano das ETIs de Jabotão, é uma junção do tempo pedagógico com o que as ETIs oferecem aos alunos como contribuição para seu desenvolvimento total. Podendo assim afirmar que a permanência dos alunos do 9º ano das escolas de tempo integral do Jabotão dos Guararapes está sim influenciando no sucesso escolar deles.

### 10.3) Das recomendações

Os indicadores educacionais das escolas de tempo integral de Jabotão dos Guararapes apontam 98% de aprovação e 0,25% de evasão. Os resultados têm sido compreendidos como uma conquista possível que contribui para que a comunidade escolar se sinta valorizada, reconhecida, e plenamente responsável por garantir aos estudantes as condições de aprendizagem e de desenvolvimento necessários para a consolidação de sua cidadania. Evidencia-se nos questionários dos estudantes, um sentimento positivo de crença em si e no grupo, de renovação de vínculos com a escola e seus professores, de vigor para vencer obstáculos e alcançar objetivos.

Vale salientar também que um ponto positivo muito significativo para a permanência dos estudantes na escola é a satisfação dos pais que ficam tranquilos em seus afazeres do cotidiano, pois sabem que os filhos estão guardados e seguros da vulnerabilidade das ruas.

Após chegarmos ao resultado da pesquisa que levamos a fundo para defendermos nessa dissertação, podemos também gerar algumas sugestões para alguns setores, e que possam melhorar as atividades dessas escolas de tempo integral, como também o sucesso escolar de mais alunos.

I)À Secretaria de Educação do município do Jaboatão dos Guararapes podemos sugerir:

1)Criar mais ambientes pedagógicos em algumas das ETIs, facilitando a aprendizagem e gerando melhores condições de desenvolvimento do ensino, conforme pressuposto nos itens 03 e 14 da análise dos dados.

2)A construção de mais duas quadras cobertas nas escolas pesquisadas, sendo uma na escola Humberto Barradas e outra na Bartolomeu de Gusmão, conforme solicitação dos pesquisados nos questionários.

3)Melhorar a quantidade e a qualidade dos banheiros para os alunos banhar-se na escola, pois, passam o dia todo e querem banhar-se melhor, analisado no item 23.

4)Buscar mais recursos junto ao Governo Federal para acelerar a implantação de mais ETIs no município. Considerando a comparação feita entre a rede de ETIs e a de ensino regular, não seria gasto e sim investimento com bons resultados conforme os itens 05, 08, 09 e 21 da análise realizada.

5)Mesmo a rede de ensino regular sendo maior e com resultados menores, pode ser feita uma troca de experiências entre professores das duas redes educacionais nas formações continuadas, melhorando a prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, o ensino, a aprendizagem e o sucesso escolar. Percebeu-se com muita clareza a importância desse investimento no professor nos itens 07, 13, 17, 21, e 22 da análise dos dados.

6)Fortalecer esse controle social com a participação maior da família na escola na rede de ensino regular, pois, verificou-se que também é um dos fatores determinantes, conforme os itens 12, 16, 19 e 25.

7)Sugerir um maior esforço do município em implantar mais escolas em Tempo Integral, considerando as análises dos dados apresentadas nos itens 01 e 02, ou seja, levar as ETIs inicialmente para as áreas mais carentes e rurais.

II)À secretaria de Educação do Estado de Pernambuco podemos sugerir:

1)Encontros de discussões com os municípios por regiões, para troca de experiências exitosas sobre as escolas de tempo integral, pois, com isso poderá surgir novas práticas

para melhorar a permanência e o sucesso dos alunos do ensino fundamental, melhorando com isso a entrada dos alunos no ensino médio que é a obrigação constitucional do Estado.

2)Propor um maior investimentos do Estado em parcerias com os municípios na implantação de escolas em tempo integral com esse modelo do município do Jaboatão dos Guararapes, em especial nas escolas do ensino fundamental dos anos finais, pois, ao concluir o 9º ano, o aluno passará a frequentar a rede estadual do ensino médio, melhorando os índices e indicadores educacionais também do estado de Pernambuco.

3)Sugerir um integração/interação entre as escolas em tempo integral do estado (escolas de referências), com aquelas em tempo integral do ensino fundamental dos municípios.

III)Para o Ministério da Educação – MEC podemos sugerir:

1)Que o caminho trilhado pelo município do Jaboatão dos Guararapes seja uma possibilidade a ser considerada como exemplo para uma política nacional de escolas em tempo integral.

2)Que exemplos exitosos como esse aqui pesquisado com legislação própria, currículo, formação continuada, seleção interna, metas a serem alcançadas, com monitoramento, salários dignos, etc, possam ser ajudadas pelo MEC com cotas financeiras extras e/ou diferenciadas para que esses município ampliem essas redes existentes.

3)Que o Ministério da Educação busque implantar um política indutora de valorização profissional do professor, baseado no modelo aqui pesquisado, pois, em várias análises percebemos a satisfação dos mesmos, citando como exemplos os itens 21 e 22.

4)Sugerir ao MEC, que reavalie o Programa ‘O Novo Mais Educação’, considerando experiências exitosas como a de Jaboatão dos Guararapes, gerando melhores parcerias para os municípios que queiram implantarem ETIs.

Acreditamos que essas sugestões sendo aplicadas a partir de um estudo de caso em Jaboatão dos Guararapes, podem sim, em um curto prazo modificar em muito os índices e os indicadores da educação no ensino fundamental no Brasil para melhor, pois, com a ampliação do tempo pedagógico associado a outros fatores educacionais e sociais, estaremos melhorando o ensino, desenvolvendo a aprendizagem e alcançando o sucesso escolar dos alunos.

## 11- BIBLIOGRAFIA

- Alvarenga, E. M. (2014). *Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa*. A 4  
Diseños. Assunção. Paraguai. 2ª edição.
- Arroyo, M. G. (1988). *O direito ao tempo de escola*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo.  
n.65, p. 3-10.
- Arantes, J. (1988). *Programa Especial de Educação: um projeto político*. Rio de  
janeiro: Mauad.
- Araújo, U. F.; Klein, A. M. (2006) *Escola e comunidade, juntas, para uma cidadania  
integral*. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 2, n. 1.
- Bárbara, M. (2004). *Experiências de Educação de Tempo Integral*. DP&A, Rio de  
Janeiro.
- Brandão, Z. (1989). *A escola de 1º grau em tempo integral: as lições da prática*  
Educação & Sociedade, Campinas (SP), n. 32, p. 116-129.
- Brasil. (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1998  
(atualizada até a Emenda Constitucional nº 53, de 16/12/2006). Disponível em:  
<<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>.
- Camargo, C. B., Fernández, A. H.,González, J. A. T. (2015). *Neurociência, educação  
inclusiva e fonoaudiologia*. Granada (Espanha). Gami.
- Carvalho, M.C.B. (2006). *O lugar da educação integral na política social*. Cadernos  
CENPEC, São Paulo, n. 2.
- Cavaliere, A. M. (2007). *Tempo de escola e qualidade na educação pública*. Educação &  
Sociedade, Campinas (SP), n. 100, p. 1015-1035.



- Cavaliere, A. M.; Coelho, L. M. C. (2003). *Por onde caminham os CIEPs: uma análise após 15 anos*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.119, jul.
- Cavaliere, A.M.; Coelho, L.M.C. (2002). *Perfil de 50 CIEPs estaduais em 2001*. Rio de Janeiro: NEEPHI; UNIRIO, 2002. (Relatório de pesquisa).
- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Coelho, L. M. C. C. (1997). *Escola pública de horário integral: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental*. In: Abramovicz, Anete, Moll, & Jaqueline. *Para além do fracasso escolar*. Campinas, Papirus, p. 191-208.
- Coelho, L. M. C. C. (1997). *Escola pública de horário integral. Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 3, n. 15, p. 53-59.
- Costa, M. A. (1991). *Comparação das estimativas do custo/aluno em dois Cieps e duas escolas convencionais no município do Rio de Janeiro*. Educação e Sociedade, Campinas, n. 40, p. 486-501.
- Costa, M. A. (1995). *Qualidade de ensino: a escola pública de tempo integral em questão*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- Cunha, L. A., (1991). *Estado, educação e democracia no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Eduf/ Flacso.
- Demo, P. (2007). *Aposta no Professor. Mediação, Porto Alegre* (no prelo)
- Demo, P. (2004). *Aprendizagem no Brasil - Ainda muito por fazer*. Mediação, Porto Alegre.
- Dewey, J. (1959). *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional.
- Eboli, T. (2000). *Uma Experiência de Educação Integral*. Gryphus, São Paulo

- Faria, F. L. M.; Vidal, D. G. (2000). *Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária brasileira*. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n. 14, p. 19-34, maio/ ago.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, L. C. (1991). *Organização do trabalho pedagógico*. Agosto/1991 (mimeo).
- Fundação, D. R. (2005). *Operacionalização das escolas de horário integral*. Rio de Janeiro: SEE, Fundar, 2005. 6 v.
- Gadotti, M. (1997). *Autonomia da Escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez.
- Guará, I. M. F. R. (2006). *É imprescindível educar integralmente*. In: Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária, n. 2, p. 15-24.
- Garcia, T. M. B. (1999). *A riqueza do tempo perdido*. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 109-125, jul./dez.
- González, J. A. T., Fernández, A. H., Camargo, C. B., (2014). *Aspectos Fundamentais da pesquisa científica*. Marben. Assunción. Paraguay.
- Henry, R. (2012). *Ginásio pernambucano: os desafios para transformar um projeto piloto de sucesso em política educacional*. Recife, Ed. Universitária da UFPE.
- Hingel, M. (2002). *O Pronaica: proposta, destruição e ressurreição*. In: Coelho, L. M. C. C.; Cavaliere, A. M. V. (Orgs.). *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis (RJ): Vozes, p.63-82.
- Ioschpe, G. (2004). *A ignorância custa um mundo - O valor da educação no desenvolvimento do Brasil*. Francis, São Paulo.

Kersteneetzky, C. L. (2006). *Escola em tempo integral já: quando quantidade é qualidade*. In: *Ciência hoje*. v. 39, n. 231, p. 18-23, out.

Kramer, S. (1991). *CIACs: falácias, equívocos e tentações*. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 40, p. 461-474.

Lima, J. F., (2014). *Educação municipal de qualidade*. Moderna.

Lobo júnior, D. (1986). *Sobre as relações entre as questões da educação e do populismo*. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 24, p.48-60.

Martin, J. M. (2011). *Evaluación v acreditación de la educación*. UAA. Assunción. Paraguay.

Marx, K.; Engels, F. (2000). *O Manifesto Comunista*. Trad. Maria Lúcia como. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Maurício, L. V. S., Isabel, (1995). *Avaliação externa 1993 e 1994. Carta 15: O novo livro dos CIEPs*. Brasília: Senado Federal, p. 193-219.

Maurício, L.V. (2002). *Permanência do horário integral nas escolas públicas do Rio de Janeiro: no campo e na produção escrita* In: Cavaliere, A. M.; Coelho, L. M. C. *Educação brasileira e(m) tempo integral*. Petrópolis: Vozes, p. 112-132.

Maurício, L. V. (2001). *Escola pública de horário integral: demanda expressa pela representação social*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

NERI, M. (Coord.). *Equidade e eficiências na educação: motivações e metas*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Nóvoa, A. (Coord.) (1995). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote.

Paro, V. H. (et alii. 1988). *Escola de tempo integral - Desafio para o ensino público*. Cortez, São Paulo.

Paro, V. H. (1988). *Escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 65, p. 11-20.

Patto, M. H. S. (1993). *A Produção do Fracasso Escolar*. São Paulo: Queroz.

Pegorer, V. (2014). *Educação integral um sonho possível*. São Paulo: Texto Novo.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

Pinott, J. A. (1986). *Tempo integral: uma necessidade urgente no ensino público*. Revista de Cultura do IMAE, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 41-47, 2006. Ribeiro, D. (1986). *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch.

Ribeiro, D. (1986). *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch.

Ribeiro, D. In: Fávero, M. L. A.; Brito, J. M. (1999). *Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Inep, UFRJ, p. 140-147.

Sampierri, R. H., Collado, C. F., Lucio, P. B., (2014). *Metodología de la investigación*. Interamericana Editores. México. 6ª edición.

Setubal, M. A. (2006). *O ressurgimento da educação integral*. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 2, n. 1,

Soares, J. F. (Coord.) (2002). *Escola eficaz: um estudo de caso*. Belo Horizonte: SEGRAC.

Sousa Pinto, J. M. (2001). *O tempo e a aprendizagem*. Porto: ASA.

Teixeira, A. (1959). *Centro Educacional Carneiro Ribeiro*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar.

Teixeira, A. (1961). *Plano de Construções Escolares de Brasília* – Revista Brasileira de Estudos pedagógicos. Rio de Janeiro. V 35, n.81. Jan/mar, pp 195-199

Teixeira, A. (1994). *Educação não é privilégio*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ

Torres, R. M. (2003). *A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem*. In: *Muitos Lugares para aprender. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária* – CENPEC. São Paulo: CENPEC/Fundação Itaú Social/UNICEF.

UNESCO. (2004). *O Perfil dos Professores Brasileiros: O que fazem, o que pensam, o que almejam...* Editora Moderna, São Paulo.

UNICEF (1999). *La voz de los niños. Encuesta latinoamericana. Olcina Regional para a América Latina e o Caribe*.

Veiga, I. P. A. (Org.).(2000). *O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 11. ed. Campinas: Papirus.

Yus, R. (2002). *Educação Integral: Uma educação holística para o século xxi*. Artmed, Porto Alegre.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: dispõe sobre as diretrizes e bases da educação. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001: aprova o Plano Nacional de Educação nacional.

Lei nº 849, de 18 de maio de 2013, que cria as escolas em Tempo Integral do Município do Jaboatão dos Guararapes e dá outras providências.

Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007: dispõe sobre o Plano de Metas.

[see.@jaboatao.pe.gov.br](http://see.@jaboatao.pe.gov.br); acessado durante 23 a 28/02/17 após às 14:00h.

<http://www.inep.gov.br/>; acessado em 11.01.16, às 19:25h; 23.02.17, às 16:10h

<http://www.mec.gov.br/>; acessado em 11.01.16, às 17:48h; 22.02.17, às 16:45h

## 12- ANEXOS

Validação do Prof<sup>o</sup> Dr. Carlos

### FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

**Prezado Professor Doutor, Carlos Henrique Medeiros de Souza**

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo **tema** é: A Permanência e o sucesso dos alunos nas escolas de tempo integral no município do Jaboatão dos Guararapes. Onde buscaremos responder ao seguinte **problema**: A permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral do município do Jaboatão influencia no seu sucesso escolar?

Para tal, teremos o **objetivo geral**: Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral do Jaboatão dos Guararapes.

Abordaremos os seguintes **objetivos específicos**: 1)Comparar a permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.

2)Analisar a atuação proativa dos pais para a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.

3)Comparar o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.

4)Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral.

5)Relacionar as informações de todos os envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral.

Para isso professor, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com (X) se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Nome do pesquisador: **Francisco José Amorim de Brito**

| QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA | OBJETIVO DA QUESTÃO |     |   |         |     |   |
|-------------------------------|---------------------|-----|---|---------|-----|---|
|                               | Coerência           |     |   | Clareza |     |   |
| Questionário do Aluno         | Sim                 | Não | ? | Sim     | Não | ? |
| Distância que mora da escola? | x                   |     |   | x       |     |   |

|   |  |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|--|
| 1( )Até 1Km 2( )De 1 a 2Km 3( )De 2Km a 3Km 4.( )Mais de 3Km  |  |  |  |  |  |  |
| Para você chegar à escola:<br>1( )Vem a pé 2( )De bicicleta 3( )De ônibus ou metrô 4( )De carro particular ( )<br><b>Outra forma</b>  |  |  |  |  |  |  |
| Qual a sua idade?<br>1( )13 anos 2( )Entre 14 e 15 anos<br>3( )Entre 15 e 16 anos 4( )Mais de 16 anos   |  |  |  |  |  |  |
| Quanto tempo você estuda na Escola de Tempo Integral?<br>1( )Até 1 ano 2( )Entre 1 e 2 anos 3( )Entre 2 e 3 anos 4( )Mais de 3 anos   |  |  |  |  |  |  |
| Renda Familiar (em média):<br>1( )Entre 1 e 2 S/M 2( )Entre 2 e 4 S/M<br>3( )Entre 4 e 6 S/M 4( )Acima de 6 S/M   |  |  |  |  |  |  |
| Sua avaliação sobre sua aprendizagem na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Seu horário em tempo integral na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| A participação de seus pais na sua aprendizagem em casa.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| Sua avaliação sobre o que você está aprendendo na Escola de Tempo Integral, comparando com o que outros colegas do 9º ano de outras escolas estão aprendendo.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo) |  |  |  |  |  |  |
| A influência dos seus professores no seu sucesso escolar.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Sua permanência o dia todo na escola está influenciando na sua aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| O convívio escolar no dia a dia ajuda a ter um melhor aproveitamento do seu horário integral na escola.   |  |  |  |  |  |  |



|   |  |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|--|
| 1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| A Escola de Tempo Integral melhora a relação entre os alunos x professores x pais.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| A participação dos seus pais no seu sucesso escolar.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| As atividades pedagógicas e lúdicas fora da sala de aula estimulam você há estar mais tempo na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| Em casa você é estimulado por seus pais há permanecer o dia todo na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Seus professores ajudam no desenvolvimento da sua permanência na escola o dia todo.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Comparando seu convívio escolar com a de outros colegas de outras escolas, sua permanência na Escola de Tempo Integral, está ajudando no seu sucesso escolar mais do que no horário das outras escolas.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo) |  |  |  |  |  |  |
| Estar na escola o dia todo estimula uma melhor relação com os colegas e os professores, gerando melhores condições de aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Os componentes curriculares (as disciplinas vivenciadas) estão lhe preparando melhor para seu futuro.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Seu dia na escola é preenchido com atividades   |  |  |  |  |  |  |

|   |  |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|--|
| que lhe auxilia no desenvolvimento de sua aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| A participação de seus pais nas atividades da escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom (vc precisa ter uma opção intermediaria ) regular (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Você gosta de estar na Escola de Tempo Integral? ( )Sim ( )Não. Justifique:<br>(vc precisa ter uma opção intermediaria ) as vezes (por exemplo)   |  |  |  |  |  |  |
| Você já foi reprovado? ( )Sim ( )Não. Qual (is) motivo (s)?   |  |  |  |  |  |  |
| Já desistiu de estudar algum ano? ( )Sim ( )Não. Qual (is) motivo(s)?   |  |  |  |  |  |  |
| Você estar aprendendo mais na Escola de Tempo Integral do que nas escolas de ensino regular? ( )Sim ( )Não. Justifique:<br>Como ele vai saber não é concomitante (não esta aprendendo a mesma coisa do que antes.. serie diferente) ...melhorar a pergunta .. |  |  |  |  |  |  |
| A participação dos seus pais nas atividades escolares e no seu apoio em casa está influenciando seu sucesso escolar?<br>( )Sim ( )Não. Justifique:<br>(vc precisa ter uma opção intermediaria ) as vezes (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| As metodologias que seus professores utilizam em sala de aula, estão influenciando sua aprendizagem na escola?<br>( )Sim ( )Não. Justifique:<br>(vc precisa ter uma opção intermediaria ) as vezes (por exemplo)  |  |  |  |  |  |  |
| Aponte outros fatores influenciam sua aprendizagem na escola?<br><hr/> <hr/>  |  |  |  |  |  |  |

Para as contribuições: ??????

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

Validação da Profª Drª Denise Aparecida Brito Barreto

## FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

**Prezada Professora Doutora Denise Aparecida Brito Barreto**

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo **tema** é: A Permanência e o sucesso dos alunos nas escolas de tempo integral no município do Jaboatão dos Guararapes. Onde buscaremos responder ao seguinte **problema**: A permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral do município do Jaboatão influencia no seu sucesso escolar?

Para tal, teremos o **objetivo geral**: Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral do Jaboatão dos Guararapes.

Abordaremos os seguintes **objetivos específicos**: 1)Comparar a permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.

2)Analisar a atuação proativa dos pais para a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.

3)Comparar o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.

4)Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral.

5)Relacionar as informações de todos os envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral.

Para isso professora, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Nome do pesquisador: **Francisco José Amorim de Brito**

| QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA   | OBJETIVO DA QUESTÃO |     |   |         |     |   |
|---|---------------------|-----|---|---------|-----|---|
|   | Coerência           |     |   | Clareza |     |   |
| Questionário do Aluno   | Sim                 | Não | ? | Sim     | Não | ? |
| Distância que mora da escola?<br>1( )Até 1Km 2( )De 1 a 2Km 3( )De 2Km a 3Km 4.( )Mais de 3Km   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Para você chegar à escola:<br>1( )Vem a pé 2( )De bicicleta 3( )De ônibus ou metrô4( )De carro particular   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Qual a sua idade?<br>1( )13 anos 2( )Entre 14 e 15 anos<br>3( )Entre 15 e 16 anos 4( )Mais de 16 anos   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Quanto tempo você estuda na Escola de Tempo Integral?<br>1( )Até 1 ano 2( )Entre 1 e 2 anos 3( )Entre 2 e 3 anos 4( )Mais de 3 anos   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Renda Familiar (em média):<br>1( )Entre 1 e 2 S/M 2( )Entre 2 e 4 S/M<br>3( )Entre 4 e 6 S/M 4( )Acima de 6 S/M   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Sua avaliação sobre sua aprendizagem na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Seu horário em tempo integral na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | X                   |     |   | X       |     |   |
| A participação de seus pais na sua aprendizagem em casa.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | X                   |     |   | X       |     |   |
| Sua avaliação sobre o que você está aprendendo na Escola de Tempo Integral, comparando com o que outros colegas do 9º ano de outras escolas estão aprendendo.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom | X                   |     |   | X       |     |   |
| A influência dos seus professores no seu sucesso escolar.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | X                   |     |   | X       |     |   |
| Sua permanência o dia todo na escola está influenciando na sua aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | X                   |     |   | X       |     |   |
| O convívio escolar no dia a dia ajuda a ter um melhor aproveitamento do seu horário integral na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom  | X                   |     |   | X       |     |   |

|   |          |  |  |          |  |  |
|---|----------|--|--|----------|--|--|
| 4( )Muito bom   |          |  |  |          |  |  |
| A Escola de Tempo Integral melhora a relação entre os alunos x professores x pais.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| A participação dos seus pais no seu sucesso escolar.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| As atividades pedagógicas e lúdicas fora da sala de aula estimulam você há estar mais tempo na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Em casa você é estimulado por seus pais há permanecer o dia todo na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Seus professores ajudam no desenvolvimento da sua permanência na escola o dia todo.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Comparando seu convívio escolar com a de outros colegas de outras escolas, sua permanência na Escola de Tempo Integral, está ajudando no seu sucesso escolar mais do que no horário das outras escolas.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Estar na escola o dia todo estimula uma melhor relação com os colegas e os professores, gerando melhores condições de aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Os componentes curriculares (as disciplinas vivenciadas) estão lhe preparando melhor para seu futuro.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Seu dia na escola é preenchido com atividades que lhe auxilia no desenvolvimento de sua aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| A participação de seus pais nas atividades da escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |
| Você gosta de estar na Escola de Tempo Integral? ( )Sim ( )Não. Justifique:   | <b>X</b> |  |  | <b>X</b> |  |  |

|   |   |  |  |   |  |  |
|---|---|--|--|---|--|--|
|   |   |  |  |   |  |  |
| Você já foi reprovado? ( )Sim ( )Não. Qual (is) motivo (s)?   | X |  |  | X |  |  |
| Já desistiu de estudar algum ano? ( )Sim ( )Não. Qual (is) motivo(s)?   | X |  |  | X |  |  |
| Você está aprendendo mais na Escola de Tempo Integral do que nas escolas de ensino regular? ( )Sim ( )Não. Justifique:                          | X |  |  | X |  |  |
| A participação dos seus pais nas atividades escolares e no seu apoio em casa está influenciando seu sucesso escolar? ( )Sim ( )Não. Justifique: | X |  |  | X |  |  |
| As metodologias que seus professores utilizam em sala de aula, estão influenciando sua aprendizagem na escola? ( )Sim ( )Não. Justifique:       | X |  |  | X |  |  |
| Outros fatores influenciam sua aprendizagem na escola? ( )Sim ( )Não. Quais?  | X |  |  | X |  |  |

Para as contribuições:

|  |
|--|
| 1)O objetivo específico 3 não se aplica ao seu trabalho visto este objetivo observar, e comparação entre duas instituições e , para mim, teria que ser aprofundado com outros objetivos. |
| 2)A utilização deste objetivo seria para uma pesquisa comparativa, o que não me parece ser o que você pretende fazer.  |
| 3)Com relação aos outros objetivos acredito atenderem a sua proposta.  |
|  |

**Denise Aparecida Brito Barreto**

**Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB**

**Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - DELL**

**Programa de Pós graduação em Educação - PPGED/UESB**

**Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação - GPLeD.**

**Mestre em educação - FACED/UFBA**

**Doutora em Educação - FACED/UFBA**

**Pós-doutora em Educação - FPCE/ Universidade de Coimbra**

[curriculum lattes](#)

Validação do Profº Dr. Mozart Neves Ramos

## FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

**Prezado Professor Doutor, Mozart Neves**

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo **tema** é: A Permanência e o sucesso dos alunos nas escolas de tempo integral no município do Jaboatão dos Guararapes. Onde buscaremos responder ao seguinte **problema**: A permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral do município do Jaboatão influencia no seu sucesso escolar?

Para tal, teremos o **objetivo geral**: Analisar a relação existente entre a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral do Jaboatão dos Guararapes.

Abordaremos os seguintes **objetivos específicos**: 1) Comparar a permanência dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.

2) Analisar a atuação proativa dos pais para a permanência dos filhos nas escolas de tempo integral.

3) Comparar o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral, com os alunos da rede regular de ensino.

4) Analisar a posição dos professores sobre a permanência e o sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral.

5) Relacionar as informações de todos os envolvidos na pesquisa sobre permanência e sucesso escolar dos alunos dos 9º anos das escolas de tempo integral.

Para isso professor, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação.

A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Nome do pesquisador: **Francisco José Amorim de Brito**

| QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA  | OBJETIVO DA QUESTÃO |     |   |         |     |   |
|--|---------------------|-----|---|---------|-----|---|
|  | Coerência           |     |   | Clareza |     |   |
| Questionário do Aluno  | Sim                 | Não | ? | Sim     | Não | ? |
| Distância que mora da escola?<br>1( )Até 1Km 2( )De 1 a 2Km 3( )De 2Km a 3Km 4.( )Mais de 3Km              | x                   |     |   | x       |     |   |
| Para você chegar à escola:<br>1( )Vem a pé 2( )De bicicleta 3( )De ônibus ou metrô 4( )De carro particular | x                   |     |   | x       |     |   |
| Qual a sua idade?  | x                   |     |   | x       |     |   |

|   |   |  |  |   |  |  |
|---|---|--|--|---|--|--|
| 1( )13 anos 2( )Entre 14 e 15 anos<br>3( )Entre 15 e 16 anos 4( )Mais de 16 anos  |   |  |  |   |  |  |
| Quanto tempo você estuda na Escola de Tempo Integral?<br>1( )Até 1 ano 2( )Entre 1 e 2 anos 3( )Entre 2 e 3 anos 4( )Mais de 3 anos   | x |  |  | x |  |  |
| Renda Familiar (em média):<br>1( )Entre 1 e 2 S/M 2( )Entre 2 e 4 S/M<br>3( )Entre 4 e 6 S/M 4( )Acima de 6 S/M   | x |  |  | x |  |  |
| Sua avaliação sobre sua aprendizagem na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Seu horário em tempo integral na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | x |  |  | x |  |  |
| A participação de seus pais na sua aprendizagem em casa.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | x |  |  | x |  |  |
| Sua avaliação sobre o que você está aprendendo na Escola de Tempo Integral, comparando com o que outros colegas do 9º ano de outras escolas estão aprendendo.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom | x |  |  | x |  |  |
| A influência dos seus professores no seu sucesso escolar.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Sua permanência o dia todo na escola está influenciando na sua aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | x |  |  | x |  |  |
| O convívio escolar no dia a dia ajuda a ter um melhor aproveitamento do seu horário integral na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| A Escola de Tempo Integral melhora a relação entre os alunos x professores x pais.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | x |  |  | x |  |  |
| A participação dos seus pais no seu sucesso escolar.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  | x |  |  | x |  |  |
| As atividades pedagógicas e lúdicas fora da sala de aula estimulam você há estar mais tempo na escola.  | x |  |  | x |  |  |



|   |   |  |  |   |  |  |
|---|---|--|--|---|--|--|
| 1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom  |   |  |  |   |  |  |
| Em casa você é estimulado por seus pais há permanecer o dia todo na escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Seus professores ajudam no desenvolvimento da sua permanência na escola o dia todo.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Comparando seu convívio escolar com a de outros colegas de outras escolas, sua permanência na Escola de Tempo Integral, está ajudando no seu sucesso escolar mais do que no horário das outras escolas.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom | x |  |  | x |  |  |
| Estar na escola o dia todo estimula uma melhor relação com os colegas e os professores, gerando melhores condições de aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Os componentes curriculares (as disciplinas vivenciadas) estão lhe preparando melhor para seu futuro.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Seu dia na escola é preenchido com atividades que lhe auxilia no desenvolvimento de sua aprendizagem.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| A participação de seus pais nas atividades da escola.<br>1( )Muito ruim 2( )Ruim 3( )Bom<br>4( )Muito bom   | x |  |  | x |  |  |
| Você gosta de estar na Escola de Tempo Integral? ( )Sim ( )Não. Justifique:   | x |  |  | x |  |  |
| Você já foi reprovado? ( )Sim ( )Não. Qual (is) motivo (s)?   | x |  |  | x |  |  |
| Já desistiu de estudar algum ano? ( )Sim ( )Não. Qual (is) motivo(s)?   | x |  |  | x |  |  |
| Você está aprendendo mais na Escola de Tempo Integral do que nas escolas de ensino regular? ( )Sim ( )Não. Justifique:  | x |  |  | x |  |  |
| A participação dos seus pais nas atividades   | x |  |  | x |  |  |

|  |   |  |  |   |  |  |
|--|---|--|--|---|--|--|
| escolares e no seu apoio em casa está influenciando seu sucesso escolar?<br>( )Sim ( )Não. Justifique:                                       |   |  |  |   |  |  |
| As metodologias que seus professores utilizam em sala de aula, estão influenciando sua aprendizagem na escola?<br>( )Sim ( )Não. Justifique: | x |  |  | x |  |  |
| Outros fatores influenciam sua aprendizagem na escola? ( )Sim ( )Não. Quais?   | x |  |  | x |  |  |

Para as contribuições:

|  |
|--|
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |
|  |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

### Mozart Neves Ramos

Diretor

Diretoria de Articulação e Inovação

[mozart@ias.org.br](mailto:mozart@ias.org.br)

Tel: 11 2974-3106

Esclareço aos queridos alunos que, trata-se de uma **prova piloto**, aplicada com o objetivo de melhorar as questões da entrevista para uma dissertação de Mestrado sobre as Escolas de Tempo Integral. Não precisa responder nenhuma questão no momento, apenas analisá-las e fazer alguma observação se não entendeu algumas delas, ou se precisaria ajustá-las para uma melhor compreensão. No final faça as suas sugestões sobre a(s) determinada(s) questão (ões).

Nome Completo (optativo):

Daivissa Maria Mendonça Aguiar

\*Distância que mora da escola?

a( )Até 1Km b( )De 1 a 2Km c( )De 2Km a 3Km d( )Mais de 3Km

\*Para você chegar à escola:

a( )Vem a pé b( )De bicicleta c( )De ônibus ou metrô d( )De carro particular

3-Qual a sua idade?

a( )13 anos b( )Entre 14 e 15 anos c( )Entre 15 e 16 anos d( )Mais de 16 anos

4-Quanto tempo você estuda na Escola de Tempo Integral?

a( )Até 1 ano b( )De 1 A 2 anos c( )De 2 a 3 anos d( )Mais de 3 anos

\*Renda Familiar (em média):

a( )De 1 a 2 S/M b( )De 2 a 4 S/M c( )De 4 a 6 S/M d( )Acima de 6 S/M

| Agora responda as afirmações abaixo marcando com um X uma das opções ao lado.   | Muito Ruim | Ruim | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-----|-----------|
| 6-Sua avaliação sobre sua aprendizagem na escola.   |            |      |     |           |
| 7-Seu horário em tempo integral na escola.  |            |      |     |           |
| 8-A participação de seus pais na sua aprendizagem em casa.  |            |      |     |           |
| 9-Sua avaliação sobre o que você está aprendendo na Escola de Tempo Integral, comparando com o que outros colegas do 9º ano de outras escolas estão aprendendo. |            |      |     |           |
| 10-A influência dos seus professores no seu sucesso escolar.  |            |      |     |           |
| 11-Sua permanência o dia todo na escola está influenciando na sua aprendizagem.   |            |      |     |           |
| 12-Seus pais lhe estimula para você ir sempre à escola.   |            |      |     |           |
| 13-O convívio escolar no dia a dia ajuda a ter um melhor aproveitamento do seu horário integral na escola.  |            |      |     |           |
| 14-A Escola de Tempo Integral melhora a relação entre os alunos x professores x pais.   |            |      |     |           |
| 15-A participação dos seus pais no seu sucesso escolar.   |            |      |     |           |
| 16-As atividades pedagógicas e lúdicas fora da sala de aula estimulam você há estar mais tempo na   |            |      |     |           |

|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| escola.  |  |  |  |  |
| 17-Em casa você é estimulado por seus pais há permanecer o dia todo na escola.   |  |  |  |  |
| 18-Seus professores ajudam no desenvolvimento da sua permanência na escola o dia todo.   |  |  |  |  |
| 19-Comparando seu convívio escolar com a de outros colegas de outras escolas, sua permanência na Escola de Tempo Integral, está ajudando no seu sucesso escolar mais do que no horário das outras escolas. |  |  |  |  |
| 20-Estar na escola o dia todo estimula uma melhor relação com os colegas e os professores, gerando melhores condições de aprendizagem.   |  |  |  |  |
| 21-Os componentes curriculares (as disciplinas vivenciadas) estão lhe preparando melhor para seu futuro.   |  |  |  |  |
| 22-Seu dia na escola é preenchido com atividades que lhe auxilia no desenvolvimento de sua aprendizagem.   |  |  |  |  |
| 23-A participação de seus pais nas atividades da escola.   |  |  |  |  |

**Agora marque X em uma das alternativas e justifique.**

24-Você gosta de estar na Escola de Tempo Integral?

a( )Sim b( )Não. Justifique: \_\_\_\_\_

25-Você já foi reprovado?

a( )Sim b( )Não. Qual (is) motivo (s)? \_\_\_\_\_

26-Já desistiu de estudar algum ano?

a( )Sim b( )Não. Qual (is) motivo(s)? \_\_\_\_\_

27-Passar mais tempo na escola está influenciando sua aprovação?

a( )Sim b( )Não. Justifique: \_\_\_\_\_

28-Você está aprendendo mais na Escola de Tempo Integral do que nas escolas de ensino regular?

a( )Sim b( )Não. Justifique: \_\_\_\_\_

29-A participação dos seus pais nas atividades escolares e no seu apoio em casa está influenciando seu sucesso escolar?

a( )Sim b( )Não. Justifique: \_\_\_\_\_

30-As metodologias que seus professores utilizam em sala de aula, estão influenciando sua aprendizagem na escola?

a( )Sim b( )Não. Justifique: \_\_\_\_\_

Declaração da escola Bartolomeu de Gusmão onde foi aplicado os questionários



PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL-SEDEMS  
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO - SEE  
ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Jaboatão dos Guararapes, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o professor FRANCISCO JOSÉ AMORIM DE BRITO, aplicou um questionário para a equipe de gestão, para os professores, os pais e os alunos nesta Unidade de Ensino, questionário esse que o subsidiará na dissertação do Mestrado em Ciências da Educação.

Atenciosamente,

*Maria Zacarias de Souza*  
Maria Zacarias de Souza  
Gestora Escolar – Mat. 12.359-5

Declaração da escola municipal Nossa Escola onde foi aplicado os questionários



**SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO – SEE**  
**ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL NOSSA ESCOLA**

Rua Manoel Felipe Santiago, nº 700 – Candeias - Jaboatão dos Guararapes/PE

Jaboatão dos Guararapes, 02 de maio de 2016

**DECLARAÇÃO**

Declaramos para os devidos fins, que o professor FRANCISCO JOSÉ AMORIM DE BRITO aplicou um questionário para a equipe de gestão, para os professores, os pais e os alunos em nossa escola, questionário esse que o subsidiará na dissertação do Mestrado em Ciências da Educação.

Atenciosamente,  
*Maria Francisca de Assis Silva*  
Mat. 16197-7  
Gestora

Maria Francisca de Assis Silva

Gestora

Declaração da escola José Rodovalho onde foi aplicado os questionários



PREFEITURA MUNICIPAL DO JABOATÃO DOS GUARARAPES  
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO – SEE  
ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL JOSÉ RODOVALHO  
INSC. SMEJG/M 034-CD - CÓDIGO INEP: 26155036 - CNPJ: 04.450.432/0001-55

Jaboatão dos Guararapes, 03 de Maio de 2016.

Escola Municipal José Rodovalho  
CEP 54.430-286  
Portaria SEDUC n° 279/2010  
Diário Oficial n° 226 de 11/12/2010  
Modalidade de Ensino: Educação Infantil (2ª Etapa),  
Ensino Fundamental 8 anos (Extinção),  
9 anos (Implantação) e EJA (1ª e 2ª Segmentos)  
Cadastro SMEJG/M. 034 CD

## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o professor FRANCISCO JOSÉ AMORIM DE BRITO aplicou um questionário para a equipe de gestão, para os professores, os pais e os alunos em nossa escola. Questionário esse que subsidiará na dissertação do Mestrado em Ciências da Educação.

Atenciosamente,

Gestora

Escola em Tempo Integral José Rodovalho  
Anna Paula Espindola da Fonte  
Matricula 13.968-8  
Gestora Escolar

## 13- APÊNDICES

### 1) Levantamento dos funcionários das escolas de tempo integral em 2016

|    | A                              | B  | C          | D          | E           | F           | G      | H          | I          | J                  | K                        | L                       | M                      | N                   | O          |
|----|--------------------------------|--|------------|------------|-------------|-------------|--------|------------|------------|--------------------|--------------------------|-------------------------|------------------------|---------------------|------------|
|    | NOME                           | ENDEREÇO   | PROF. A.I. | PROF. A.F. | ALUNOS A.I. | ALUNOS A.F. | GESTOR | SUPERVISOR | SECRETÁRIO | MANUTENÇÃO EFETIVO | SERVIÇOS GERAIS CONTRATO | ADMINISTRATIVO CONTRATO | ADMINISTRATIVO EFETIVO | ALIMENTACAD EFETIVO | READAPTADO |
| 1  | COLEGIO HUMBERTO BARRADAS      | PRAÇA DO PROFESSOR, S/N, ENGENHO VELHO           | 6          | 13         | 149         | 315         | 1      | 1          | 1          | 1                  | 3                        | 1                       |                        | 1                   | 2          |
| 2  | ESCOLA VIDAL DE NEGREIROS      | RUA FRANCISCO MENDES, S/N - PEDADE               | 9          | 1          | 224         |             | 1      | 1          | 1          |                    | 2                        | 2                       |                        |                     |            |
| 3  | ESCOLA NOSSA SENHORA APARECIDA | RUA PILÕES, S/N - COMPORTAS - PRAZERE            | 12         | 2          | 270         |             | 1      |            | 1          |                    | 2                        | 1                       | 1                      | 1                   |            |
| 4  | ESCOLA JOSE RODRIGUALDO        | RUA JOSÉ MAIA BEZERRA, S/N - LAGOA D'ÁGUA-PEDADE | 13         | 11         | 296         | 222         | 1      | 1          | 1          | 7                  |                          | 1                       | 1                      | 1                   | 2          |
| 5  | ESCOLA MARIA AUGUSTA DUTRA     | RUA MARIA AUGUSTA DUTRA, S/N - PACHECO           | 7          | 2          | 128         |             | 1      | 1          |            | 2                  | 1                        |                         | 1                      | 1                   | 1          |
| 6  | ESCOLA NICEA CAHU              | SÍTIO CARPINA, S/N - COMPORTA                    | 9          |            | 78          |             | 1      |            |            | 2                  | 1                        |                         | 1                      | 1                   | 1          |
| 7  | ESCOLA JOSEFA BATISTA DA SILVA | LOTE 28, S/N. COVA DA ONÇA - CURADO III          | 6          | 1          | 131         |             | 1      | 1          |            | 2                  |                          |                         | 1                      | 2                   | 1          |
| 8  | ESC MUN BARTOLOMEU DE GUSMAO   | RUA COSMORAMA, S/N - PEDADE                      |            |            | 16          | 437         | 1      | 1          | 1          | 1                  | 5                        | 2                       |                        |                     |            |
| 9  | ESCOLA MUN NOSSA ESCOLA        | RUA MANDUEL FELIPE SANTIAGO, 700 - CANDEIAS      | 1          | 14         |             | 315         | 1      | 1          | 1          | 1                  | 3                        | 2                       |                        |                     |            |
| 10 | ESCOLA ALBERTO SANTOS DUMONT   | AV. MAL. CÂNDIDO RONDON - ALTO DO VENTO          | 7          | 2          | 140         |             | 1      | 1          |            | 2                  | 1                        |                         | 1                      |                     |            |

Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas da Secretaria de Educação de Jaboatão

### 2) Quantidade de alunos da rede publica municipal por regional

